

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE (PPGCONT)
MESTRADO ACADÊMICO EM CONTABILIDADE

GIOVANNA GOMES CURE

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DO ENTRECOMP

RIO GRANDE – RS

2023

Giovanna Gomes Cure

Competências Empreendedoras Desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis: um estudo
sob o enfoque do EntreComp

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito à obtenção do Título de Mestre em Contabilidade. Área de Concentração: Ciências Contábeis. Linha de Pesquisa: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Orientador (a): Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana

Rio Grande – RS

2023

Ficha Catalográfica

C975c Cure, Giovanna Gomes.

Competências empreendedoras desenvolvidas nos cursos de Ciências Contábeis: um estudo sob o enfoque do EntreComp / Giovanna Gomes Cure. – 2023.

153 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Rio Grande/RS, 2023.

Orientadora: Dra. Cristiane Gularte Quintana.

1. Competências Empreendedoras 2. EntreComp
3. Competências Profissionais Contábeis 4. Curso de Ciências Contábeis 5. Instituições de Ensino Superior I. Quintana, Cristiane Gularte II. Título.

CDU 65.016

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

Giovanna Gomes Cure

Competências Empreendedoras Desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis: um estudo
sob o enfoque do EntreComp

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito à obtenção do Título de Mestre
em Contabilidade, aprovada pela comissão de avaliação abaixo assinada:

Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Dr. Alexandre Costa Quintana

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Dr. Gabrielito Rauter Menezes

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Rio Grande, 26 de junho de 2023

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, me auxiliaram nesta jornada — em especial, ao meu pai Ivan Roberto Trindade Cure e minha mãe Ione Gomes Cure que me apoiaram neste desafio, e a minha maior incentivadora e amiga Silvana Gomes Cure, minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a uma força maior que me guia.

Aos meus pais Ivan Roberto Trindade Cure e Ione Gomes Cure que estiveram ao meu lado prestando apoio, carinho, amor e compreensão ao longo de toda essa jornada. A minha irmã, melhor amiga e maior incentivadora, Silvana Cure, que antes até de mim mesma, acreditou na minha capacidade para percorrer esse caminho e sempre com entusiasmo, incentivou para a concretização desse sonho. Agradeço aos meus familiares e amigos, por estarem sempre ao meu lado, e por entenderem minha ausência, as vezes necessária. Em especial a minha amiga Liane Marques, pela parceria de décadas e por todo apoio dedicado nesse período, e ao meu tio Gilmar Gomes por todas as contribuições.

Agradeço a cada um dos professores do PPGCont (FURG) por todos os ensinamentos, contribuições, pela paciência, por dedicarem seu tempo, estarem sempre dispostos, atenciosos e por toda compreensão. Agradeço também a oportunidade de estudar em uma Instituição de Ensino Superior pública e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por ter possibilitado minha dedicação integral às atividades do mestrado.

Agradeço também aos integrantes da banca avaliadora por participarem deste momento tão especial da minha trajetória, Prof. Dr. Gabrielito Rauter Menezes (UFEPEL), e ao Prof. Dr. Alexandre Costa Quintana (FURG), que também me auxiliou na elaboração do Projeto de Pesquisa para o ingresso no programa.

Manifesto a minha gratidão a minha orientadora, Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana, que pacientemente me acompanhou nesse projeto. Me orientou, me manteve motivada e perseverante, me ensinou a refletir, a perguntar, a ouvir, a duvidar, a acreditar na minha capacidade a ponto de compartilhar conhecimentos que nem eu mesma acreditava ter adquirido. Obrigada por ter confiado em mim e ter sido uma verdadeira parceira, uma inspiração. Por mais que eu tente, seria impossível para mim elencar aqui todos os motivos ou expressar o tanto que lhe sou grata por todo apoio. Com certeza eu saio dessa experiência uma pessoa melhor, e muito em função de todo apoio que recebi de você. Muito obrigada!

Agradeço aos colegas de curso pelas trocas e pela parceria, aos colegas do NUPECOF, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram com a minha pesquisa, e pôr fim a mim mesma, por ter tido coragem e persistência para chegar até aqui.

Gratidão!

RESUMO

O tema central do estudo tem foco na identificação das Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos discentes de Ciências Contábeis com base no EntreComp (Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo), sob o embasamento da Teoria Comportamentalista apresentada por McClelland (1961). O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a percepção dos discentes sobre as Competências Empreendedoras desenvolvidas no curso de graduação em Ciências Contábeis, para o alcance das Competências Profissionais exigidas ao Contador, sob o enfoque do EntreComp nas universidades federais e estaduais brasileiras. Em relação às características metodológicas, quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como exploratório de abordagem quanti-qualitativa. A amostra da pesquisa obtida é composta por 253 discentes formandos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior brasileiras federais e estaduais. Após coletados, os dados da pesquisa foram analisados em duas fases, uma quantitativa e outra qualitativa. A análise quantitativa dos dados é proveniente de um questionário *survey*, composto de duas etapas. A primeira para a verificação do perfil do respondente, e atende ao 1º objetivo de pesquisa, e a segunda contém 47 questões sobre as Competências Empreendedoras, e atende ao 2º e ao 3º objetivo específico. Os dados da 1ª parte do questionário receberam tratamento de análise de frequência. Já os dados das 47 questões sobre as Competências Empreendedoras possuem a análise dividida em duas partes: uma com 44 questões em escala *Likert*, que teve os dados tratados através da Análise Fatorial Exploratória para identificar os fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, e outra com 3 questões em escala numérica, submetidas a análise de frequência para verificar o nível de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras. Na fase qualitativa, para atender ao 4º objetivo específico e verificar o alinhamento entre os fatores encontrados e as DCN's para o curso de contábeis, os dados foram tratados com o Método Delphi. Os resultados da pesquisa indicaram a aceitação do referencial proposto, e geraram 7 fatores capazes de representar as Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos discentes durante a graduação e alinhadas as DCN's para o curso de Ciências Contábeis, revelando assim como 7 Competências Profissionais para o Contador: a Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros; a Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos; a Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor; a Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade; a Capacidade de aprender a partir da experiência com outros; a Capacidade de ser resiliente; e a Capacidade de liderar. Os resultados ainda indicam como mais desenvolvidas pelos discentes a capacidade de “aprender com as experiências seguida da capacidade de planejar e gerir”, e como menos desenvolvidas, a “oportunidade e a capacidade de lidar com incertezas ambiguidades e o risco”. Indicam que os formandos desenvolveram os grupos de Competências Empreendedoras nos mais altos níveis de compreensão propostos pelo referencial do EntreComp, assim sendo, os bacharéis julgam-se capazes de reconhecer as competências desenvolvidas, explorá-las, melhorá-las e ousar ao ponto de expandi-las para tirar proveito de oportunidades. Os resultados contemplam e ampliam a literatura existente sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras que auxiliam a aquisição das Competências Profissionais para Contadores, e incentivam as Instituições de Ensino Superior a direcionarem seus projetos pedagógicos para uma aprendizagem inovadora baseada em competências.

Palavras-chave: Competências Empreendedoras; EntreComp; Competências Profissionais Contábeis; Curso de Ciências Contábeis; Instituições de Ensino Superior

ABSTRACT

The central theme of the study focuses on identifying the Entrepreneurial Skills developed by Accounting students based on the EntreComp (Reference Framework for Entrepreneurship Skills), based on the Behavioral Theory presented by McClelland (1961). The general objective of this research was to analyze the students' perception of the Entrepreneurial Skills developed in the undergraduate course in Accounting, to achieve the Professional Skills required of Accountants, under the EntreComp approach in Brazilian federal and state universities. Regarding the methodological characteristics, regarding the objectives, the study is characterized as an exploratory quantitative and qualitative approach. The research sample obtained is composed of 253 graduating students enrolled in Accounting courses at Brazilian Federal and State Higher Education Institutions. After being collected, the research data were analyzed in two phases, one quantitative and the other qualitative. Quantitative data analysis comes from a survey questionnaire, consisting of two stages. The first to verify the respondent's profile, and meets the 1st research objective, and the second contains 47 questions about Entrepreneurial Skills, and meets the 2nd and 3rd specific objectives. The data from the 1st part of the questionnaire received treatment of frequency analysis. The data from the 47 questions about Entrepreneurial Skills have the analysis divided into two parts: one with 44 questions on a Likert scale, which had the data treated through Exploratory Factor Analysis to identify the factors that result from the development of Entrepreneurial Skills based on the EntreComp, and another with 3 questions on a numerical scale, submitted to frequency analysis to verify the level of understanding of the trainees on the development of Entrepreneurial Skills. In the qualitative phase, to meet the 4th specific objective and verify the alignment between the factors found and the DCN's for the accounting course, the data were treated with the Delphi Method. The results of the research indicated the acceptance of the proposed reference, and generated 7 factors capable of representing the Entrepreneurial Skills developed by the students during graduation and aligned with the DCN's for the Accounting Sciences course, thus revealing 7 Professional Skills for the Accountant: the Capacity to deal with uncertainties regarding contingencies and third parties; a Management capacity and financial and cost planning; the Ability to visualize opportunities for value creation; the Ability to create ideas focused on sustainability; the Ability to learn from experience with others; the ability to be resilient; and the ability to lead. The results also indicate that the ability to “learn from experiences followed by the ability to plan and manage” is more developed by the students, and the “opportunity and ability to deal with uncertainties, ambiguities and risk” are the least developed. They indicate that the graduates developed the groups of Entrepreneurial Skills at the highest levels of understanding proposed by the EntreComp framework, therefore, the graduates believe they are capable of recognizing the skills developed, exploring them, improving them and daring to the point of expanding. Them to take advantage of opportunities. The results contemplate and expand the existing literature on the development of Entrepreneurial Skills that help the acquisition of Professional Skills for Accountants, and encourage Higher Education Institutions to direct their pedagogical projects towards innovative learning based on competences.

Key words: Entrepreneurial Skills; EntreComp; Professional Accounting Skills; Accounting Sciences Course; Higher education institutions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura das competências.....	26
Figura 2- Fases do estudo que resultaram no quadro de referências EntreComp	33
Figura 3- Quadro EntreComp	34
Figura 4- Construção do instrumento de pesquisa	55
Figura 5- Etapas da pesquisa	56
Figura 6- Fase quantitativa da pesquisa.....	58
Figura 7- Medida do teste KMO	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Universidades Públicas Estaduais e Federais Brasileiras.....	51
Tabela 2- Distribuição da amostra por região brasileira e tipo de IES.....	69
Tabela 3- Gênero e idade dos participantes.....	70
Tabela 4- Características profissionais.....	71
Tabela 5- Valores próprios iniciais.....	74
Tabela 6- Distribuição dos fatores.....	76
Tabela 7- Estatística descritiva.....	85
Tabela 8- Frequência das Competências do quadro EntreComp.....	88
Tabela 9- Frequência dos níveis de concordância com as áreas de Competências Empreendedoras do quadro EntreComp.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia de Cooley (1990)	28
Quadro 2 - Tipologia de Bateman e Snell (1998).....	29
Quadro 3 - Tipologia de Man e Lau (2000).....	30
Quadro 4 - Tipologia de Lenzi (2008).....	30
Quadro 5 - Foco comportamental EntreComp	35
Quadro 6 - Modelo de Progressão EntreComp.....	36
Quadro 7 - Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004	38
Quadro 8 - Competências para Profissão Contábil conforme o IAESB.....	40
Quadro 9 - Habilidades destacadas pelo IFAC nas IES 2 e 3.....	41
Quadro 10 - Tipologia de Cardoso (2006) – Dicionário do Contador.....	42
Quadro 11 - Competências para o Bacharel em Contabilidade de acordo com o Projeto de resolução das DCN's em 2023	43
Quadro 12 - Etapas de operacionalização da pesquisa	66
Quadro 13 - Fatores decorrentes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras em formandos de contábeis a partir do EntreComp	79
Quadro 14 - Alinhamento sugerido entre os fatores e as DCN's para o curso de contábeis	95
Quadro 15 - Relações que não alcançaram consenso entre os Especialistas.....	97
Quadro 16 - Reestruturação do alinhamento entre os fatores e as DCN's para o curso de contábeis	99
Quadro 17 - Alinhamento entre os fatores decorrentes das Competências Empreendedoras desenvolvidos pelos formandos de contábeis e as DCN's para o curso	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– <i>Scree plot</i>	75
------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACP – Análise por Componentes Principais
- AFE – Análise Fatorial Exploratória
- AICPA – American Institute of Public Accountants
- BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CES - Câmara de Educação Superior
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade
- CHA – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- CPD - *Continuing Professional Development*
- CRC – Conselho Regional de Contabilidade
- DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
- EB - Esfericidade de *Bartlett*
- ENAD - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- EntreComp - *Entrepreneurship Competence Framework*
- FURG - Universidade Federal do Rio Grande
- IAESB - *International Accounting Education Standards Board*
- IES - *International Education Standard*
- IES - Instituição de Ensino Superior
- IFAC - *International Federation of Accountants*
- IPD - *Initial Professional Development*
- JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos
- KMO - *Kaiser-Meyer-Olkin*
- K – S - *Kolmogorov Smirnov*
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- NUPECOF - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Contabilidade e Finanças

PPGCont – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Contextualização	16
1.2 Problema de Pesquisa	18
1.3 Objetivos.....	19
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos Específicos	19
1.4 Justificativa do Estudo.....	20
1.5 Contribuições e os Impactos Esperados	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Teoria Comportamentalista	22
2.2 Competências Empreendedoras.....	24
2.3 Evolução das Tipologias das Competências Empreendedoras.....	27
2.3.1 Tipologia de Cooley	28
2.3.2 Tipologia de Bateman e Snell.....	29
2.3.3 Tipologia de Man e Lau.....	30
2.3.4 Tipologia de Lenzi.....	30
2.3.6 EntreComp.....	32
2.4 Competências Profissionais.....	37
2.5 Estudos Correlatos Sobre Competências Empreendedoras e Competências Profissionais	44
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	49
3.1 Abordagem e Classificação da Pesquisa	49
3.2 Caracterização do Objeto de Pesquisa.....	50
3.3 Participante da Pesquisa	52
3.4 Instrumento de Pesquisa.....	52
3.5 Coleta e Tratamento dos Dados.....	56
3.5.1 Fase Quantitativa: Coleta e Tratamento dos Dados.....	57
3.5.2 Fase Qualitativa: Coleta e Tratamento dos Dados.....	62
3.6 Operacionalização da Pesquisa.....	66
3.7 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	67
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	68
4.1 Análise Quantitativa	68
4.1.1 Perfil dos Discentes Respondentes	69
4.1.2 Fatores que Decorrem do Desenvolvimento de Competências Empreendedoras com Base no EntreComp.....	73
4.1.3 Análise Descritiva dos Dados.....	84

4.1.4 Níveis de Compreensão das Áreas das Competências Empreendedoras Propostas pelo EntreComp.....	90
4.2 Análise Qualitativa	92
4.2.1 Análise Documental	92
4.2.2 Alinhamento das Competências Empreendedoras Encontradas nos Formandos de Contábeis com as DCN's, a partir do Método Delphi	95
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICE I.....	123
APÊNDICE II	127
APÊNDICE III	129
APÊNDICE IV	132
APÊNDICE V	133
APÊNDICE VI.....	139
APÊNDICE VII.....	140
ANEXO I.....	145
ANEXO II	149

1 INTRODUÇÃO

Nessa primeira seção apresenta-se a contextualização do estudo, assim como o problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa e as contribuições e impactos esperados.

1.1 Contextualização

As esferas organizacionais e educacionais exigem novas perspectivas na formação do profissional contábil ao promover que este não necessita somente de conhecimentos técnicos, mas capacidade de mobilizá-los para resolver e enfrentar possíveis imprevistos profissionais (IUDÍCIBUS; MARION, 2002; LEAL *et al.*, 2014; AMORIM, 2017; MARTINS; MARTINS; MORAIS, 2019). Dessa forma, torna-se primordial possuir um conjunto de qualificações capazes de facilitar e melhorar o desempenho profissional, de maneira que se possa considerar o indivíduo apto a enfrentar os desafios exigidos pela profissão (IUDÍCIBUS; MARION, 2002; FAOTTO; JUNG, 2018).

Esse conjunto de qualificações entende-se por competências, que podem ser definidas como uma mistura complexa de características ou traços distintos de personalidade, habilidade, conhecimento e saberes do indivíduo, influenciadas por experiências decorrentes da trajetória do sujeito sustentada pela capacidade de aprender e aplicar esse aprendizado (MAN; LAU, 2000; PERRENOUD, 2000; TAN; LASWARD, 2018; DÍCIO, 2019). As competências podem ser conceituadas de maneira abrangente, e suas aplicações variam em contextos e situações, no entanto, existem grupos específicos de competências, como as Competências Empreendedoras (SCHMITZ, 2012; SANTOS, 2020).

Por Competências Empreendedoras considera-se o comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se a buscar alternativas e soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011; SCHMITZ, 2012).

Na percepção de Teixeira (2015) é necessário que o profissional esteja preparado para as diversas funções que exigem competências e responsabilidades, que são atribuídas ao profissional da área contábil. Em conformidade com essas exigências em relação ao perfil profissional contábil, tem-se a Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Ciências Contábeis com a finalidade de ajustar os currículos dos cursos de graduação às necessidades percebidas pelo mercado ao estipular padrões para a educação profissional em contabilidade indicando Competências

Profissionais, habilidades técnicas, atitudes e valores éticos que um indivíduo qualificado para a área deve possuir e que devem ser desenvolvidas nos discentes de contábeis (BRASIL, 2004; CARDOSO, 2006; TEIXEIRA, 2015; CORREA; FEDATO, 2021).

No entendimento de Torres, Silva e Falk (2011), as competências inerentes aos profissionais da contabilidade habitam na ciência de realizar de forma satisfatória algo que lhes for demandado, cumprindo tal propósito. Assim sendo, o ato de realizar concerne ao “saber fazer”, empregando os fundamentos e conceitos contábeis, aprendidos durante a formação profissional, a graduação (CARDOSO, 2006; CARDOSO *et al.*, 2010; TORRES; SILVA; FALK, 2011; MOTA *et al.*, 2021).

Dentre os autores que contribuíram ao estudo das características comportamentais empreendedoras, destaca-se David McClelland (1961, 1972, 1978, 1987), como um estudioso pioneiro a usufruir das teorias comportamentais para realizar estudos empíricos. A teoria proposta por McClelland (1972), denominada Teoria Comportamentalista, escolhida para ser utilizada como sustentação teórica para este estudo, distingue-se das demais teorias comportamentais devido a facilidade da abordagem apresentada pelo autor. Por ser considerada uma das teorias mais conhecidas, importantes e complexas dentre as teorias behavioristas da motivação humana psicológica, contribui para o comportamento empreendedor.

No entanto, observa-se na literatura que diversos estudos sobre a incorporação de Competências Empreendedoras na educação superior são realizados por diferentes autores, que normalmente utilizam-se dos modelos de Competências Empreendedoras propostos por McClelland (1972); Cooley (1990); Man e Lau (2000); Hisrich e Peters (2004); Baternan e Snell (2008); Lenzi (2008) e Oliveira Neto (2008) para levantar informações, conceituar e descrever as Competências Empreendedoras pretendidas pelas organizações e desenvolvidas durante a formação profissional (TEIXEIRA, 2015; FERRERAS; HERNANDEZ-LARA; SERRADELL LOPEZ, 2017; SANTOS 2020). Esses modelos utilizados possuem em comum uma abordagem direcionada para identificar o perfil empreendedor desenvolvido no ambiente organizacional, em indivíduos atuantes no mundo dos negócios.

Um modelo para as Competências Empreendedoras, com o objetivo de criar uma ponte entre os mundos da educação e do trabalho, e com as ações que visam favorecer o progresso do perfil empreendedor, foi estabelecido na literatura internacional, no ano de 2016 pela União Europeia e traduzido para o português em 2020, o quadro conhecido como EntreComp de referência das competências para o empreendedorismo e a educação (ENTRECOMP, 2020). Com a pretensão de ser utilizado como referência para o desenho de currículos na educação formal e no setor de formação, o EntreComp, originalmente publicado em inglês como

EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework, foi desenvolvido para contribuir com uma melhor compreensão e facilitar a aprendizagem entre pares, e o intercâmbio entre os Estados-Membros da Europa, ao estabelecer uma base comum que aborda a promoção do empreendedorismo como competência entre níveis de ensino (BACIGALUPO *et al.*, 2016).

1.2 Problema de Pesquisa

O conceito das Competências Empreendedoras está para além da formação técnica e se amplia quando na graduação ocorre a inclusão de valores, habilidades e conhecimentos científicos (TEIXEIRA, 2015). A conduta empreendedora está conectada a competência pelo discernimento para reconhecer oportunidades, pela capacidade de estabelecer redes de contato e de gestão, pelos conhecimentos e habilidades conceituais, pelo dom de se posicionar em diferentes circunstâncias e pelo compromisso com as questões pessoais e as inerentes realização das atividades profissionais (MAMADE; MOREIRA, 2005).

Profissionais com características empreendedoras são inovadores, proativos e possuem destreza para identificar oportunidades, por isso, surge a necessidade de entender como os indivíduos desenvolvem essas competências. Neste sentido, alguns autores têm desenvolvido estudos sobre o comportamento empreendedor, como é o caso de Indarti e Kristiansen (2003), Venturini (2003), Cardoso (2006), Dornelas (2008), Lenzi, (2008), Lizote e Vanderli (2014), Teixeira (2015), Santos (2020); Aquino *et al.*, (2021), e Delgado (2021).

A relevância da formação do Contador, para além de Competências Profissionais é ressaltada pela Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que tem por propósito alinhar os cursos de graduação às carências do mundo do trabalho, que idealiza um perfil para os egressos que abarque também competências relacionais, sociais e organizacionais (CARDOSO, 2006; DORNELAS, 2018). Para formar o profissional contábil que o mercado de trabalho contemporâneo exige e conforme propõe as DCN's para o curso de contábeis, o currículo de formação da graduação na área deve contemplar conteúdos voltados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade empreendedora (CARDOSO, 2006; CARNEIRO, 2009; DORNELAS, 2018).

Observa-se na literatura que os estudos voltados as Competências Empreendedoras estão direcionadas aos modelos de competências propostos por autores com base na psicologia e na área de negócios, assim entende-se a importância de desenvolver e aperfeiçoar, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, características e atitudes empreendedoras nos discentes. Por esse motivo, investigar como as competências se desenvolvem durante a aprendizagem a

partir do quadro EntreComp, que é o primeiro modelo que integra as Competências Empreendedoras relacionadas a educação, despontou como interesse para realização desta pesquisa.

Neste contexto, percebe-se a existência de uma lacuna de pesquisa sobre estudos que relacionem as Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos discentes com base no EntreComp, desenvolvido especialmente para a relação ensino-mercado, com as Competências Profissionais atribuídas ao profissional de área contábil, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis. Assim, surge como questão de pesquisa: *Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre as Competências Empreendedoras desenvolvidas para o alcance das Competências Profissionais sob o enfoque do EntreComp?*

1.3 Objetivos

Esta subseção destina-se a apresentação da intenção deste estudo, ou seja, nela estão elencados o objetivo geral e os quatro objetivos específicos da pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

A partir da questão de pesquisa têm-se como objetivo geral analisar a percepção dos discentes sobre as Competências Empreendedoras desenvolvidas no curso de graduação em Ciências Contábeis, para o alcance das Competências Profissionais exigidas ao Contador, sob o enfoque do EntreComp nas universidades federais e estaduais brasileiras.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para responder ao objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

- 1) identificar o perfil dos discentes respondentes;
- 2) identificar os fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp;
- 3) verificar o nível de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras, por área, sugeridas pelo quadro EntreComp; e,
- 4) verificar quais fatores encontrados nas Competências Empreendedoras contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis.

1.4 Justificativa do Estudo

A ótica da justificativa está organizada sob dois aspectos fundamentais para a construção desse estudo: a relevância e o ineditismo.

A relevância está na importância da formação por competências no ensino superior, que se faz presente diante da necessidade de preparar os graduandos para além das habilidades técnicas, com conhecimentos, habilidades e valores que lhes deem condição de atuar na contemporaneidade. A formação do Contador moderno exige o desenvolvimento de uma série de aptidões que ultrapassam a capacidade de apuração de impostos, de efetuar cálculos e do cumprimento de exigências legais (IUDÍCIBUS; MARION, 2002; CARDOSO, 2006; SCHLINDWEIN, 2007; DOUGLAS; GAMMIE, 2019).

Esta perspectiva de formação aliada ao curso de contabilidade como uma ciência social aplicada, está diretamente ligada ao mundo dos negócios, por este motivo é notável o carecimento de se desenvolver nos discentes e nos profissionais de Ciências Contábeis uma cultura empreendedora, voltada para o desenvolvimento das Competências Empreendedoras (BORGES, 2014; LEAL *et al.*, 2014; TEIXEIRA, 2015; MARTINS; MARTINS; MORAIS, 2019).

As competências são características intrínsecas às pessoas, mas podem e devem ser desenvolvidas ou modificadas durante toda a vida, especialmente na formação profissional (LIZOTE, VANDERLI, 2014; DORNELAS, 2018; TAN, LASWAD, 2018). De acordo com os autores, para que as Competências Empreendedoras sejam desenvolvidas durante a graduação, a educação precisa estar voltada para o desenvolvimento das mesmas.

Em concordância com essa realidade para o profissional da área contábil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em uma ação conjunta com a Câmara de Educação Superior (CES), instaurou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis através da Resolução CNE/CES nº 10/2004 (BRASIL, 2004). De acordo com a ordem, o curso de ensino superior em Ciências Contábeis deve propiciar formação profissional certificada de competências e habilidades relacionadas ao bom uso da terminologia contábil (BRASIL, 2004; CARDOSO, 2006; SENA; CANSADO, 2016; MOTA *et al.*, 2021).

O segundo aspecto é o ineditismo, que está direcionado ao modelo do quadro EntreComp, adotado neste estudo para investigar o desenvolvimento das Competências Empreendedoras nos discentes do curso de Ciências Contábeis. O referido quadro, que surgiu

na União Europeia e foi traduzido para o Português em 2020, é um construto inovador, ainda pouco explorado na literatura nacional, que consiste em uma ferramenta que permite a análise e a orientação empreendedora dos planos de formação, e foi desenvolvido para se tornar uma ponte entre os mundos da educação e dos negócios.

1.5 Contribuições e os Impactos Esperados

Este estudo têm a pretensão de incentivar novos trabalhos voltados para o conhecimento do perfil empreendedor dentro do curso de Ciências Contábeis, que favoreçam a relação entre universidade-empresa através da identificação das Competências Empreendedoras que podem ser desenvolvidas pelos discentes durante a graduação e que são necessárias para a atuação profissional no mercado de trabalho. E, promover na literatura nacional a discussão e a relação das Competências Empreendedoras propostas pelo quadro EntreComp na formação dos discentes nas áreas de negócios.

Neste contexto, o impacto esperado na academia é que os resultados desse estudo contribuam para a identificação das Competências Empreendedoras dos discentes de Ciências Contábeis, a partir de um referencial teórico inovador o “EntreComp, 2020” que aborda as Competências Empreendedoras direcionadas a relação educação e o trabalho. Ou seja, pretende-se evidenciar capacidades, habilidades e ações empreendedoras desenvolvidas na academia e necessárias ao profissional contábil a partir de um modelo contemporâneo, desenvolvido com a intenção de se tornar referência em se tratando de Competências Empreendedoras e a relação ao ensino e a prática das profissões das áreas de negócios no Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica serão abordados os principais conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento e a sustentação do tema pesquisado. Para tanto, inicia-se abordando a Teoria Comportamentalista, em que são exploradas suas origens, fundamentações e evolução histórica. Na sequência, são apresentados os conceitos referentes as Competências Empreendedoras e a Evolução das Tipologias das Competências Empreendedoras, no qual identifica-se as tipologias mais utilizadas em estudos acadêmicos, dentro da área das ciências sociais aplicadas, e o EntreComp.

Por fim são apresentadas as Competências Profissionais conforme as DCN's para o curso de contábeis, e uma relação com alguns estudos anteriores, que possuem ligação com os temas discutidos neste trabalho.

2.1 Teoria Comportamentalista

No tempo em que os economistas focam suas atenções no aspecto inovador do empreendedor, os comportamentalistas concentram seus estudos nos aspectos intuitivos e criativos (VENTURINI, 2003). O termo empreendedorismo ou *entrepreneurship* passou a ter destaque na ideologia econômica a partir dos estudos de Schumpeter (1934), que retrata o empreendedor como uma pessoa criativa, proativa e bem-sucedida em inovações. Neste curso, o empreendedorismo está associado à criatividade e à propensão de criar algo, envolvendo a motivação para superar obstáculos, a disposição por aceitar riscos e o desejo de elevação pessoal em qualquer objetivo almejado, bem como a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, e abertura para novas experiências e paradigmas (SCHEIN, 1985; DORNELAS, 2008; HISRICH, 2009; BAGGIO; BÁGGIO, 2015; HUMBERT; BRINDLEY, 2015).

De acordo com Filion (1999), o estudo de Schumpeter (1934) difundiu o conceito de empreendedorismo, destacando a importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico. Essa compreensão tornou-se cada vez mais complexa a partir do ponto de vista comportamentalista e dos estudos de Filion (1999, p. 8), que abordam as ciências do comportamento e descrevem os empreendedores como “inovadores, pessoas independentes, em que o papel de liderança nos negócios inferia uma fonte de autoridade formal”, dessa maneira, “um empreendedor é alguém que exerce controle sobre uma produção que não seja só para o seu consumo pessoal”. Assim, a Teoria Comportamentalista expandiu o entendimento sobre a motivação e o comportamento empreendedor (VENTURINI, 2003; BAGGIO; BAGGIO, 2015).

A escola comportamentalista, teve início com os trabalhos de Weber (1930), quando ao demonstrar interesse pelos empreendedores identificou o sistema de valores como o elemento primordial para a justificativa do comportamento empreendedor (WEBER, 1930; VENTURINI, 2003). Mas, o principal autor comportamentalista, que trouxe o maior número de estudos sobre o comportamento empreendedor, foi David McClelland (VENTURINI, 2003; ARNAUT; PCCHIAI, 2016; ZANCHET, 2019). A abordagem comportamental representada por McClelland (1961), procura identificar aspectos característicos dos empreendedores por acreditar que existem traços de personalidade que são próprios destes indivíduos.

Nascido em 1917, McClelland foi graduado pela Universidade de Wesleyan em 1938, obteve o título de mestre em psicologia pela universidade de Missouri e de doutor, na mesma área pela Universidade de Yale em 1941. Ingressou em Havard em 1956 e na academia de Boston em 1987, na qual permaneceu até sua morte em 1998. Seus trabalhos foram embasados na obra de Max Webber, e tiveram início quando o autor começou a estudar o aparecimento de grandes civilizações, observando nesses grupos os fatores que tornavam uma civilização mais forte e poderosa do que outra (McCLELLAND, 1961; VENTURINI, 2003). Conforme consta, o comportamentalista concentrou a maioria de suas definições na necessidade de autorrealização do empreendedor (McCLELLAND, 1961; VENTURINI, 2003).

A teoria proposta pelo principal autor comportamentalista, é fundada na psicologia motivacional e direcionada por três necessidades básicas: a necessidade de realização, de afiliação e a necessidade de poder. O autor defende a ideia de que uma sociedade com nível elevado de realização irá produzir um elevado nível de empresários ativos que resultam em um rápido desenvolvimento econômico. Para ele, o sucesso empresarial não é restrito ao desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, tais como finanças, marketing, produção, etc., nem a incentivos fiscais, mas a habilidades e atitudes empreendedoras, através do aperfeiçoamento de características (McCLELLAND, 1961; 1972).

De acordo com Deluiz (1995), a origem condutivista/behaviorista de análise de processos de trabalho com a finalidade de construir, definir e identificar Competências Profissionais foi fundada por volta da década de 70. Neste período, David destacou que as qualificações acadêmicas, os conhecimentos, os graus e os diplomas tradicionais, não deveriam ser fatores válidos de predição do desempenho de sucesso no trabalho ou em outras situações da vida (LEITE, 2000). Os fatores de predição do êxito no trabalho seriam as competências, ou seja, os padrões de comportamentos e atitudes das pessoas, ou seja, suas habilidades, capacidades e conhecimentos (LEITE, 2000).

Em 1982, McClelland realizou um estudo comparando empresários de diversos ramos de atividade, faixa etária e tamanhos de empresa envolvendo diferentes países do hemisfério norte, dentre outros aspectos (ALLEMAND, 2007). Por intermédio dessa pesquisa, o autor identificou características comportamentais presentes nos empresários de sucesso (ALLEMAND, 2007; ZANCHET, 2019). Ele ponderou em seus trabalhos as competências humanas no desempenho de trabalhadores ao identificar três grupos de Competências Empreendedoras, a saber: proatividade, orientação para o resultado e comprometimento (McCLELLAND, 1973; ARNAUT; PCCHIAI, 2016; ZANCHET, 2019).

Nas palavras de Lopes (1999), a pesquisa de McClelland, que ocorreu entre os anos de 1982 e 1984, buscou responder quais eram as características chaves para o sucesso empreendedor, e baseava-se na aplicação da metodologia de *job competence analysis* (análise de competências do trabalho), que se dá por meio da seleção de duas amostras em função de um critério e a partir desta seleção busca-se determinar que características levam um grupo a ter um desempenho melhor que outro. McClelland (1987, p. 223) explica que “o objetivo do trabalho foi chegar a identificação e a codificação, mais objetiva possível, das várias competências, de tal forma que os códigos eram as próprias descrições dos pensamentos e atos que exemplificavam a competência”.

Segundo Venturini (2003), David tem por base em seus trabalhos a ação de realização do empreendedor e identifica como suas principais características: busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e redes de contato, independência e autoconfiança.

Cooley (1991) afirma que a pesquisa de McClelland foi reconhecida pela Fundação Nacional de Ciências dos EUA, e por outros pesquisadores como um dos poucos esforços sérios realizados para promover uma base empírica dispostas a determinar os comportamentos específicos associados a empreendedores de sucesso.

As principais críticas realizadas em relação à pesquisa de McClelland e a Teoria Comportamentalista são direcionadas a simplicidade com que seus trabalhos eram desenvolvidos, uma vez que eram focados na necessidade de autorrealização do empreendedor e na identificação de fatores comportamentais (VENTURINI, 2003). Contudo, segundo o autor, logo após o surgimento dos primeiros estudos de McClelland, os comportamentalistas evoluíram com sua teoria a partir de novos trabalhos e dominaram o campo de pesquisa em empreendedorismo (VENTURINI, 2003).

2.2 Competências Empreendedoras

A utilização do termo competência tem ganho cada vez mais força no ambiente organizacional, e muitas empresas estão aderindo a sistemas de gestão por competências para aprimorar a administração do seu capital humano (STEFANICZEN; ZAMPIER, 2017). Por volta de 1970, o conceito de competência na área de gestão surgiu a partir da pesquisa de McClelland (1973), que contemplava as competências como uma característica intrínsecas do

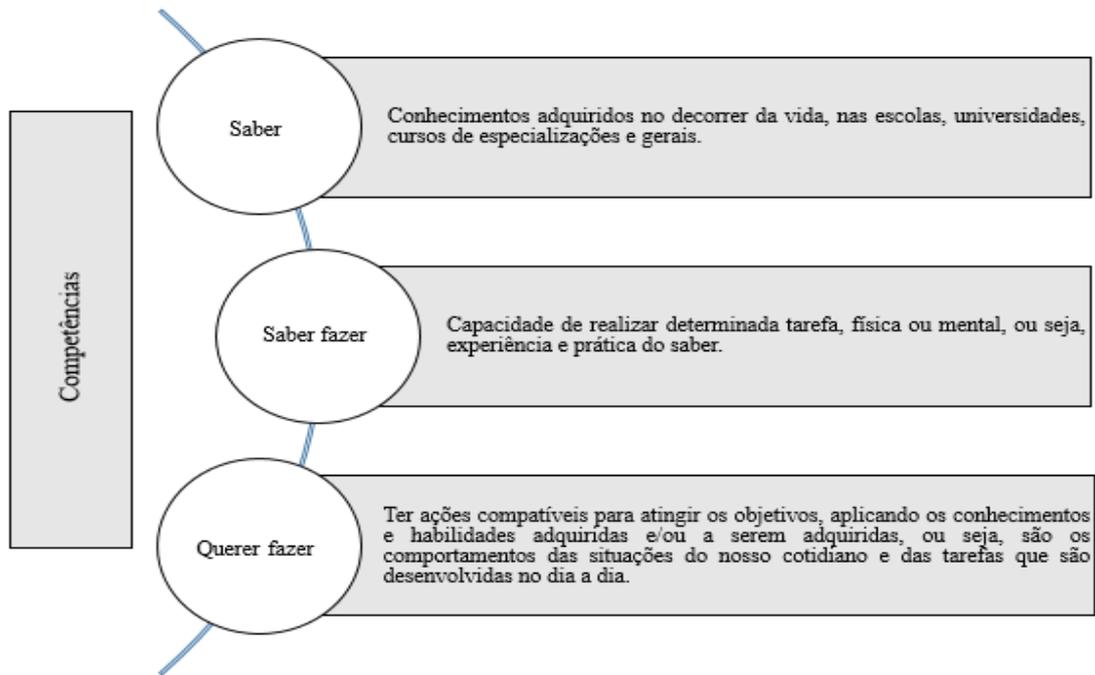
indivíduo capaz de atribuir desempenho superior em relação às atividades desenvolvidas nas empresas (MEMEDE; MOREIRA, 2005; LENZI, 2008; SCHMITZ, 2012).

A palavra “competência” possui alguns sinônimos que ilustram seu significado, como: capacidade, aptidão, conhecimento, autoridade, domínio, eficiência, qualificação, educação, maestria e destreza entre outros. De acordo com Le Boterf (1995), o conceito de competência tem seu significado pautado no saber como mobilizar, integrar, transferir e aplicar conhecimentos, recursos e habilidades, em um contexto profissional específico.

Para Zarifian (2003), ter competência significa “saber fazer”. Complementando esta premissa, Fleury e Fleury (2001), alegam que ser competente não se limita apenas a ter o conhecimento, é preciso também saber como fazer, saber quando aplicar o conhecimento, quando compartilhá-lo e quando trocá-lo, assim mais do que “saber fazer”, é preciso saber “quando fazer” e “por que fazer”.

Neste sentido, as competências são dinâmicas e podem ser decorrentes de um ciclo evolutivo, que as define como um conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) (FLEURY; FLEURY, 2001; CARDOSO, 2006). Ou seja, a união dessas três concepções, resultam no conceito de competência como um grupo de conhecimento, qualidades pessoais ou características, visões, motivações ou direcionamento que permitem a um indivíduo incutir suas estratégias e ações na criação de valores, que irão converter-se em benefício institucional e contentamento da necessidade de realização do indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001; RUAS, 2001; ANTONELLO, 2005; CARDOSO, 2006; HONMA; TEIXEIRA, 2008). A Figura 1, ilustra a definição de Rabaglio (2001) para o CHA das competências.

Figura 1- Estrutura das competências



Fonte: Adaptado de Rabaglio (2001).

A figura 1 representa o processo da competência, indicando as necessidades e características do indivíduo, que são axiomas fundamentais para utilização das competências. Desta forma, o saber que significa a letra “C” do CHA está relacionado a fatores que definem a capacidade que o indivíduo possui para cumprir as ações definidas pela organização; o saber fazer, que representa o “H”, a situações onde sabe-se como fazer e se tem anseio para tal; e o querer fazer, que corresponde a letra “A”, está ligado ao fator motivacional intrínseco, como uma condição subjetiva e situacional que faz o indivíduo executar ações concretas (RABAGLIO, 2001; FERNÁNDEZ; BAEZA, 2002).

No entendimento de Cardoso (2006), por conhecimento entende-se o conjunto de fatos, informações, princípios e conceitos considerados importantes para resolução de problemas relacionados ao trabalho, por habilidades a capacidade de saber fazer através de ações ordenadas e direcionadas para a realização de um objetivo. As atitudes são consideradas as iniciativas pessoais (RAMIREZ, 2003; CARDOSO, 2006; NASCIMENTO, *et al.*, 2019).

As competências podem ser aprendidas, desenvolvidas ou adquiridas, e profissionalmente elas podem ser divididas em dois grupos: o das competências técnicas e o das comportamentais (ZARIFIAN, 2003; CARDOSO, 2006; DORNELAS, 2008; FLEURY; FLEURY, 2001; MOTA *et al.*, 2021). Por competência técnica, entende-se todas aquelas que são adquiridas por meio da educação formal, de treinamentos, ou alcançadas como consequência das experiências profissionais obtidas ao longo da vida (ZARIFIAN, 2003;

MOTA *et al.*, 2021). Por competências comportamentais consideram-se aquelas inerentes à personalidade das pessoas, que podem colaborar para o êxito no desempenho de uma determinada atividade ou função (VENTURINI, 2003; ZARIFIAN, 2003; MOTA *et al.*, 2021).

A junção do conceito de competências com a perspectiva empreendedora, constitui o conceito de Competência Empreendedora, como uma estrutura composta por característica pessoais, que correspondem ao CHA, somados a um conjunto de consciências, qualidades, perspectivas, motivações e impulsos, que podem contribuir para a formação do pensamento ou ação empresarial eficiente (SNELL; LAU, 1994). Neste sentido, o conceito de Competências Empreendedoras está propriamente relacionado as características pessoais, que podem ser concebidas em congruência com o ambiente empresarial (SANTOS, 2020).

O desdobramento das Competências Empreendedoras é assentado por relações sociais e de confiança, que retratam ações capazes de favorecer tanto a organização quanto a sociedade em razão da constituição de seus atributos por meio da personalidade, habilidades e conhecimento, complementada pela capacitação, educação e sociabilidade (SOUZA, 2013). Para Kochadai (2011), as Competências Empreendedoras possuem características individuais, atitudes e comportamentos que viabilizam aos empresários a atingir e manter a prosperidade de seus negócios.

Conforme visto na literatura, mesmo as Competências Empreendedoras sendo específicas, há meios singulares denominados de modelos ou tipologias que possibilitam a identificação e mapeamento das competências (SANTOS, 2020). De acordo com o autor, dentro do panorama proposto pelas Competências Empreendedoras, alguns estudos obtiveram êxito ao desenvolver tipologias que possibilitam o mapeamento e identificação das competências.

2.3 Evolução das Tipologias das Competências Empreendedoras

Em aspectos semelhantes com relação as Competências Empreendedoras, alguns trabalhos obtiveram significância por elaborar modelos que oportunizam a identificação e o mapeamento de competências.

Nesta conjuntura, serão apresentados quatro modelos de tipologia para as Competências Empreendedoras que são comumente utilizados em pesquisas para verificar o comportamento empreendedor, e que foram desenvolvidas com foco comportamental voltado para serem testadas no ambiente profissional, a saber: Tipologia de Cooley (1990), Bateman e Snell (1998), e Man e Lau (2000) e Lenzi (2008).

Além desses, na sequência será apresentado um sexto modelo de tipologia de Competências Empreendedoras, desenvolvido para ser testado durante o processo de formação do profissional, ou seja, na educação, denominado EntreComp (2020).

2.3.1 Tipologia de Cooley

Ao propor um modelo de classificação para as Competências Empreendedoras, Cooley (1990) apresentou uma adaptação do modelo de McClelland (1973), que foi o principal autor da Teoria Comportamentalista, direcionado aos empreendedores, composto por um elenco de três características: ação, planejamento e empoderamento, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1- Tipologia de Cooley (1990)

Características	Competências	Comportamentos
Características de Ação	Busca de oportunidades e	Aproveita oportunidades para iniciar um novo negócio, mesmo sem recursos (obter financiamentos, equipamentos, terrenos, etc). Executa tarefas antes de ser solicitado ou forçado pelas circunstâncias Diversifica o ramo de negócios com a finalidade de expansão.
	Correr riscos calculados	Analisa as alternativas e calcula riscos iminentes. Ações com ênfase na redução de riscos e controle de resultados. Assume situações que implicam em desafios com riscos moderados.
	Exigência de qualidade e eficiência	Encontra meios de execução de tarefas, da melhor forma, mais rápida e de melhor custo. Objetiva executar tarefas de forma que excedam padrões de excelência. Desenvolve ou utiliza métodos que asseguram a finalização do trabalho no tempo estabelecido dentro de padrões de qualidade.
	Persistência	Agir perante obstáculos. Agir repetidamente ou alternar a estratégias para transpor desafios e superar obstáculos. Assume compromisso pessoal ou despende esforço para finalização de tarefas.
	Comprometimento	Une-se aos empregados ou coloca-se no lugar deles, para finalização de tarefas. Assume total responsabilidade sobre a concretização de metas e objetivos. Dedica-se a satisfação dos clientes e coloca em primeiro lugar o longo prazo, acima do lucro de curto prazo.
Características de Planejamento	Estabelecimento de metas	Institui metas e objetivos desafiadores, de significado pessoal. Estipula objetivos mensuráveis no curto prazo. Definir objetivos de longo prazo, claros e específicos.
	Busca de informações	Obter informações de clientes, concorrentes e fornecedores. Investiga como fabricar ou inovar um produtos e fornecer serviço. Consulta especialistas para assessoria técnica e comercial.
	Planejamento e monitoramento sistemáticos	Delega tarefas complexas, dividindo-as em subtarefas com prazo. Revisa os planejamentos, considerando mudanças e alterações nos resultados obtidos. Mantem registros financeiros para utilização nas tomadas de decisão.

Características de Empoderamento	Persuasão e rede de contatos	Aplica estratégias para influenciar ou persuadir os outros. Utiliza pessoas como agentes de execução para alcance dos próprios objetivos. Desenvolve e mantém constante relações comerciais.
	Independência e Autoconfiança	Almeja autonomia e controle dos outros. Sustenta opinião mesmo diante da oposição ou de resultados negativos. Demonstra confiança na capacidade de executar uma tarefa difícil ou enfrentamento de desafios.

Fonte: Adaptado de Cooley (1990, p. 75).

De acordo com Morales (2004), a tipologia de Cooley descrita no quadro 1, foi empregue em uma pesquisa para medir a existência de relação entre sua proposta e os tipos psicológicos de Carl Jung (teoria de personalidade e observações clínicas que considera três processos: motivação, observação e decisão). Como resultado a pesquisa destacou a baixa correlação entre os traços psicológicos e características empreendedoras.

2.3.2 Tipologia de Bateman e Snell

Posterior ao modelo de Cooley (1990), a tipologia proposta por Bateman e Snell (1998) tem como foco principal a análise das competências individuais através das seis Competências Empreendedoras, que os autores denominam como características, que compõe o modelo conforme disposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Tipologia de Bateman e Snell (1998)

Característica/Competências	Comportamento
Comprometimento e determinação	Possuem capacidade de decisão, persistência e disciplina. Dispostos ao sacrifício e a dedicação total em seus empreendimentos.
Liderança	São pioneiros, constituidores de equipes, aprendizes superiores e professores.
Obsessão por oportunidades	São conhecedores das vontades do consumidor, orientados pelo mercado e obcecados por criação de valor e aperfeiçoamento.
Tolerância ao risco, ambiguidade e incerteza	São dispostos a resolução de problemas, tomadores e minimizadores de riscos calculados e tolerantes ao <i>stresse</i> .
Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação	Mente aberta. Impacientes com o <i>status quo</i> , aprendem rapidamente e são adaptáveis, criativos e atentos aos detalhes.
Motivação para a excelência	Possuem orientação clara para o resultado e estabelecem metas grandes e realistas. Forte habilidade em descobrir seus pontos fracos e fortes, e focalizam o que pode ser feito e não as razões pelas quais algo não pode ser feito.

Fonte: Adaptado de Bateman; Snell (1998, p.235).

Conforme Bateman e Snell (1998) indivíduos que possuem ou são capazes de desenvolver os comportamentos descritos no quadro 2 estão propensos ao sucesso. Nesta tipologia às ações são correlacionadas ao conjunto do CHA, necessário ao empreendedor para o êxito nos negócios.

2.3.3 Tipologia de Man e Lau

Ao propor um modelo para as Competências Empreendedoras, Man e Lau (2000) apresentam uma tipologia caracterizada por comportamentos observáveis que enfatizam as Competências Empreendedoras propostas em seu modelo como fundamentais para a competitividade nas micro e pequenas empresas conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 - Tipologia de Man e Lau (2000)

Competências	Comportamento
Oportunidade	Relacionadas ao reconhecimento de oportunidades de mercado nas mais diferentes formas.
Relacionamento	Relacionadas as interações baseadas no relacionamento entre indivíduos e entre grupos e indivíduos.
Conceituais	Relacionadas as diversas habilidades conceituais que estão retratadas no comportamento do empreendedor.
Administrativas	Relacionadas com a organização de gestão dos recursos internos e externos, humanos, físicos, financeiros e tecnológicos.
Estratégicas	Relacionadas a escolha, avaliação, e implementação das estratégias de empresa.
Comprometimento	Demandam habilidade de manter a dedicação em prol do negócio.

Fonte: Adaptado de Man; Lau (2000, p. 237).

Para Teixeira (2015), as seis Competências Empreendedoras categorizadas pelo modelo de Man e Lau (2000), dispostas no quadro 3, são o modelo o mais utilizado para estudos que envolvam as Competências Empreendedoras e as áreas de negócios.

2.3.4 Tipologia de Lenzi

Ao propor uma tipologia para a identificação do comportamento empreendedor, o modelo oferecido pelos estudos de Lenzi (2008) apresenta as Competências Empreendedoras agrupadas em três categorias distintas de características e aptidões conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Tipologia de Lenzi (2008)

Conjunto Realização
Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI)
Lidera ou executa novos projetos, ideias e estratégias para conceber, reinventar, produzir ou comercializar novos produtos ou serviços; Toma iniciativas de inovação gerando novos métodos de trabalho, negócios, produtos ou mercados para empresa; Produz resultado para a empresa decorrente da comercialização e gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado.
Correr Riscos Calculados (CRC)

Avalia o risco de suas ações na empresa ou no mercado; Age para reduzir os riscos das ações propostas; Está disposto a correr riscos, pois eles representam um desafio pessoal e poderão de fato trazer bom retorno para a empresa.
Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE)
Ações muito inovadoras, que trazem qualidade e eficácia nos processos; Satisfação dos clientes internos e externos por meio de ações e resultados; Estabelecer prazos e os cumprir com padrão de qualidade.
Persistência (PER)
Driblar ou transpor obstáculos; Não desistir em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos; Ser responsável por atos e resultados, assumindo a frente para alcançar o que é proposto.
Comprometimento (COM)
Concluir a tarefa dentro das condições estabelecidas; Ajudar a equipe a concluir um trabalho, ser ativo; Manter os clientes (internos e externos) satisfeitos.
Conjunto de Planejamento
Busca de Informações (BDI)
Ir atrás de informações confiáveis para realizar um projeto; Investiga novos processos para seus projetos ou ideias inovadoras; Quando necessário, consulta especialistas para ajudar em suas ações.
Estabelecimento de Metas (EDM)
Definir metas próprias, independente do que é imposto pela empresa; Metas claras, específicas e de fácil compreensão; Metas mensuráveis que podem ser acompanhadas por todos.
Planejamento e Monitoramento sistemático (PMS)
Planos com tarefas e prazos bem definidos e claros; Revisar constantemente seus planejamentos e promover adequação necessária; Ousar na tomada de decisões, embasado em informações e registros para projetar resultados.
Conjunto Poder
Persuasão e Redes de Contato (PRC)
Influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos para alcançar os resultados; Utilizar pessoas chave para atingir os resultados que se propõe ou conseguir os recursos necessários. Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamento interna e externa à empresa.
Independência ou autoconfiança (IAC)
Quebrar regras, suplantar barreiras e superar obstáculos já enraizados na empresa; Confiar em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições. Ser confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo.

Fonte: Adaptado de Lenzi (2008).

Conforme evidencia o quadro 4, a tipologia proposta por Lenzi (2008) é composta por 10 Competências Empreendedoras, e aborda o trabalho desenvolvido por Cooley (1990, 1991), que foi apresentado no seminário para fundadores de empresas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Empreendedores (EMPRETEC). Essas competências somadas a

postura empreendedora, auxiliam a compreensão de atributos geradores de respostas de valor na interação com grupos internos e externos da entidade (LENZI *et al.*, 2013).

Lizote *et al.*, (2018) desenvolveu uma pesquisa de *survey*, utilizando o modelo de Lenzi (2008) para medir a associação das Competências Empreendedoras com o desempenho. A partir dos resultados, foi constatado que as Competências Empreendedoras que possuem os coordenadores, segundo a percepção dos seus superiores, se relacionam com o desempenho de modo positivo e significativo ao considerar as competências de modo conjunto (LIZOTE *et al.*, 2018). Quando as competências foram analisadas conforme a proposta de Cooley, os conjuntos “planejamento e poder” confirmaram o vínculo com o desempenho, porém o grupo “realização” não apresentou associação com o desempenho (LIZOTE *et al.*, 2018).

2.3.6 EntreComp

Em 2020, foi traduzido para o português o EntreComp - Quadro de referência das competências para o empreendedorismo. Originalmente publicado em inglês com o título de *EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework*, e estabelecido em 2016 pela União Europeia, no trabalho de Bacigalupo *et al.*, (2016), o quadro estipula uma ferramenta que possibilita examinar a orientação empreendedora de planos de formação conforme Strauti *et al.*, (2018).

Ao propor o EntreComp, a intenção da União Europeia era criar uma ponte entre a educação e as ações que visam favorecer o progresso do empreendedor (BACIGALUPO *et al.*, 2016). De acordo com McCallum *et al.*, (2018) a proposta do quadro, faz parte de um conceito de empreendedorismo descrito como competição. Para o autor, o EntreComp é definido pelo seu potencial de agir conforme as oportunidades e ideias para criar valor para os outros. O quadro EntreComp pode ser considerado como uma referência para o desenho de currículos na educação formal e para o setor da formação (ENTRECOMP, 2020). Devido a sua versatilidade, pode também ser empregue para atividades e programas em contextos de aprendizagem não formal.

Para a construção do quadro EntreComp de Competências Empreendedoras, que tem por objetivo proporcionar que todos tenham as competências necessárias para o desenvolvimento pessoal, além da inclusão social, da cidadania ativa e do emprego, foram considerados vários fatores sob o ponto de vista acadêmico (ENTRECOMP, 2020). O quadro foi desenvolvido por uma abordagem metodológica mista, composta por uma fina revisão da literatura acadêmica, análise profunda de estudo de casos e investigação documental, seguida

por uma série de consultas interativas com partes interessadas e especialistas (ENTRECOMP, 2020). A Figura 2 ilustra as fases da pesquisa de elaboração do quadro EntreComp.

Figura 2- Fases do estudo que resultaram no quadro de referências EntreComp



Fonte: EntreComp (2020).

Conforme evidenciado na Figura 2, a construção do quadro EntreComp é formada por uma série de etapas, que ocorreram ao longo de quase três anos, que reuniram as pesquisas anteriores sobre Competências Empreendedoras, a uma estrutura construída sobre uma forte revisão da literatura acadêmica, estudos de caso, pesquisa documental e consultas com várias partes interessadas (LOPEZ-NUNEZ; VALDEHITA; ARMUNA; PEREZ-URRIA, 2022).

Ao determinar uma base comum para a ascensão do empreendedorismo como competência, o EntreComp pode contribuir para libertar o potencial dos indivíduos, os incentivando a participar de todas as áreas da sociedade transformando ideias em ações (ENTRECOMP, 2020). O modelo possui três áreas compostas por quinze competências específicas e um modelo de progressão dividido oito níveis:

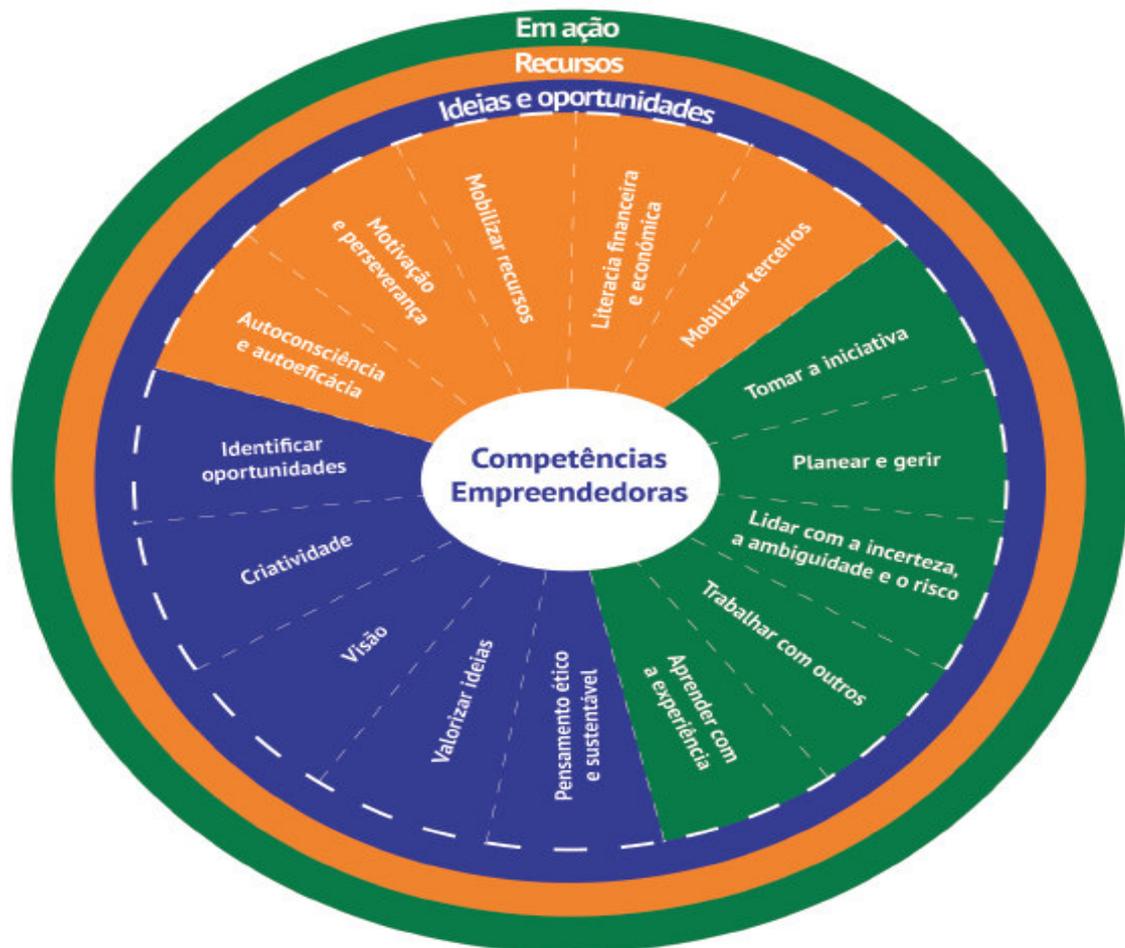
1) A **área em ação** é composta pelas competências tomar iniciativa, planejar e gerir, lidar com a incerteza a ambiguidade e o risco, trabalhar com outros e aprender com experiências.

2) A **área recursos** compreende as competências mobilizar terceiros, autoconsciência e autoeficácia, motivação e perseverança, mobilizar recursos e literacia financeira e econômica.

3) A **área ideias e oportunidades** contém as Competências Empreendedoras identificar oportunidades, criatividade, visão, pensamento ético e sustentável, e valorizar ideias.

Conforme a Figura 3, pode-se observar a disposição das 15 Competências Empreendedoras nas suas respectivas áreas indicadas pelo quadro.

Figura 3- Quadro EntreComp



Fonte: Quadro EntreComp (2020).

As 3 áreas de competência: ideias e oportunidades, recursos, e em ação dispostas no quadro, representam a possibilidade de converter ideias em ações capazes de gerar valor não apenas na própria pessoa (McCALLUM *et al.*, 2018). As quinze Competências Empreendedoras especificadas no quadro EntreComp, evidenciam os traços de personalidade que fazem de uma pessoa um empreendedor, e destacam as competências que podem ser utilizadas em diferentes áreas (McCALLUM *et al.*, 2018). Os traços de personalidade, focos comportamentais, e as quinze Competências Empreendedoras dispostas no EntreComp são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Foco comportamental EntreComp

Áreas	Competências	Foco Comportamental
Ideias e oportunidades	Identificar oportunidade	Usar a sua imaginação e as suas habilidades para identificar oportunidades de criação de valor
	Criatividade	Desenvolver ideias criativas e de valor
	Visão	Trabalhar para uma visão de futuro
	Valorizar ideias	Fazer o máximo com as ideias e oportunidades
	Pensamento ético e sustentável	Pensar nas consequências e no impacto das ideias, oportunidades e ações
Recursos	Autoconsciência e autoeficácia	Acreditar em si mesmo e procurar o desenvolvimento contínuo
	Motivação e perseverança	Manter o foco e não desistir
	Mobilizar recursos	Reunir e gerir os recursos necessários
	Equilíbrio financeiro e econômico	Desenvolver conhecimentos financeiros e económicos
	Mobilizar terceiros	Inspirar, entusiasmar e mobilizar outros
Em ação	Tomar a iniciativa	Avançar
	Planear e gerir	Priorizar, organizar e acompanhar
	Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco	Tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco
	Trabalhar com outros	Trabalhar em grupo, colaborar e criar redes
	Aprender com experiência	Aprender fazendo

Fonte: Quadro EntreComp (2020).

Dessa forma, o Quadro 5 proporciona uma visão geral do quadro de referência do EntreComp, evidenciando, através dos focos comportamentais, como as competências para o empreendedorismo foram organizadas e divididas em sua constituição dentro da estrutura proposta pelo EntreComp (ENTRECOMP, 2020).

A disposição das informações no EntreComp não possui ordem de importância, nenhum elemento é considerado mais importante que o outro, as competências não possuem uma ordem hierárquica. Conforme Bacigalupo *et al.*, (2016), o quadro, revela a complexidade existente no domínio das Competências Empreendedoras, uma vez que versa sobre múltiplos aspectos de nosso dia a dia e pode ser considerado um referencial para educação.

O quadro EntreComp fornece uma referência para o desenvolvimento da compreensão das Competências Empreendedoras desde a criação de valor, alcançada através de apoio externo, até à criação de valor transformador através do Modelo de Progressão EntreComp (BACIGALUPO *et al.*, 2016; McCALLUM *et al.*, 2018; ENTRECOMP, 2020). O modelo constitui-se de 4 níveis: Fundamental, Intermediário, Avançado e Especialista, que se dividem em mais dois níveis cada conforme ilustra a quadro 6.

Quadro 6 - Modelo de Progressão EntreComp

Fundamental		Intermediário		Avançado		Especialista	
Contar com apoio de outros		Construir a independência		Assumir responsabilidade		Impulsionar a transformação, a inovação e o crescimento	
Descobrir	Explorar	Experimentar	Ousar	Melhorar	Reforçar	Expandir	Impulsionar
Sob supervisão direta	Apoio reduzido de outros, alguma autonomia e em conjunto com pares	Sozinho(a) e em conjunto com pares	Dispondo e partilhando responsabilidades	Com alguma ajuda e em conjunto com outros	Assumir a responsabilidade pela tomada de decisões e trabalhar em conjunto	Assumir a responsabilidade por contribuir para o desenvolvimento de uma área específica	Contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de uma área específica

Fonte: Adaptado de Quadro EntreComp, (2020).

Conforme apresenta a quadro 6, no nível Fundamental de progressão, o valor empreendedor é concebido com apoio externo, já no Intermédio, o valor é criado em conjunto com o aumento da autonomia (BACIGALUPO *et al.*, 2016; McCALLUM *et al.*, 2018; ENTRECOMP, 2020). O nível Avançado é responsável por desenvolver a responsabilidade de transformar ideias em ações, e o nível Especialista, é fundamentado na premissa de que o valor criado possui efeito significativo no seu domínio de referência (BACIGALUPO *et al.*, 2016; McCALLUM *et al.*, 2018; ENTRECOMP, 2020).

Essa estrutura dotada de níveis e subníveis de progressão, foi projetada para oferecer uma ferramenta ampla, adaptável e capaz de destacar as diferentes necessidades e os atributos dos indivíduos (BACIGALUPO *et al.*, 2016; ENTRECOMP, 2020). Desta maneira, o quadro não possui característica prescritiva, e não insinua que todos tenham o mesmo nível de compreensão das competências ou que necessitem alcançar o mesmo grau de proficiência em todas elas (ENTRECOMP, 2020).

Dessa forma, o EntreComp surge com a intenção de ser uma referência comum para programas de educação e formação com um objetivo ousado: dotar os cidadãos de competências consideradas úteis e aplicáveis a todas as esferas da vida, mais particularmente para o desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo a criação de novos negócios (LOPEZ-NUNEZ; VALDEHITA; ARMUNA; PEREZ-URRIA, 2022). Através de exemplos práticos e de resultados de aprendizagem, o quadro ambiciona inspirar a manifestação pedagógica dentro e fora do contexto da educação formal, sensibilizando os indivíduos para a importância da aprendizagem empreendedora (McCALLUM, 2018).

2.4 Competências Profissionais

As pesquisas relacionadas a formação de competências são frequentemente discutidas tanto no âmbito da educação como no do trabalho. Como os avanços nos campos científicos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais produzem impactos significativos no modo de vida das pessoas e das profissões, o trabalho não significa mais um conjunto de tarefas associadas ao cargo, mas um prolongamento das competências mobilizadas frente a situações de ocupação profissional cada vez mais flexíveis e complexas (KATO, 2007; LAFFIN, 2015; SLOMSKI; SOUZA; PEREIRA; SILVA, 2016; ARANTES; SILVA, 2020).

As atribuições e responsabilidades que determinavam as funções e posições dos Contadores no mercado de trabalho mudaram, com isso, a sua função deixou de ser apenas relacionada ao manuseio de uma ferramenta operacional de transcrição de valores e resultados contábeis, criando, assim, a necessidade do profissional contábil em assumir também funções gerenciais (MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016). Dessa forma a adoção de uma postura empreendedora, passou a ser um fator relevante para as qualificações e competências gerenciais deste “novo” profissional da área contábil que além de conhecimentos técnicos deve ser dotado de flexibilidade, dinamismo, atualização constante e preparação para se destacar diante dos desafios de apresentar vantagens competitivas no ambiente de negócios em que ele opera (MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016; LIZOTE; VERDINELLI; NASCIMENTO, 2020).

Na profissão contábil, a principal tarefa do Contador é produzir e gerenciar informações que sejam capazes de auxiliar os usuários da contabilidade para a tomada de decisões (IUDÍSCIBUS, MARION, 2002; TEIXEIRA, 2015). Os autores acrescentam que o trabalho do Contador, além do alcance econômico, deve atingir a sociedade em termos amplos, pois ao informar a sociedade como os recursos estão sendo utilizados o Contador exerce um papel de relevante importância.

No entendimento de Laffin (2015), o Contador possui funções muito mais abrangentes, que vão além do registro de eventos contábeis, uma vez que precisam agir e decidir em virtude das condições de continuidade e competitividade dos negócios. Dessa forma, segundo o autor, novas maneiras de organização do trabalho gerencial são necessárias para a gestão organizacional que exigem o envolvimento das Competências Profissionais com o processo de formação inicial e continuada do Contador. As Competências Profissionais podem ser definidas como a demonstração do domínio de saberes e habilidades apreendidos e aprendidos dentro de situações concretas que auxiliam a promoção da capacidade de inovar com autonomia durante o processo de tomada de decisões e nas ações dos profissionais demonstrando conduta ética no

alcance dos objetivos e desempenho organizacional (CARDOSO, 2006; SILVA, 2007; AMERICAM INSTITUTE OF CONTADORES PUBLIC ACCOUNTANTS [AICPA], 2018).

A matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, vem sendo desenvolvida pelos órgãos competentes por meio de normas e resoluções que respeitam, nos termos da lei, as reformas da educação nacional e a difusão do conceito de competências conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis (PEREIRA, 2013; TEIXEIRA, 2015). Em 2004, o Conselho Nacional de Educação, em um trabalho em conjunto com a Câmara de Educação Superior, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, através da Resolução CNE/CES nº 10/ 2004 (anexo I) estabelecendo que as Instituições de Ensino Superior (IES), por intermédio de um projeto pedagógico, deveriam determinar o perfil dos formandos em termos de conhecimentos, habilidades e valores, além da organização curricular (TEIXEIRA, 2015).

O Quadro 7 apresenta as competências dispostas na CNE/CES 10/2004.

Quadro 7 - Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004

Artigo CNE/CES	Competências
Art. 3º A graduação em Ciências Contábeis deve garantir que o futuro contabilista seja capacitado a:	I - Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais de apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com utilização de inovações tecnológicas; III - Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.
Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve promover formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:	I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem Contábil e Atuaria; II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em qualquer modelo organizacional; IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - Exercer suas responsabilidades com o domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais

Fonte: Conselho Nacional de Educação (2004).

Conforme o quadro 7, as DCN's e a CNE/CES 10/2004, homologadas em 16 de dezembro de 2004, discriminam as orientações no que concerne ao justo entendimento do curso superior de Ciências Contábeis pelas instituições de ensino e instruem o perfil profissional desejado ao formando, em termos de habilidades e competências (SENA; CANÇADO, 2021). No Art. 3º a resolução estabelece as condições que o curso de Ciências Contábeis deve proporcionar para que o futuro Contador consiga desenvolver suas capacidades (BRASIL, 2004; SENA; CANÇADO, 2021).

No Art.4º, as DCN's e a resolução CNES/CES nº 10/2004 mencionam oito competências e habilidades requeridas pelo Contador: utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil; demonstrar visão sistemática e interdisciplinar; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho de seus usuários; desenvolver liderança; exercer suas responsabilidades com domínio das funções contábeis; desenvolver analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, e exercer com ética e proficiência suas atribuições (BRASIL, 2004; SENA; CANÇADO, 2021).

Para Madruga, Colossi e Biazus (2016), as DCN's e a resolução CNE/CES fundamentam a ideia de que o ensino superior em Ciências Contábeis é mais do que um *status* educacional do Contador, uma vez que se constituem em um valor social embasado na formação de um profissional íntegro, honesto e com força de vontade para perseguir seus ideais pessoais e societários. Elas promovem estímulo ao desenvolvimento do perfil profissional com espírito de pesquisa, consciência crítica, liderança, desenvoltura tecnológica, conscientização social, política, econômica, ambiental e respeito às ordens institucionais, para que dessa forma, seja possível ao profissional da área a distinção entre um bom de um mau trabalho e o desenvolvimento da capacidade de atingir seus ideais com ética e responsabilidade social (MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016).

Ao tratar sobre as DCN'S é relevante considerar sobre as atribuições do profissional contábil em âmbito internacional em virtude da adoção das normas internacionais em contabilidade, embora o conteúdo da resolução que institui as DCN's seja claro em sua descrição (COSTA; FREITAS, 2014; REIS *et al.*, 2015). Neste íterim, a nível internacional, tem-se os órgãos que são dedicados à elaboração de normas de educação para a área contábil, como a *International Federation of Accountants* (IFAC) e o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) responsável pela divulgação de uma maneira de organização, a ser adotada mundialmente para a educação em contabilidade, as normas chamadas de *International Education Standard* (IES) (SLOMSKI *et al.*, 2021; IAESB, 2022).

As IES são 8 normas que ditam os conhecimentos e habilidades considerados essenciais para o desempenho da profissão contábil. As normas são difundidas em dois grupos: *Initial Professional Development* (IPD), e o *Continuing Professional Development* (CPD) (IAESB, 2014; JACOMISSI; BIAVATTI, 2017; SLOMSKI *et al.*, 2021). O primeiro trata do desenvolvimento profissional inicial e sua formação abrange da IES1 a IES6, já o segundo grupo, formado pelas IES7 e IES8, abarca o desenvolvimento profissional contínuo na área contábil conforme dispõe o Quadro 8.

Quadro 8 - Competências para Profissão Contábil conforme o IAESB

Desenvolvimento Profissional Inicial	
IES1 - Requisitos de entrada em Programas de Educação Profissional em Contabilidade	Dita os princípios adotados na definição e comunicação dos requisitos educacionais para o ingresso em programas de educação profissional em contabilidade
IES2 – Competência Técnica	Estabelece os resultados da aprendizagem de competências técnicas que os estudantes devem apresentar até o final do Desenvolvimento Profissional Inicial. Conhecimentos inerentes: Contabilidade; finanças; áreas afins; organizacionais e de negócios; e tecnologias da informação
IES3 – Habilidades Profissionais	Destaca as habilidades profissionais que os estudantes devem apresentar até o final do curso. Conhecimentos intrínsecos: a) intelectual; b) interpessoal e comunicação; c) pessoal; d) capacidade de organização de um profissional e integração entre valores, técnicas, ética e atitudes para demonstrar competência profissional.
IES4 – Valores Profissionais, Éticas e Atitudes	Estabelece os resultados da aprendizagem referentes a valores profissionais, ética e atitudes que devem ser demonstradas ao final do Desenvolvimento Profissional Inicial.
IES5 – Experiência Prática	Estabelece a experiência prática que deve ser demonstrada até o final do Desenvolvimento Profissional Inicial.
IES6 – Avaliação da Competência Profissional	Estabelece requisitos para avaliação da Competências Profissionais que devem ser demonstradas até o final do Desenvolvimento Profissional Inicial.
Desenvolvimento Profissional Contínuo	
IES7 – Desenvolvimento Profissional Contínuo	Estabelece o desenvolvimento profissional contínuo para que contadores mantenham e aprimorem as Competências Profissionais.
IES8 – Requisitos de Competência para profissionais de auditoria	Estipula requisitos de competência para profissionais de auditoria, incluindo aqueles que trabalham em ambientes e indústrias específicas e direciona políticas e procedimentos de auditoria

Fonte: Adaptado de IAESB (2014).

No tocante às competências técnicas e as habilidades referentes ao que estabelecem a IES 2 e IES 3, que devem ser adquiridas, expandidas e firmadas pelos graduandos de Ciências Contábeis, e que são consideradas como primordiais para o exercício da profissão contábil, o IFAC (2012) aponta uma lista com as particularidades estabelecidas, organizadas em cinco grupos de competências de forma distinta, aqui especificadas no Quadro 9.

Quadro 9 - Habilidades destacadas pelo IFAC nas IES 2 e 3

Habilidades intelectuais	a) Localizar, obter e organizar informações de fontes humanas, impressas e eletrônicas; b) Investigar, pesquisar, raciocinar, pensamento lógico e de análise crítica; c) Identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
Habilidades funcionais	a) Proficiência matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; b) Decisão e análise de risco; c) Acompanhamento de resultados; d) Desenvolvimento e elaboração de relatórios; e) Atuar em conformidade com a legislação e o requerimentos das agências reguladoras;
Habilidades pessoais	a) Autogerenciamento; b) Iniciativa, influência e autoaprendizagem; c) Selecionar e definir prioridades para o alcance de metas com os recursos disponíveis; d) Antecipar e adaptar-se às mudanças; e) Considerar valores, éticos e atitudes para a tomadas de decisões; f) Ceticismo profissional;
Habilidades interpessoais e de comunicação	a) Trabalhar com outras áreas da empresa para solucionar conflitos e orientar processos; b) Trabalhar em equipe; c) Interação com diferentes culturas e níveis intelectuais; d) Negociar acordos para resolução de problemas em diversas situações; e) Lidar com ambiente multicultural; f) Discutir, relatar e defender visões formal ou informalmente, redigir e falar em público; g) Dominar outros idiomas;
Habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios	a) Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas, de recursos, e tomada de decisões; b) Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; c) Liderança; d) Discernimento e julgamento profissional.

Fonte: Adaptado de IFAC (2012).

As IES devem proporcionar aos futuros Contadores conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática, alinhadas a formação por competência e com ênfase ao comportamento ético (IFAC, 2012; LEMES; MIRANDA, 2014; CORREA; FEDATO, 2021). Para tanto, elas devem estabelecer para o curso de Ciências Contábeis uma matriz curricular por meio de Projeto Político Pedagógico, capaz de revelar o conhecimento do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, em acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, que esteja de acordo com a formação exigida pelas DCN's e a CNES 10/2004 (CORREA; FEDATO, 2021).

No entanto, observa-se que é crescente o número de autores que se dedicam ao estudo de modelos de Competências Empreendedoras para serem testados, defendendo que, além das qualificações técnicas inerentes à profissão (Competências Profissionais), outras habilidades comportamentais deveriam ser desenvolvidas pelo profissional contábil durante a formação para atender as exigências do mercado (MOTA *et al.*, 2021).

Neste interim, a partir de um levantamento feito com base na fundamentação teórica, nos resultados de pesquisa empírica e trabalhos de estudiosos da área contábil, mais especificamente Spencer e Spencer (1993), Cardoso (2006) formulou e compilou um grupo de competências denominado de “Dicionário de Competências do Contador”. O dicionário foi inicialmente composto por 18 competências que, durante o estudo foram agrupadas em 10, e classificadas em capacidades, habilidades, conhecimentos e outras características inerentes a profissão contábil (CARDOSO, 2006; NASCIMENTO *et al.*, 2019). As competências propostas pelo estudo de Cardoso estão apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10 - Tipologia de Cardoso (2006) – Dicionário do Contador

Competências	Comportamento
Análítica	Analisar as partes de um problema ou situação, estabelecendo relações para formular soluções diversas.
Comunicação	Demonstra boa articulação ao comunicar ideias por escrito, verbalmente e entre pessoas ou grupos, sendo capaz de entender e ser entendido.
Ouvir eficazmente	Promover diálogos interativos entre as os pares, avaliar opiniões e pontos de vista e fornece <i>feedback</i> .
Integridade e confiança	Demonstrar integridade, valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos. Inspira confiança através do cumprimento dos compromissos assumidos.
Planejamento	Conhecer e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro auxiliando no alcance dos objetivos da empresa.
Empreendedor	Desenvolver soluções criativas aos problemas dos clientes e da empresa; inovar frente a obstáculos e Assume riscos calculados.
Ferramentas de controle	Conhecer e utilizar ferramentas de controle e gestão, como: orçamento, controle interno, custos, fluxo de caixa, entre outros.
Legal	Conhecer e acompanhar as obrigações como o planejamento tributário e o atendimento às exigências fiscais.
Contabilidade e finanças	Dominar e interpretar conceitos relacionados a contabilidade, atendendo ao interesses dos usuários internos e externos e as normas vigentes no ambiente nacional e internacional.
Técnicas de gestão	Estar atualizado sobre as técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos e etc.

Fonte: Adaptado de Cardo (2006).

A tipologia apresentada por Cardoso (2006) estabelece que as competências ideais para o Contador devem ser interligadas aos conhecimentos esperados em razão da realidade exigida para o profissional da área (NASCIMENTO *et al.*, 2019). Para tanto, o autor compilou as principais competências citadas pela literatura e as agrupou com outras que transmitissem sentido e significado para a profissão contábil. Assim, a proposta de Cardoso (2006) é composta por conhecimentos, habilidades e atitudes em consonância com as particularidades da profissão e com as características comportamentais individuais.

Em fevereiro de 2023, o CNE lançou um edital de chamamento para Consulta Pública acerca de proposta para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2023). O projeto de Resolução proposto pelo CNE (anexo II) é

composto por 7 competências e contempla habilidades desejáveis para que o curso de graduação em Ciências Contábeis possa assegurar as condições para que o bacharel compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade (BRASIL, 2023). As competências e suas habilidades estão dispostas no quadro 11.

Quadro 11 - Competências para o Bacharel em Contabilidade de acordo com o Projeto de resolução das DCN's em 2023

Competências	Habilidades
I - Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas	a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades;
	b) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras;
	c) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e
	d) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.
II - Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão	a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão;
	b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade;
	c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações;
	d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras;
	e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital;
	f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e
	g) analisar as implicações tributárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.
III - Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguração	a) aplicar as normas de auditoria e asseguração;
	b) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguração;
	c) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e
	d) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguração, quando aplicáveis.
IV - Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança	a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança;
	b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência;
	c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e
	d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.
V - Compreender e aplicar a legislação tributária	a) elaborar o planejamento tributário;
	b) aplicar as leis e regulamentos tributários aplicáveis às organizações;
	c) avaliar os impactos tributários da tomada de decisão; e
	d) identificar riscos oriundos da gestão tributária das entidades.

VI - Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial	a) aplicar normas de Perícia Contábil;
	b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e
	c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
VII - Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação	a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil;
	b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; e
	c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados.

Fonte: Projeto de Resolução DCN's para o Curso de Ciências Contábeis (BARSIL, 2023).

Em seu artigo 3º, a Proposta de Resolução prevê que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve proporcionar aos discentes, ao longo da formação acadêmica, no mínimo, as competências e as habilidades descritas conforme o quadro 11. Em seu artigo 4º o documento garante que o conjunto das atividades de aprendizagem assegure o desenvolvimento das competências estabelecidas na resolução através do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (BRASIL, 2023).

A nova proposta para as DCN's que, quando aprovada e em vigor promoverá a alteração da Resolução CNE/CES nº 10/2004 foi construída com o envolvimento e a colaboração de profissionais da contabilidade que estão no mercado e aqueles que estão na academia através do CFC, das Academias Nacional e Estaduais de Ciências Contábeis, dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC's), de professores e de Instituições de Ensino Superior da área contábil (CFC, 2022).

2.5 Estudos Correlatos Sobre Competências Empreendedoras e Competências Profissionais

Diversos estudos têm sido produzidos nos últimos anos em diversas áreas do conhecimento com foco na análise do desenvolvimento de Competências Empreendedoras nos discentes da graduação, para verificar se os perfis profissionais desejados pelo mercado de trabalho estão sendo formados pela academia.

Neste sentido, este capítulo tem a finalidade de apresentar estudos anteriores realizados a respeito das Competências Empreendedoras e Competências Profissionais realizados, tanto na área contábil como em outras áreas, na busca por criar uma revisão sistemática sobre o tema, a fim de contribuir para o embasamento deste estudo. Para tanto, foram realizadas buscas nas plataformas Spell e no banco de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

por trabalhos que continham as palavras chaves “Competências Empreendedoras”, “Competências Profissionais”, “contábeis” e “Ciências Contábeis” em qualquer parte do texto. Através das buscas realizadas com a combinação das palavras-chaves, no período dos últimos 10 anos, foram encontrados cerca de 2000 trabalhos somando os achados das duas plataformas de busca.

Em virtude da grande quantidade de achados, as buscas foram refinadas, limitando-se a procura por textos que abarcassem as palavras-chave no título, o que acarretou um quantitativo em torno de 144 trabalhos. Restringindo mais uma vez a busca, a procura pelas palavras-chave no texto e título foi condicionada e existência delas também no resumo, assim obtive-se aproximadamente 40 textos entre dissertações, teses e artigos. Dessa forma, foi possível realizar a leitura dos resumos e selecionar trabalhos para servirem de base para esta pesquisa.

Como critério para seleção dos trabalhos considerou-se a afinidade e a proximidade com o tema desta dissertação, ou seja, voltado para a educação superior e não para as organizações. Dessarte, foram selecionados para serem apresentados neste estudo os trabalhos dos autores: Hecke (2011), Dias Martens e Boas (2012), Teixeira (2015), Yanto *et al.*, (2018), Parsons, Davidowitz e Maughan (2020), Santos (2020), Succi e Canovi (2020), Aquino *et al.*, (2021), Correa e Fedato (2021), Oliveira *et al.*, (2022).

Hecke (2011) elaborou um estudo que buscou investigar as diferenças no perfil empreendedor entre discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração e os fatores que influenciam a intenção empreendedora, tendo como base a Teoria do Planejamento do Comportamento. Em seus resultados evidenciaram que mesmo os dois cursos sendo de intenção empreendedora os dados estatísticos revelaram intenções empreendedoras distintas entre os discentes e como sugestão, foi destacada a necessidade de inclusão de disciplinas voltadas para o desenvolvimento de intenções empreendedoras. A comparação entre intensidade de intenções empreendedoras entre os cursos não era alvo da pesquisa.

Dias Martens e Boas (2012) produziram um trabalho realizado a partir do construto de McClelland (1972) para identificar características comportamentais empreendedoras entre discentes do curso de administração. Os resultados demonstraram que os estudantes apresentam comportamento dotado de características próprias do comportamento empreendedor, com destaque para as competências de estabelecimento de metas e comprometimento. O estudo sugeriu a necessidade de criação de incentivos para a formação empreendedora.

Oliveira *et al.*, (2022) realizaram um estudo com a intenção de analisar os fatores determinantes do comportamento empreendedor de concluintes do curso de Ciências Contábeis. Os desfechos da pesquisa apontam que os indicadores sociais e comportamentais são capazes

de influenciar ao interesse por empreender e que a motivação pode ser vinculada por fatores que vão além dos pessoais, como os econômicos, sociais e culturais, fortalecendo a o ponto de vista de que o sucesso nos negócios carece por aquisição de Competências Empreendedoras.

Em comum, os estudos de Hecke (2011), Dias Martens e Boas (2012) e Oliveira *et al.*, (2022) retratam a abordagem das Competências Empreendedoras sobre o enfoque comportamental e apontam para a implementação de uma política de aprimoramento dos regimes educacionais voltadas para o desenvolvimento de Competências Empreendedoras nos discentes.

Teixeira (2015) propôs uma tipologia de Competências Empreendedoras formada por 17 Competências Empreendedoras a partir dos modelos de Bateman e Snell (1998), Man e Lau (2000), Moraes e Hoeltgebaum (2003), Lenzi (2008) e Oliveira Neto (2008). A intenção do trabalho de Teixeira foi analisar a percepção dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis sobre a aquisição de Competências Empreendedoras durante a graduação. Como resultado, os dados revelaram um nível satisfatório sobre o desenvolvimento de Competências Empreendedoras. Dentre as competências apontadas como mais desenvolvidas pelos discentes estão capacidade de aprendizagem, Comprometimento e determinação, e persistência, e menos desenvolvidas risco, liderança e persuasão (TEIXEIRA, 2015).

Na mesma perspectiva, um modelo de Competências Empreendedoras foi elaborado por Santos (2020) para o curso de engenharia por meio da escala *Likert*, através da junção dos modelos de competências já existentes propostos por Cooley (1990), Spencer e Spencer (1993), Bateman e Snell (1998) e Man e Lau (2000), com a inserção de Competências Empreendedoras desejáveis para carreira profissional. As competências depois de analisados e categorizados, resultaram em uma tipologia formada por 12 Competências Empreendedoras (SANTOS, 2020). Para o autor, as reflexões propostas por estudos que envolvem a relação entre as Competências Empreendedoras desenvolvidas durante a graduação com as exigidas pelo mercado de trabalho proporcionam maior assimilação no contexto pessoal e profissional, das escolhas ao longo da vida, de indivíduos que almejam desempenhos satisfatórios nos campos profissionais (SANTOS, 2020).

Em comum as propostas de Teixeira (2015) e Santos (2020) propõe a criação de uma nova tipologia de Competências Empreendedoras para serem testadas entre discentes na intenção de verificar se as competências desenvolvidas durante a graduação (a exemplo de contábeis e engenharia) atendem as exigências do mercado de trabalho. Nos dois casos os resultados evidenciaram a necessidade constante de reflexões acerca das estruturas curriculares para que a academia esteja em harmonia com o mercado profissional.

Ao analisar as competências desenvolvidas pelos acadêmicos durante o curso de graduação em Ciências Contábeis, Correa e Fedato (2021) identificaram as competências propostas no currículo para o curso Ciências Contábeis de acordo com as DCN's. Os achados da pesquisa atestaram que a maioria dos respondentes acreditam ter desenvolvido durante o curso competências pessoais, intelectuais, comunicativas e organizacionais de gerenciamento de negócios. Porém, evidenciam uma neutralidade dos respondentes, que se apresentaram inseguros quanto às competências técnicas e funcionais, relacionadas ao manuseio e análise de relatórios contábeis.

Aquino *et al.*, (2021) procuraram analisar a percepção dos discentes dos cursos de administração e Ciências Contábeis sobre competências e habilidades do profissional contábil. Os resultados, sugeriram que os alunos do curso de administração apontaram mais características relacionadas às “habilidades intelectuais e do conhecimento”, enquanto os alunos de Ciências Contábeis evocaram mais palavras relacionadas às “habilidades e competências pessoais”, O teste Mann-Whitney evidenciou diferenças estatísticas entre os grupos de respondentes, confirmando que, os alunos de administração e de Ciências Contábeis têm percepções diferentes em relação às competências e habilidades do profissional contábil.

Em comum os estudos de Correa e Fedato, e Aquino *et al.*, (2021) abordam as Competências Profissionais exigidas para a área contábil que são previstas pelas DCN's para o curso de Ciências Contábeis através da Resolução CNE/CES nº 10/ 2004 com as desenvolvidas durante o período da graduação e apontam a percepção discente com relação ao desenvolvimento das Competências Empreendedoras.

Ao desenvolver indicadores para a identificação de competência em acadêmicos de contabilidade para lidar com negócios na Nigéria e em outros países, Yanto *et al.*, (2018) encontraram seis fatores de competência de discentes em contabilidade para trabalhar em nível nacional e internacional, são elas: competência intelectual e de tomada de decisão, de comunicação e negociação, operacional, competência em tecnologia, competência de personalidade e gerencial.

Succi e Canovi (2020) evidenciaram em seu estudo, a crescente relevância das habilidades interpessoais (sociais) como: comunicação, gestão de conflito, espírito de equipe, solução de problemas, atitude positiva, vontade de aprender, são exemplos de habilidades que as empresas consideram mais importantes em um ambiente em constante mudança. Os resultados insuflam que as empresas e as Instituições de Ensino Superior devem trabalhar juntas para aumentar a consciência dos discentes em assumir a sua participação na responsabilidade

individual em entender sobre a importância de se possuir e/ou desenvolver estas habilidades interpessoais, consideradas indispensáveis para a sua permanência no mercado.

Parsons, Davidowitz e Maughan (2020) procuraram colaborar com a literatura existente sobre a educação contábil, identificando temas no *design* de um *software* que informa o desenvolvimento da competência profissional no contexto de um programa preparatório. Com os resultados os autores constataram que o desenvolvimento de habilidades, torna-se mais eficaz quando realizado de maneira explícita. Com o estudo também foi revelado que o *feedback* individual, o trabalho desenvolvido em grupo e a orientação contribuem positivamente para o desenvolvimento da competência profissional, ao passo que as palestras surtem efeito menos claros.

Os trabalhos de Yanto *et al.*, (2018), Succi e Canovi (2020); Parsons, Davidowitz e Maughan (2020), além de apresentaram uma ligação direta com as Competências Empreendedoras e profissionais que são o tema de pesquisa deste trabalho, denotam parte da realidade das pesquisas internacionais e a preocupação dos estudiosos da área.

Também foram realizadas buscas nas plataformas Spell e BDTD com a palavra-chave “EntreComp”, e em ambas não foi encontrado nenhum trabalho. Por este motivo, para este código, foi realizada uma busca na plataforma Google Acadêmico. Para a investigação na plataforma foram considerados como critérios as pesquisas em páginas em português, com arquivos de qualquer tipo para os últimos 10 anos. Como resultado foram encontrados 59 arquivos. Quando realizada a busca com refinamento do tipo “Artigos de revisão” foi encontrado somente um arquivo que se encontra como indisponível no *site* de origem. Quando a pesquisa foi feita através da opção “Qualquer tipo”, foram encontrados 59 arquivos.

Como não é possível filtrar a procura por material na plataforma através de palavras-chave, ou palavras contidas em título ou resumos, a grande maioria dos achados traziam o EntreComp apenas como citações breves em artigos ou livros, e não se tratando assim de estudos sobre o quadro. Dentre os 59 documentos também foram encontradas versões de tradução do Quadro EntreComp e módulos de um curso do Sebrae que apresentam o quadro de competências e, duas dissertações que utilizaram o modelo EntreComp: a de Silva (2019) e Moraes (2019).

Silva (2019) analisou a contribuição de um programa de educação empreendedora na educação básica regular, especificamente, no Ensino Médio, na perspectiva dos principais envolvidos no processo. Os resultados da pesquisa qualitativa denotam a abordagem do programa de educação enquadrar-se no nível base do modelo de progressão do EntreComp. As habilidades não cognitivas desenvolvidas pelo programa foram mais bem percebidas pelos

gestores escolares, pela organização parceira, estudantes e pais ou responsáveis. Já o desenvolvimento de habilidades de nível cognitivo foi mais bem percebido pelo docente entrevistado e que algumas competências não alcançaram nível desejado de desenvolvimento.

Moraes (2019) tinha por propósito conhecer os resultados alcançados com a atividade do curso de Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), que aborda o empreendedorismo no ensino fundamental de acordo com a metodologia proposta pelo Sebrae. Os achados explanaram descobertas acerca da possibilidade de convergência entre as Competências Empreendedoras e as Competências Educacionais da Base Nacional Comum Curricular.

A partir da escassez de material de pesquisa sobre o estudo da União Europeia no Brasil, e da forma de abordagem do tema do quadro nos estudos de dissertações encontradas, percebe-se a necessidade de abordar o EntreComp no ensino superior.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa tem por objetivo aperfeiçoar os procedimentos e critérios empregues na pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). O tópico tem como propósito a compreensão e a sistematização da maneira com que se desenvolve o estudo. Desta forma, neste capítulo estão apresentadas a abordagem e classificação da pesquisa, a caracterização do objeto de pesquisa, os participantes e o instrumento de pesquisa, e a coleta e o tratamento dos dados, que está apresentada em duas partes: uma de abordagem quantitativa, em que foi aplicada a técnica estatística de Análise Fatorial Exploratória; e outra, qualitativa, que recebeu o tratamento dos dados com a aplicação do Método Delphi.

3.1 Abordagem e Classificação da Pesquisa

Para cumprir o objetivo geral proposto para este estudo, de analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a contribuição do desenvolvimento de Competências Empreendedoras para o alcance das Competências Profissionais exigidas para o profissional de contabilidade nas universidades federais brasileiras, o termo “percepção” aqui considerado, faz referência a definição que consta na maioria dos dicionários com base conceitual desenvolvida nos campos da psicologia comportamentalista, como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem e representação intelectual (MARIN, 2008).

De acordo com o psicólogo Hochberg (1973), a percepção é um dos mais antigos temas de análise de pesquisa nos estudos do homem, e tem o intuito de esclarecer as observações feitas pelos indivíduos sobre o mundo.

O presente estudo quanto aos objetivos se apresenta como uma pesquisa exploratória. Nas palavras de Gil (1999), a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar uma visão geral sobre determinado fato. Ainda segundo o autor, este tipo de pesquisa tem como uma de suas principais características o aprimoramento de conceitos preliminares sobre determinado assunto, que não foram explorados de forma satisfatória em trabalhos anteriores.

Em uma pesquisa científica os procedimentos são relacionados a forma de condução do estudo e obtenção dos dados (BEUREN, 2008). Quanto aos procedimentos este estudo se classifica como levantamento ou *survey*. Conforme Gil (1999), as pesquisas de levantamento se constituem pela interrogação direta de um grupo específico de pessoas cujo comportamento se pretende conhecer. Substancialmente, faz-se uma série de perguntas a um grupo significativo de pessoas sobre o tema do problema estudado para, posteriormente, por meio de análise quantitativa, obter as conclusões equivalentes aos dados coletados.

Neste trabalho quanto aos procedimentos, também foi realizada uma pesquisa documental, esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar dados brutos para extrair sentido e atribuir valor na intenção de colaborar com a comunidade científica (BEUREN, 2008).

Do ponto de vista da abordagem do problema de pesquisa, este estudo é caracterizado como uma pesquisa quali-quantitativa. Na pesquisa qualitativa são realizadas análises mais profundas sobre o fenômeno que está sendo estudado, visto que ela é capaz de destacar características não observadas em um estudo quantitativo (BEUREN, 2008). A abordagem quantitativa abrange o quantificável, salientando números opiniões e informações para classificação e análise, em contrapartida, a pesquisa qualitativa, considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, atuando como um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (SANTOS, 2020).

3.2 Caracterização do Objeto de Pesquisa

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as 74 universidades brasileiras, das quais 44 são IES federais e 30 estaduais, que juntas oferecem um total de 130 cursos de bacharelado em Ciências Contábeis conforme apresenta o Tabela 1.

Tabela 1- Universidades Públicas Estaduais e Federais Brasileiras

Região	Estados	IES Estaduais	IES Federais	Cursos por IES Estaduais	Cursos por IES Federais
Norte	Tocantins	1	1	3	1
	Pará	-	2	-	5
	Amazonas	1	1	1	1
	Rondônia	-	1	-	3
	Roraima	1	1	1	1
Nordeste	Bahia	4	1	8	2
	Sergipe	-	1	-	2
	Alagoas	1	1	2	2
	Pernambuco	-	1	-	1
	Paraíba	1	3	2	4
	Rio Grande do Norte	1	2	3	3
	Ceará	2	2	2	3
	Piauí	1	1	5	1
	Maranhão	1	1	1	2
Centro-oeste	Mato Grosso do Sul	1	2	1	4
	Goiás	2	1	4	1
	Distrito Federal	-	1	-	2
	Mato Grosso	1	2	5	2
Sudeste	São Paulo	1	1	2	1
	Minas Gerais	2	7	5	10
	Rio de Janeiro	1	3	1	6
	Espírito Santo	-	1	-	2
Sul	Rio Grande do Sul	-	3	-	4
	Santa Catarina	1	1	1	1
	Paraná	7	3	15	4
Total		30	44	62	68
Total Geral		74		130	

Dados: Fontes da pesquisa (2022)

Os dados elencados na Tabela 1, evidenciam a quantidade de universidades federais e estaduais brasileiras por região, e a quantidade de cursos oferecidos por Estado. Para elaboração do quadro, foi realizada uma busca no *site* de todas as universidades federais e estaduais existentes no Brasil, a fim de identificar quais oferecem o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial.

Os critérios adotados para a escolha das IES's foram: ser universidade federal ou estadual, oferecer o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial e possuir o curso em situação ativa de funcionamento.

3.3 Participante da Pesquisa

O participante de pesquisa foi composto pelos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis das universidades federais e estaduais brasileiras que cursaram os dois últimos semestres, da graduação, ou pelo menos um deles, no decorrer do ano letivo de 2022. Assim, o foco do estudo são estudantes que estejam matriculados a partir do 7º e/ou 8º semestre de cada curso pesquisado, que tenham idade maior ou igual a 18 anos, e menos de 60 anos.

Como as Competências Empreendedoras podem ser adquiridas ao longo da graduação, optou-se, por ter neste estudo, como população os alunos formandos de Ciências Contábeis, que por estarem na fase final do curso, percorreram o “caminho” necessário para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A identificação dos participantes de pesquisa, foi realizada por meio do contato via *e-mail* com as secretarias e coordenações de curso, solicitando o número de alunos formandos matriculados, que estivessem cursando o 7º e/ou 8º período no decorrer do ano de 2022, ou uma estimativa desses dados.

O contato foi realizado com 100% das IES federais e IES estaduais. Dentre as IES federais, obteve-se um retorno de 25 instituições, que representam 57% do total de IES federais, e resultaram em um número estimado de 1.592 formandos matriculados. Dentre os contatos realizados com as IES estaduais, 12 retornaram, o que correspondem a 40% da quantidade de IES estaduais, com 458 formandos matriculados. Dessa forma, estima-se um total correspondente ao participante de pesquisa de 2.050 formandos matriculados para o período estudado.

Algumas IES, tanto as estaduais quanto as federais, alegaram não possuir esses dados em virtude do atraso do calendário acadêmico do ano letivo de 2022 em decorrência da pandemia da Covid-19. Outras instituições, quando contatadas se prontificaram a disponibilizar os dados, mas apesar da insistência não os repassaram. Por tanto, o número exato de alunos formandos matriculados nos 130 cursos é desconhecido.

3.4 Instrumento de Pesquisa

Para atender aos objetivos específicos propostos, foi elaborado um instrumento de pesquisa, para ser aplicado de forma *online*, com base na literatura existente do quadro EntreComp (2020). O instrumento consiste em um questionário *online* (apêndice I), dividido

em duas partes. A primeira parte é constituída de 7 questões fechadas desenvolvidas para identificar o perfil demográfico da amostra pesquisada, com base em Teixeira (2015).

Na segunda parte do questionário, o instrumento foi desenvolvido com 47 questões fechadas, das quais 3 são em escala numérica de notas que variam de 1 a 8 (em que 1 significa ter as competências em um nível básico, e 8 significa tê-las bem desenvolvidas a um nível Especialista), e 44 são em escala *Likert* de 5 pontos (1 - discordo totalmente a 5 - concordo totalmente).

Nesta etapa, o questionário foi organizado de acordo com a proposta do quadro EntreComp, em que as 15 competências estão divididas em áreas, com 5 competências cada. Desse modo, as questões foram apresentadas da seguinte forma:

- nome do grupo de competências;
- as 5 competências pertencentes ao grupo, seguidas de em média 3 questões cada em escala *Likert*; e
- 1 questão em escala numérica referente ao grupo de competências que está sendo apresentado.

Conforme apresentado anteriormente, o quadro EntreComp propõe que as 3 áreas e as 15 competências não possuem ordem de importância, mas para a apresentação no questionário, as áreas ou grupos de competências e suas respectivas questões foram apresentadas na seguinte ordem, escolhida de forma aleatória: ideias e oportunidades; recursos; e; em ação.

As 3 questões em escala numérica, representam a relação do respondente com as competências do grupo em que estão inseridas. Para estas 3 provocações, o discente participante atribuiu uma nota de 1 a 8 que melhor indique seu entendimento a respeito do conjunto de competências apresentado.

Todas as 44 questões da escala *Likert* foram elaboradas a partir dos descritores comportamentais das 15 Competências Empreendedoras apresentadas pelo quadro EntreComp. Para isso, os descritores das Competências Empreendedoras dispostas no quadro, que destacam as capacidades individuais e coletivas dos indivíduos para cada competência, foram identificados para a elaboração do questionário e descritos de forma a evidenciar a autopercepção do respondente com relação as suas habilidades e capacidades para as competências.

Esta forma de elaboração de questionário *online*, a partir dos descritores ou dos focos comportamentais das Competências Empreendedoras, que evidenciam a autopercepção e a necessidade de autorealização é fundamentada nos trabalhos comportamentalistas de

McClelland (1973). Assim como o tratamento dos dados, que eram caracterizados dentro da Teoria Comportamentalista pela identificação de fatores comportamentais.

O modelo de escala *Likert*, desenvolvida por Rensis Likert em 1932 e adotado para este estudo, é uma das escalas de medição mais conhecidas no mundo (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020). O objetivo da escolha por escala de *Likert* em pesquisas está pautado na possibilidade que ela oferece em mensurar atitudes, preferências, perspectivas, intensidade da opinião de uma pessoa, atitude em relação a algo, ou a probabilidade de esta fazer algo, não se restringindo meramente a um sim ou não em virtude das categorias de respostas em grau de concordância (HODGE; GILLESPIE, 2003; EDMONSON, 2005; MACEDO, 2020).

Essas categorias de respostas normalmente são dotadas de opções que abrangem opostos extremos – como de total acordo até total desacordo ou de total satisfação a total insatisfação – com opções mais neutras entre elas, indo além de uma resposta positiva ou negativa para uma afirmação ou pergunta visto que atribuem uma nota a partir de uma escala que permite especificar o quanto o respondente concorda ou discorda da questão proposta (HODGE; GILLESPIE, 2003; EDMONSON, 2005; FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020). Ou melhor, as alternativas de respostas abrangem ambos os extremos, partindo do total acordo ao total desacordo, contém uma opção neutra e caminhos intermediários para respostas moderadas.

As formas de trabalhar com escalas de *Likert* diferenciam-se simplesmente pelo número de possibilidades permitidas para o respondente, e apesar de não existir um número fixo de alternativas as mais comuns são as escalas de três, cinco e sete pontos (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014). Originalmente, a escala *Likert* é constituída por cinco pontos, mas com o passar do tempo, os pesquisadores foram alterando o número de pontos na escala, assim qualquer outra escala que não seja de 5 pontos, é chamada de “tipo *Likert*” (LIKERT, 1932; DALMORO; VIEIRA, 2014; MACEDO, 2020).

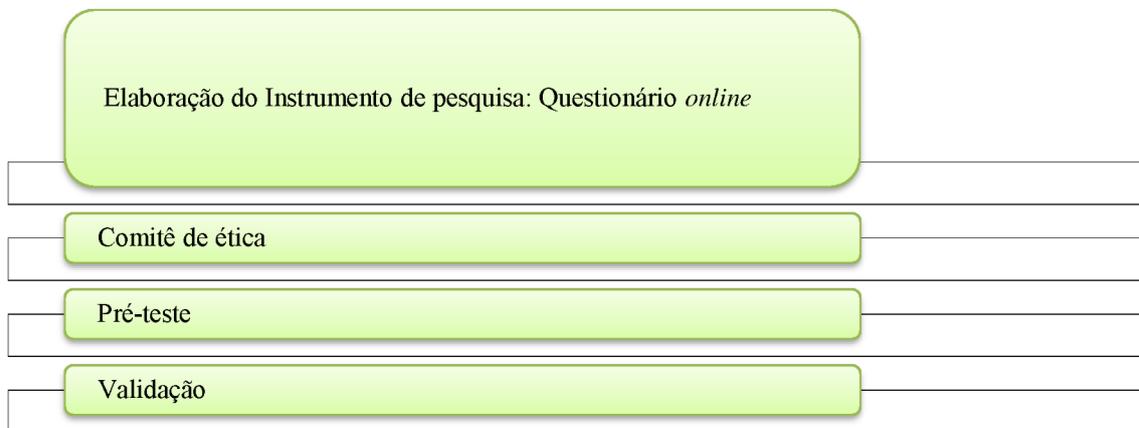
A influência do número de itens na escala *Likert* e do tipo *Likert* de 3 e 7 pontos, e os efeitos da disposição dessas escalas no resultado de uma mensuração foram objeto de estudo de Dalmoro e Vieira (2014). Os autores concluíram que para a análise com cerca de 200 participantes, a escala de 5 pontos se mostrou a mais adequada por indicar maior facilidade e rapidez no manuseio dos dados, aliados a precisão e a confiança dos resultados.

Por ser uma escala de claro entendimento, tanto para os participantes da pesquisa quanto para o pesquisador, o modelo *Likert* é constantemente utilizado em pesquisas nas áreas de ciências sociais aplicadas e vem sendo cada vez mais explorado em trabalhos desenvolvidos na área da contabilidade por ser ideal para demonstração de percepções, que trata de um fato

relevante para o entendimento de fenômenos sociais relacionados direta ou indiretamente à Contabilidade (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020).

Antes de ser encaminhado para a coleta dos dados, o instrumento de pesquisa foi submetido a validação de dois especialistas da área, e ao pré-teste para verificar a clareza das questões elaboradas com relação aos objetivos que a pesquisa pretende atingir. Por tratar-se de uma pesquisa em que o objeto de estudo são as pessoas, o instrumento de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética para ser submetido à aprovação junto com o projeto de pesquisa. As questões éticas serão explicadas no subtítulo: 3.7 Aspectos Éticos da Pesquisa. A Figura 4, ilustra o processo de construção do instrumento de pesquisa.

Figura 4- Construção do instrumento de pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Após receber aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme o Parecer Consubstanciado de nº 5.539.004, CAAE: 60239922.0.0000.5324, foi aplicado o pré-teste do instrumento de pesquisa, no mês de junho de 2022, em 26 discentes que não fazem parte da população contemplada pelo estudo, e que são matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma IES. O pré-teste foi aplicado com o objetivo de identificar possíveis ajustes ou melhorias a serem feitas no instrumento a fim de deixá-lo com maior ‘afinação’ permitida para o alcance do objetivo de pesquisa.

A partir da análise das observações realizadas pelos discentes que responderam ao pré-teste, foram realizados no instrumento de pesquisa, ajustes de escrita na língua portuguesa e de concordância verbal na questão 5 da etapa de itens referentes a caracterização do perfil dos participantes da pesquisa. Na seção de questões referente as Competências Empreendedoras, foram realizados ajustes de português nas questões 11, 24 e 35. Nenhuma questão foi excluída, ou teve seu sentido alterado a partir das modificações realizadas com a realização do pré-teste.

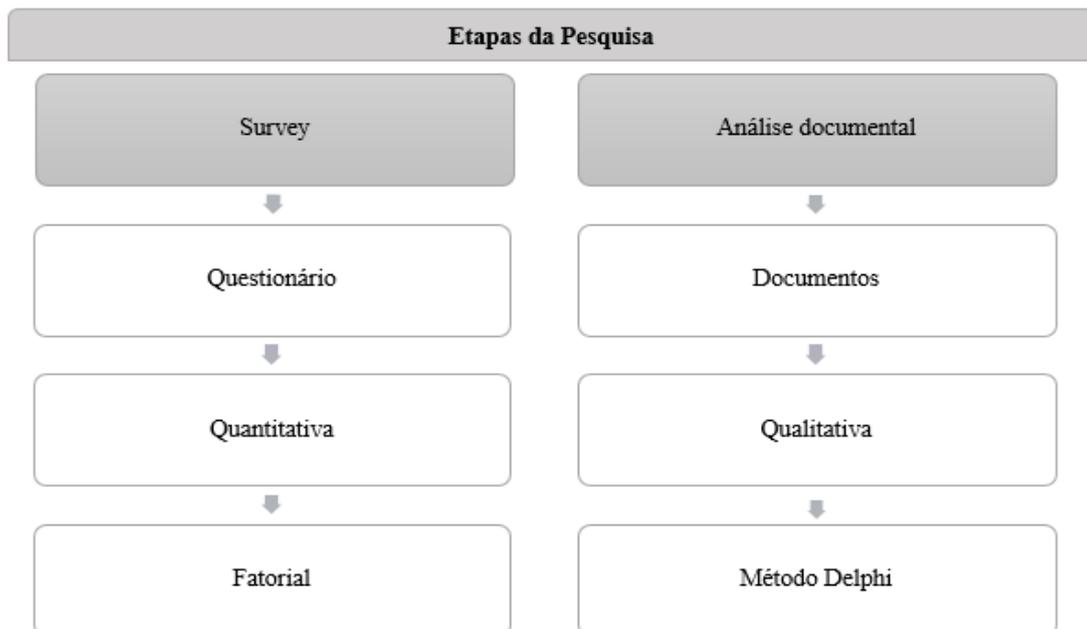
Após a realização dos ajustes, o instrumento de pesquisa foi submetido a avaliação de dois especialistas da área. Os especialistas não observaram nenhum ponto a ser corrigido no

instrumento, e não realizaram nenhuma sugestão de melhoria. Assim sendo, após a validação dos especialistas o instrumento de pesquisa foi enviado para os respondentes.

3.5 Coleta e Tratamento dos Dados

A coleta e tratamento dos dados possuem duas etapas: uma quantitativa, e outra qualitativa. A primeira é a quantitativa, em que os dados foram coletados através de um instrumento de pesquisa, uma *survey*, elaborado em escala *Likert*. Após coletados, os dados desta etapa da pesquisa, foram tratados pela técnica da Análise Fatorial Exploratória (AFE). A segunda etapa consiste em uma análise documental sobre as DCN's para o curso de contábeis, e aplicação do Método Delphi. Ela teve início após levantamento da AFE. Nesta etapa, os fatores encontrados com a AFE foram alinhados aos resultados da pesquisa documental sobre as DCN's para o curso de Ciências Contábeis. As duas etapas da pesquisa estão demonstradas na Figura 5.

Figura 5- Etapas da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As duas etapas da pesquisa estão organizadas em: uma fase quantitativa e outra qualitativa. A coleta e o tratamento dos dados nas fases quantitativa e qualitativa da pesquisa serão explicados separadamente nos tópicos a seguir.

3.5.1 Fase Quantitativa: Coleta e Tratamento dos Dados

Os dados da fase quantitativa foram coletados através do instrumento de pesquisa exposto anteriormente, o questionário *online*, e correspondem ao primeiro, segundo e terceiro objetivos específicos de pesquisa. Para a coleta o questionário foi transcrito para o aplicativo de gerenciamento de pesquisa eletrônica *Google forms* e encaminhado aos discentes formandos de forma *online* via *e-mail*. Os endereços eletrônicos dos respondentes para envio do questionário, foram obtidos com auxílio das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis dos 130 cursos ofertados pelas universidades relacionadas na seção 3.2.

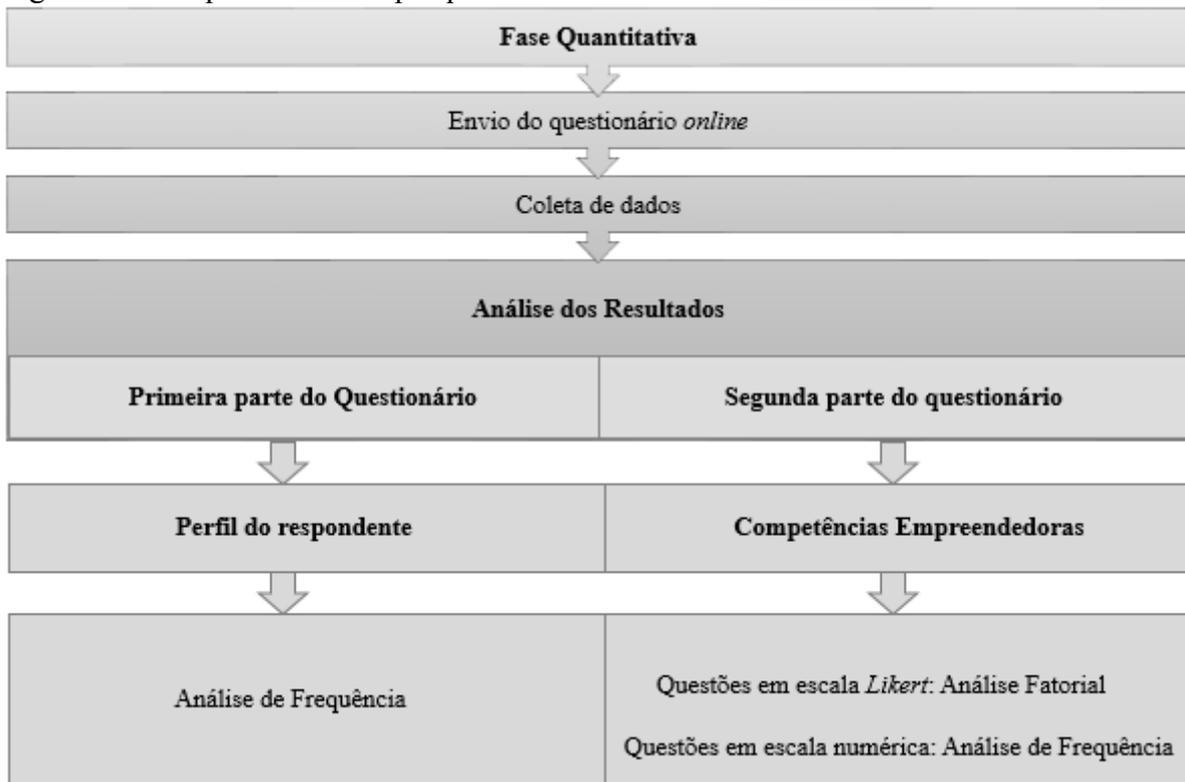
A partir de uma busca realizada nos *sites* das universidades foram coletados os endereços eletrônicos das comissões de cursos, e encaminhados a eles um *e-mail* padronizado a fim de explicar a intenção da pesquisa e disponibilizar o *link* do questionário *online*, com solicitação de que ele fosse encaminhado aos discentes formandos. Esta etapa de coleta dos dados da pesquisa teve início na primeira quinzena de setembro de 2022 e estendeu-se até dezembro de 2022.

Durante a fase de coleta de dados para conseguir atingir a população de pesquisa foram necessários esforços adicionais aos imaginados inicialmente, a exemplo:

- contato via *e-mail* com professores dos cursos na tentativa de obter maior número de respostas;
- contato telefônico com as coordenações dos cursos para comentar a importância da pesquisa e baixa participação discente a fim de solicitar e estimular uma maior divulgação da pesquisa aos discentes;
- tentativa de divulgação do *link* do questionário na conta da rede social do *Instagram* das Coordenações dos cursos de contábeis;
- divulgação da pesquisa por meio de grupo de *WhatsApp* obtido com o auxílio dos funcionários das instituições (professores, coordenadores de curso e funcionário administrativo das coordenações de curso); e,
- pesquisa pelo nome dos discentes, coletado pela lista de egresso do ano de 2019 quando disponível no site da instituição, na plataforma *Linkedin*.

Durante o período de coleta, foram realizadas 4 rodadas de envio dos *e-mails* as coordenações dos cursos para solicitar a divulgação da pesquisa aos estudantes. Após finalizada a fase de coleta, a figura 6 mostra os caminhos a serem percorridos para o alcance dos objetivos específicos desta fase.

Figura 6- Fase quantitativa da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após finalizada a coleta, os dados foram tratados e analisados em planilha eletrônica no *software Microsoft Excel*. Conforme pode ser observado na Figura 6, a primeira parte do questionário que corresponde ao perfil dos respondentes, atendendo ao 1º objetivo específico. Nela foi realizada uma análise de frequência para levantar as características mais frequentes na amostra.

Na segunda parte do questionário, elaboradas a partir da literatura do EntreComp, do total de 47 questões, 44 com alternativas de resposta em escala *Likert*, atendem ao 2º objetivo específico e foram submetidas a Análise Fatorial Exploratória. As 3 questões em escala numérica respondem ao 3º objetivo específico, e foram analisadas pela frequência das respostas, para verificar a autopercepção dos respondentes com relação ao nível de desenvolvimento em que possuem as Competências Empreendedoras.

No que corresponde as 44 questões em escala *Likert*, inicialmente os dados foram importados para o *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, para assim ser possível efetuar a média, desvio padrão, mediana, valores máximos e mínimos observados, percentagem e frequência dos resultados, seguindo os preceitos de Field (2009). A normalidade dos dados coletados para a pesquisa foi averiguada mediante o teste *Kolmogorov Smirnov (K-S)*, por este ser o indicado para amostras grandes ($n \geq 30$). O teste supõe a hipótese de distribuição normal dos dados (hipótese nula - H_0) sempre que o parâmetro *p-value* $> 0,05$ for

atendido. Dessa maneira, quando admitir-se um $p\text{-value} < 0,05$ a H_0 deve ser rejeitada, o que representa que os dados não possuem uma distribuição normal (FIELD, 2009).

Passada esta fase, os dados foram submetidos ao método estatístico de Análise Fatorial (AF). A técnica de AF consiste em definir, em um estudo com muitas variáveis, conjuntos de variáveis altamente correlacionadas, conhecidos como fatores (FIELD, 2009; FÁVERO; BELFIORE, 2017). Os fatores têm o objetivo de resumir as diversas variáveis em um conjunto menor de dimensões com uma perda mínima de informação (FIELD, 2009; HAIR JR. *et al.*, 2009). A análise fatorial pode ser realizada sob uma perspectiva exploratória ou confirmatória. Na exploratória, as variáveis são apresentadas e então encaixadas em grupos de acordo com a sua correlação, enquanto na confirmatória você já tem uma suspeita sobre quais variáveis compõe os fatores e procura a confirmação (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Neste estudo, os dados foram analisados sob o entendimento da Análise Fatorial Exploratória, a fim de identificar a estrutura das relações entre as assertivas da escala *Likert* e serem encontrados os fatores que influenciam o desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, nos discentes de Ciências Contábeis (MALHOTRA, 2012; TEIXEIRA, 2015).

Análise Fatorial Exploratória, tem por princípio propor grupos de itens de comportamento similar (PASQUALI, 2003). A técnica permite transformar um grande número de variáveis observáveis (mensuráveis, acerto ou erro no item) em um conjunto menor de variáveis latentes, ou seja, não observáveis, que representam de forma mais adequada um conjunto de variáveis observadas, no caso os itens de um questionário, que indicam possíveis causas pelas quais as variáveis observáveis se relacionam entre si (PASQUALI, 2003; BROWN, 2015). Assim, o fator gerado a partir da AFE congrega itens que partilham uma variância comum (DAMÁSIO, 2012; FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Um dos primeiros critérios a serem observados para a realização da fatorial é o número de observações por variável independente (HAIR JR. *et al.*, 2005; HAIR JR. *et al.*, 2009; MALHOTRA, 2012). Conforme Hair Jr. *et al.*, (2009), o tamanho recomendado para que seja adequada a utilização da análise fatorial é de no mínimo 5 observações (respondentes) por variável (questões). Nesta pesquisa, o instrumento utilizado possui um construto com 47 variáveis independentes sobre as Competências Empreendedoras com base no EntreComp, das quais 44 questões, estão em escala *Likert* e são suscetíveis a AFE, assim o número mínimo de observações para que a análise fosse considerada é de 220 respostas ($44 \times 5 = 220$).

A AFE foi realizada por meio da Análise por Componentes Principais (ACP), que consiste em uma técnica estatística de característica multivariada que transforma um grupo de

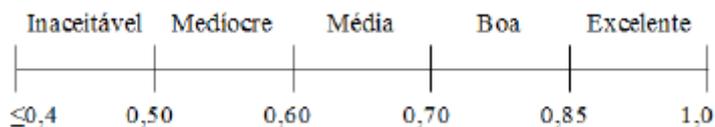
variáveis originais em outro grupo resultante de mesma proporção (FIELD, 2009; FÁVERO; BELFIORE, 2017). Este método é comumente utilizado quando a intenção for a redução de dados com a menor perda possível de elementos do número de variáveis denominados como fatores (FIELD, 2009; FÁVERO; BELFIORE, 2017). A ACP foi realizada com o método de rotação ortogonal Varimax, devido a sua capacidade de ajustamento, o que facilita a extração dos fatores (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Depois de realizada a análise no *software* SPSS, foi obtida uma quantidade pequena de fatores, e dessa forma foi possível representar a percepção da amostra com relação a aquisição das Competências Empreendedoras e gerar informações claras para o estudo.

Para confirmar a adequação da análise fatorial para a pesquisa, e para verificar a existência de correlação entre as variáveis, foram realizados os testes de *Kaiser – Meyer – Olkin* (KMO) e o teste de Esfericidade de *Bartlett* (EB), conforme Field (2009) e Favero e Belfiord (2017). O teste KMO consiste em uma análise prévia a AFE, e pode ser entendido como uma medida de correlação parcial (adequabilidade) dos dados que serão usados para a realização da AFE (FIELD, 2009; FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Como a intenção do teste é criar fatores, o ideal é que exista uma “correlação” entre eles, dessa forma vários deles poderão unir-se em um só fator. Por ser uma correlação a medida do KMO deve seguir critérios de classificação: Quanto mais próximo de 1, melhor, dessa forma há indicação de que as variáveis compartilham um percentual de variância elevado, conforme indica a Figura 7 (MAROCO, 2003; FIELD, 2009; FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Figura 7– Medida do teste KMO



Fonte: Maroco (2003, p.268).

De acordo com os autores, para efeitos de decisão direta sobre o uso adequado da análise, deve admitir-se como critério valores entre 0,5 e 1,0. A figura 7 ilustra que conforme Hair Jr. *et al.*, (2009), adota-se para os dados que valores: < 0,50 - inaceitável; ≥ 0,50 e < 0,60 - ruim; ≥ 0,60 e < 0,70 - mediocre; ≥ 0,70 e < 0,80 - mediano e > 0,80: admirável.

Complementando a análise inicial, foi realizado o Teste de *Bartlett*, que tem por objetivo verificar se a matriz de correlação dos dados é igual ou não a matriz identidade (FÁVERO; BELFIORE, 2017). Para se garantir bons resultados na utilização da AFE, deve rejeitar a hipótese nula do teste de *Bartlett*, ou seja, deve-se rejeitar a hipótese em que a matriz de

correlação seja igual a matriz identidade, assim tem-se certeza da existência de correlação entre os dados (FÁVERO; BELFIORE, 2017). O teste de *Bartlett* para a esfericidade deve ser significativo, para tanto deve apresentar o valor de Significância (p) deve ser menor do que 0,05 (FIELD, 2009).

Dando continuidade à análise, foi realizado o teste estatístico para a verificação do coeficiente alfa de *Cronbach* que deve ser superior a 0,70 que é o valor mínimo indicado por Hair Jr. *et al.*, (2009), para demonstrar o grau de adequação e confiabilidade da análise fatorial exploratória. Foram analisados os valores das cargas fatoriais e das comunalidades de cada uma das variáveis que compõe os fatores para verificar a necessidade de exclusão de algum item.

Para verificar se as quantidades de fatores extraídos da análise explicam a maior parte da variabilidade dos dados, antes da apresentação dos fatores, foi gerado o gráfico de escarpa, também conhecido como *Scree plot*. Através do gráfico é possível estabelecer a quantidade de fatores que devem ser extraídos em uma análise com base nos autovalores associados as componentes (FIELD, 2009). No *Scree plot* os fatores encontrados antes do ponto de inflexão na curva do gráfico, explicam a variância do instrumento (FIELD, 2009).

Após feitos todos os testes e realizada a AFE os fatores foram apresentados, nomeados e foram feitas as análises pertinentes. Para a conclusão da análise foi realizado o teste de *Correlação de Spearman*. O teste, que é considerado adequado para análise de dados não paramétricos, constata as relações existentes entre variáveis e estabelece que quanto mais próxima de + 1 melhor será considerada a relação entre duas variáveis, e quanto mais próxima de zero, mais fraca ou inexistente será a relação (FÁVERO; BELFIORE, 2017). Trata-se de uma relação diretamente proporcional entre variáveis.

Para a interpretação dos dados e análise dos resultados, de acordo com Cohen (1992) um coeficiente de *Correlação de Spearman*, representado pela letra “ p ”, pode espelhar uma correlação fraca, moderada ou forte. Quando os dados expressarem um $\rho = 0,10$, significa que a correlação entre eles é fraca, para um $\rho = 0,30$ pode ser considerado um indicativo de uma correlação moderada, e um $\rho = 0,50$ remete a uma correlação forte.

Ainda sobre a análise da segunda parte do questionário, no que corresponde as 3 questões em escala numérica, os dados foram submetidos a análise da maior frequência das respostas. Neste estágio da pesquisa, para a interpretação dos achados, foi considerada a literatura referente ao modelo de progressão do EntreComp. Para tanto, as notas de 1 a 8, atribuídas pelos discentes, foram alinhadas aos 4 níveis de progressão sugeridos pelo quadro da seguinte forma:

- Notas 1 e 2 - Nível fundamental, subníveis descobrir e explorar;

- Notas 3 e 4 - Nível intermediário, subníveis experimentar e ousar;
- Notas 5 e 6 - Nível avançado, subníveis melhorar e reforçar; e,
- Notas 7 e 8 - Nível especialista, subníveis expandir e transformar.

Após a identificação dos níveis de compreensão dos discentes com relação ao entendimento das competências, a análise dos dados da fase quantitativa da pesquisa foi encerrada e dando início a análise qualitativa dos resultados.

3.5.2 Fase Qualitativa: Coleta e Tratamento dos Dados

A fase qualitativa compreende ao quarto objetivo específico. Para isso, foi feita uma análise documental minuciosa nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis a fim de identificar as Competências Profissionais sugeridas e encontrar pontos em comum entre essas Competências Empreendedoras e os fatores identificados no segundo objetivo. Dessa forma, ela tem início ao final da análise quantitativa.

Os pontos em comum encontrados entre os fatores e as Competências Profissionais para o curso de Ciências Contábeis, conforme DCN's foram submetidos a análise de Especialistas através do Método Delphi, que de acordo com Vianna (1989), busca a obtenção do consenso de Especialistas, com base em respostas anônimas, questionamentos e *feedback* de forma controlada.

O Método Delphi é uma forma estruturada para se obter a opinião de Especialistas que consiste na aplicação sucessiva de questionamentos a um painel de Especialistas por várias rodadas (KAYO, SECURATO, 1997). Ele pode ser caracterizado como uma técnica de pesquisa que “busca facilitar e melhorar a tomada de decisões, feitas por um grupo de Especialistas, sem interação cara-a-cara” (OSBONE; COLLINS; RATCLIFFE; MILLAR; DUSCHL, 2003, p. 697).

De acordo com Lyra (2008), o método reside em uma forma para decifrar um problema relacionado à pesquisa, através da opinião de várias pessoas, que dominam o tema, no intuito de obter uma resposta comum. Segundo o autor, o método originou-se em uma empresa chamada *Rand Corporation*, localizada na Califórnia, nos Estados Unidos, nos anos 1940. A intenção da empresa com a criação e utilização do Método Delphi era desenvolver uma técnica de uso militar, capaz de promover a convergência entre as opiniões de Especialistas.

Nas palavras de Facione (1990), o método é considerado uma das mais robustas técnicas de investigação dentre as disponíveis para a metodologia de pesquisa qualitativa, por permitir a reunião de um conjunto de opiniões de Especialistas desconhecidos entre si e separados

geograficamente, que ocasionam em um resultado mais denso sobre temas abrangentes e complexos. Essa potencialidade do método possibilita uma leitura profunda da realidade estudada e serve como base para uma melhor compreensão dos fenômenos, para orientar a tomada de decisões e transformar a realidade através das opiniões dos Especialistas (FACIONE, 1990; MARQUES; FREITAS, 2018; AMARAL, 2019).

O método ocorre em três etapas, na primeira os questionamentos são construídos e encaminhados aos Especialistas, que depois de responderem devolvem os questionamentos aos Pesquisadores. Entre os intervalos de aplicação dos questionamentos ocorre a segunda etapa, em que são feitas as análises das respostas dos Especialistas pelo Pesquisador. Nesta etapa, o pesquisador tem como objetivo analisar as respostas fornecidas pelos Especialistas, compilar as respostas comuns entre todos e reestruturar os questionamentos em que não foi alcançado um consenso nas respostas. Estes questionamentos reestruturados a partir do olhar de todos, serão submetidos novamente a comissão de Especialistas na intenção de se obter um consenso entre as respostas (KAYO; SECURATO, 1997; AMARAL, 2019).

Na terceira etapa, depois de conhecer as opiniões dos outros membros e a resposta do grupo, através do recebimento do novo questionamento reestruturado a partir das respostas do primeiro, os participantes têm a oportunidade de refinar, alterar ou defender as suas respostas e enviar novamente ao pesquisador, para que este, a partir da interpretação das respostas, possa reelaborar o questionamento a partir dessas novas informações, ou contatar a existência de uma resposta única, comum entre todos. Não existe um número específico de quantidade de rodadas, esse processo é repetido até se atingir uma resposta coletiva, um consenso (GRISHAM, 2009; SERRA; LOCKS; MARTIGNAGO; EVANGELISTA; PALUMBO, 2009; MIRANDA; NOVA; CORNACCHIONE JR., 2012; AMARAL, 2019).

Os escolhidos para compor o painel de Especialistas devem ser pessoas comprometidas com o processo da pesquisa. Eles devem conhecer as principais informações sobre o estudo, como: em que ele consiste, temas abordados, objetivos, o público pesquisado, entre outros. Os Especialistas devem ter claro e o que lhes é pedido, ou seja, devem saber claramente o papel destinado à sua participação no método Delphi de pesquisa. (GRISHAM, 2009).

Não existe na literatura uma definição de Especialista consensual indicada para o método Delphi e de acordo com os autores, o grau do Especialista vai depender do estudo em causa (GUPTA; CLARKE, 1996; KAYO; SECURATO, 1997). Complementando, sobre o perfil dos Especialistas, Yousuf (2007) afirma que um elevado grau de especialidade não é necessário, e que segundo estudiosos “o grau de especialização só é útil até determinado nível

em tarefas de previsão, mas é de grande importância em processos de estimação” (ROWE; WRIGHT, 1999, p. 372).

É comum encontrar este tipo de pesquisa sendo realizada pela *internet*, por esta forma de envio e contato eletrônico, tornar o processo mais rápido e eficiente, e por permitir o acesso a Especialistas localizados em posições geográficas diferentes e distantes com relação ao Pesquisador (ROZADOS, 2015; VERGARA, 2015). Contudo, mesmo com a realização de forma *online*, a técnica pode ser considerada como um longo processo devido a necessidade da previa elaboração do questionário; pela seleção, convite e aguardo de confirmação de participação dos Especialistas selecionados; pelo envio do questionário, pelo aguardo da resposta de todos os participantes; pela análise, compilação e reestruturação das questões e envio do novo questionário, por diversas vezes até ser obtido o consenso (VERGARA, 2015).

Apesar de o método antever a necessidade de várias etapas para a sua realização, com sucessivas etapas de análise de respostas e reestruturação dos questionamentos, é comum que o consenso seja alcançado em duas rodadas, sem que os resultados da pesquisa sejam afetados negativamente (VERGARA, 2015).

O Método Delphi é uma excelente ferramenta para estudos na área de Educação (ROWE; WRIGHT, 1999). Entretanto, no Brasil a técnica tem sido pouco explorada e, praticamente apenas, em áreas específicas dentre as quais encontra-se a Educação, Saúde, Física, e a Educação ligada às Ciências Contábeis e Administração. Mas, mesmo nessas áreas, em uma pesquisa simples no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontram-se pouco mais de 20 documentos publicados em português. De acordo com Linstone e Turoff (2002) a técnica pode ser utilizada quando a intenção for estruturar modelos; desenvolver relações causais em fenômenos econômicos e sociais; diferenciar motivações reais e percebidas; e expor prioridades de valores pessoais e objetivos sociais.

A escolha do Método Delphi para esta pesquisa, se deu pela oportunidade que este tem de possibilitar que os Especialistas partilhem as suas premissas e não apenas as suas conclusões (FACIONE, 1990). Soma-se ainda a possibilidade, e a indicação de aplicação do método na área da educação e a chance de comunicar e perceber as tendências e necessidades reunindo um conjunto de opiniões de Especialistas separados geograficamente (YOUSUF, 2007; MARQUES; FREITAS, 2018). Ainda segundo os autores, o uso desta técnica é aconselhável quando a intenção for verificar currículos, definir competências, aperfeiçoar cursos e identificar as percepções dos profissionais.

Para compor o painel de Especialistas da pesquisa foram convidados 3 profissionais doutores em Contabilidade. O critério utilizado para a escolha foi a atuação profissional ou acadêmica por parte dos Especialistas nas áreas que integram a Contabilidade. Os 3 Especialistas selecionados, atuam como docentes em curso de Ciências Contábeis em IES. Um deles em uma região distante do país. Dois possuem experiência com a coordenação do curso de graduação na área da pesquisa, e um dos Especialistas, além das experiências citadas também atuou em empresa privada.

Os Especialistas selecionados tiveram contato com a pesquisa antes do aceite. O convite para participação foi realizado de forma *online*, através do *WhatsApp*. Após o aceite, o *link* para participação na pesquisa, foi encaminhado via *e-mail* (apêndice IV) junto com alguns esclarecimentos sobre a aplicação do método e explicações sobre a pesquisa.

O questionário para a primeira rodada de perguntas do Método Delphi (apêndice V), foi elaborado de forma *online* na plataforma *Google forms*, a partir do alinhamento entre os fatores encontrados pelo resultado da AFE, que procurou identificar as Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos formandos dos cursos de Ciências Contábeis através do EntreComp, e as competências sugeridas nas DCN's para os profissionais da área, que devem ser desenvolvidas durante a formação.

O questionário foi criado com dois blocos. No primeiro bloco, os fatores foram alinhados com as competências sugeridas na Resolução CNE/CES nº 10/ 2004 (anexo I), no segundo bloco, o alinhamento foi feito entre os fatores e o novo Projeto de resolução das DCN's de 2023 (anexo II). O questionário semiestruturado contém questões abertas e fechadas. Nos dois blocos as questões referentes ao alinhamento entre os fatores e as DCN's são questões fechadas, que foram elaboradas em escala *Likert*, com opções de respostas desde o total desacordo ao total acordo. Cada questão em escala *Likert*, é seguida de uma outra com possibilidade de resposta aberta, para que o Especialista tenha oportunidade de expor seu ponto de vista, justificar a sua resposta, fazer sugestões ou críticas livremente sobre o tópico em causa (POWELL, 2003). Dessa forma, o questionário da primeira rodada contou com 26 questões.

Os resultados obtidos com a aplicação da primeira rodada foram tabulados em planilha eletrônica, agrupados e analisados aos pares (uma questão fechada em escala *Likert* com sua correspondente aberta com as considerações dos Especialistas). A partir desses achados, foi construído o questionário para a segunda rodada.

As questões da segunda rodada, após reestruturadas, foram transcritas em formulário *online* na plataforma *Google forms*, e submetidas novamente ao conselho de Especialistas. O *link* para a participação da segunda rodada de questões foi encaminhado por *e-mail*, que além

do *link*, continha as informações pertinentes para a participação nesta etapa (apêndice VI). O questionário para esta rodada de perguntas (apêndice VII) foi constituído de 10 assertivas, e seguiu o mesmo modelo de estrutura adotado na primeira rodada, com questões fechadas em escala *Likert*, seguidas de uma aberta para captar o posicionamento dos Especialistas. Este processo de análise de respostas e reestruturação das questões se repetiu até a obtenção de um consenso.

3.6 Operacionalização da Pesquisa

A seguir estão descritas (Quadro 12), as etapas de operacionalização da pesquisa.

Quadro 12 - Etapas de operacionalização da pesquisa

Objetivos Específicos	Abordagem	Operacionalização	Base Teórica
1 - Identificar o perfil dos discentes respondentes	Quantitativa	Primeira etapa do instrumento de pesquisa: Perfil dos respondentes - Análise de frequência	Teixeira (2015)
2 - Identificar os fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, nos discentes de Ciências Contábeis	Quantitativa	Segunda etapa do instrumento de pesquisa: Competências Empreendedoras 1ª análise - 44 questões em escala <i>Likert</i> - Análise Fatorial Exploratória	EntreComp (2020)
3 - Verificar o nível de compreensão dos formandos em contábeis sobre as Competências Empreendedoras sugeridas pelo quadro EntreComp adquiridas durante a graduação	Quantitativa	Ainda na Segunda etapa do instrumento de pesquisa: Competências Empreendedoras 2ª análise: 3 questões em escala numérica - Análise de Frequência	EntreComp (2020)
4 - Verificar quais fatores encontrados nas Competências Empreendedoras contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis	Qualitativa	- Análise Documental das DCN's do Curso de Contábeis - Comparação entre as competências encontradas nas DCN's x fatores - Método Delphi	DCN's para o curso de contábeis e EntreComp (2020)
Objetivo Geral	Operacionalização		
Analisar a percepção dos discentes sobre as Competências Empreendedoras desenvolvidas no curso de graduação em Ciências Contábeis, para o alcance das Competências Profissionais exigidas ao Contador, sob o enfoque do EntreComp nas universidades federais e estaduais brasileiras.	A resposta do objetivo geral ocorreu a partir das respostas dos objetivos específicos.		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Quadro 12 podem ser observados os objetivos específicos e os caminhos que serão utilizados para que o objetivo seja alcançado. O quadro 12 revela também a literatura base que está sendo utilizada em cada uma das fases metodológicas da pesquisa.

3.7 Aspectos Éticos da Pesquisa

A amostra deste estudo foi de 253 discentes de Ciências Contábeis respondentes, pertencentes a instituições de ensino superior estaduais e federais brasileiras que, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), mais especificamente o portal e-MEC, ofertam o curso na modalidade presencial.

Após a aprovação do comitê de ética, foi iniciada a coleta dos dados. Para isso, foram encaminhados aos estudantes individualmente, a Carta Convite *online*, formalizando o processo de assentimento, conforme apresentada no apêndice II.

Em seguida, foi encaminhado o instrumento de pesquisa (apêndices I), conforme descrito no título Coleta e tratamento dos Dados. No corpo do instrumento de pesquisa, contém um *link* para o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que pode ser impresso pelo participante, salvo por meio de um *print* da tela, ou baixado. O participante teve acesso ao conteúdo/teor do instrumento antes de “assinar” o TCLE, podendo visualizar as questões e após definir o seu consentimento.

Referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado no apêndice III deste projeto, dispensou-se o campo da digital tendo em vista que os participantes são discentes formandos de IES e, portanto, alfabetizados. Dispensou-se também, o campo de assinatura dos participantes dado que os mesmos vão receber o questionário de forma eletrônica e podem aceitar ou não participar da pesquisa, fato que corresponde a assinatura.

O tempo destinado pelo participante para responder o questionário é de aproximadamente 15 minutos. Depois de iniciada a coleta, o questionário foi reenviado por quatro semanas consecutivas. O processo de tratamento e análise dos dados para o instrumento de pesquisa está descrito na seção 3.5 dessa dissertação.

Este estudo segue os preceitos resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes da pesquisa.

Os riscos da pesquisa aos participantes são mínimos, como no caso de desconforto emocional, caso em que os pesquisadores garantirão assistência imediata, integral e gratuita.

Os benefícios da pesquisa estão voltados para a possibilidade de os participantes refletirem e ampliarem seus conhecimentos sobre questões próprias, tais como: Competências Empreendedoras, DCN's para o Curso de Contábeis, quadro EntreComp.

Em relação a segurança e monitoramento dos dados: a) todo e qualquer documento da pesquisa foi arquivado na sala do Grupo de Pesquisa do qual os pesquisadores fazem parte, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Contabilidade e Finanças (NUPECOF), Anexo ao Prédio 4, Corredor A, sala 13, FURG, Campus Carreiros, Rio Grande/RS. As informações digitais, ficarão arquivadas no computador do grupo de pesquisa na sala citada, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana. Destaca-se que todo material gerado pela pesquisa será guardado pelo tempo mínimo de 5 anos e que será feito *download* de todos os dados coletados apagando os registros virtuais. Isso também ocorrerá em relação aos registros de consentimento livre e esclarecido.

Os critérios de inclusão dos participantes incluem todos os discentes formandos dos cursos de Ciências Contábeis das IES estaduais e federais brasileiras que oferecem o curso na modalidade presencial.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, a análise e interpretação dos dados coletados estão dispostos da seguinte ordem: Análise Quantitativa e Análise Qualitativa. A primeira fase, em que estão demonstrados os dados da etapa quantitativa da pesquisa, tem início com a apresentação dos resultados do perfil dos entrevistados, dos fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, e do nível de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras, sugeridas pelo EntreComp.

Já a segunda fase, qualitativa, que está relacionada aos achados voltados aos fatores encontrados nas Competências Empreendedoras que contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis.

4.1 Análise Quantitativa

Neste tópico estão respondidos o primeiro, o segundo e terceiro objetivo específico da pesquisa. O alcance desses objetivos se deu através da análise e interpretação dos dados do perfil dos respondentes, da realização da Análise Fatorial Exploratória, e da verificação da frequência das notas atribuídas aos níveis de compreensão discente sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras adquiridas na graduação.

4.1.1 Perfil dos Discentes Respondentes

Para o alcance do primeiro objetivo deste estudo, de identificar o perfil dos discentes respondentes, após extraídos da plataforma *Google Forms* as 253 respostas foram tabuladas e organizadas em planilha de *Excel* para verificar se todas as respostas eram válidas e se alguma atendia aos critérios de exclusão apresentados no TCLE. Constatou-se que todas as respostas eram válidas, ou seja, nenhuma atendia aos critérios de exclusão do TCLE, e não sucederam respostas que correspondessem a marcação de não participação da pesquisa no termo de aceite, ou qualquer outro acontecimento adverso que justificasse o descarte de alguma resposta. Assim sendo, a caracterização dos participantes da pesquisa foi realizada com 100% dos dados, o que significa que foram consideradas todas 253 respostas.

A amostra composta pelos 253 participantes formandos dos cursos presenciais de Ciências Contábeis ofertados por IES públicas localizadas nas cinco regiões do Brasil, representa 12,34% do total esperado de participantes para a pesquisa. Esses números denotam a baixa disponibilidade por parte dos discentes contatados de participação em pesquisa. A distribuição da amostra de pesquisa conforme o tipo de IES e região brasileira é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2– Distribuição da amostra por região brasileira e tipo de IES

Região	População Esperada		Amostra			
	Formandos em IES Estaduais	Formandos em IES Federais	Respostas	% de Respostas	% de Respostas em IES Estaduais	% de Respostas em IES Federais
Norte	77	247	24	9,5	0,8	8,7
Nordeste	51	423	70	27,6	3,5	24,1
Centro-oeste	18	83	28	11,1	6	5,1
Sudeste	33	482	47	18,6	6	12,6
Sul	279	357	84	33,2	8,2	25
Total	458	1592	253	100	24,5	75,5
Total Geral	2050		253	100	100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com a tabela 2, com relação ao tipo de IES a que pertencem, a maior parte da amostra de pesquisa, 75,5% (191 participantes) está concentrada entre os estudantes de IES federais, e a menor 24,5% (62 participantes) entre alunos de IES estaduais. Apesar de em números absolutos a participação de estudantes de IES federais ser maior que a de estudantes de instituições estaduais, em proporção ao quantitativo esperado, os números são equilibrados e revelam uma participação um pouco maior para os alunos das IES estaduais. A aderência

desses alunos a pesquisa foi de 13,5% do previsto enquanto a de estudantes de IES federais foi de 12%.

A maior concentração da amostra de pesquisa está entre discentes da região sul do país que obteve 33,2% de participação, seguida das regiões, nordeste com 27,6%, sudeste com 18,6%, centro-oeste com 11,1% e norte com 9,5%. Em proporção, a maior participação entre as regiões ficou com a centro-oeste que obteve 27,72% das respostas, e a menor manteve-se com a região norte que alcançou um retorno equivalente a 7,41% do valor almejado para a região. Ferreira (2022), ao realizar uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis matriculados em IES públicas brasileiras, também obteve o maior quantitativo de respostas nas regiões sul e nordeste do país.

Em relação ao perfil, as características pessoais dos respondentes foram apontadas segundo as variáveis gênero e idade. Os achados estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3 - Gênero e idade dos participantes

Gênero	Frequência	%	Idade	Frequência	%
Feminino	148	58,5	De 18 a 27 anos	151	59,7
Masculino	105	41,5	De 28 a 37 anos	63	24,9
Prefiro não identificar	-	-	De 38 a 47 anos	28	11,1
			Mais de 48 anos	11	4,3
Total	253	100	Total	253	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme mostra a Tabela 3, o gênero masculino compreende 41,5% dos participantes da pesquisa, mas o gênero feminino detém o maior número de respondentes, com aproximadamente 58,5% do total de participantes. Nenhum comparte optou por não informar o gênero com que se identifica.

Esses resultados confirmam uma tendência apontada nos estudos de Silva, Anzilago e Lucas (2015), que observaram uma crescente participação feminina entre os Contadores, e corroboram com Correa e Fedato (2021), Oliveira e Teixeira (2021), que também encontraram uma amostra de predominância feminina. Essa propensão é percebida pelo CFC, que destacou que as mulheres representaram 61% dos inscritos para a 2ª edição do exame de suficiência em 2022, e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de 2018, em que os estudantes avaliados, em sua maioria, eram do sexo feminino (cerca de 59%) (INPE, 2018; CFC, 2022).

A idade foi organizada em 4 faixas etárias. A maior parte dos estudantes, 59,7%, está concentrada na primeira faixa etária que vai dos 18 aos 27 anos, seguida de 24,9% dos participantes que alegaram possuir entre 28 e 37 anos, e 11,1% com idade entre 38 e 47 anos. A menor fração pesquisada, 4,3% têm idade superior a 48 anos. Esses dados revelam que

quando menor a idade, maior é a quantidade de participantes da pesquisa. A amostra é formada em sua maioria por jovens estudantes.

Quando indagados sobre possuir algum curso de graduação, apenas 14,6% dos pesquisados afirmaram já possuir uma graduação, 23,7% declararam já ter iniciado um curso que não foi concluído, e 61,7%, que constituem a maioria dos pesquisados, atestam não possuir nenhum curso anterior. Supõe-se que esses números podem estar relacionados ao fato da amostra ser formada, em sua maioria, por jovens.

Para um melhor conhecimento da amostra de pesquisa, os estudantes foram indagados sobre as suas características profissionais. Eles foram questionados com relação ao tempo e a forma de trabalho que exercem, segundo informa a Tabela 4.

Tabela 4– Características profissionais

Atividade remunerada	Frequência	%	Tipo de atividade	Frequência	%
Menos de 1 ano	36	14,23	Formal	181	71,54
De 1 a 3 anos	79	31,23	Informal	26	10,28
De 4 a 6 anos	56	22,13	Bolsista	19	7,51
De 7 a 10 anos	20	7,91	Não trabalha	27	10,67
Acima de 10 anos	35	13,83	-	-	-
Não trabalha	27	10,67	-	-	-
Total	253	100	Total	253	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No que tange as características profissionais destacadas na Tabela 4, os resultados indicam que a grande maioria dos participantes, 226 (89,33%), exerce algum tipo de atividade profissional remunerada, o que vai de encontro a Durso *et al.*, (2016), pois para os autores os estudantes de Ciências Contábeis possuem um temperamento direcionado para o mercado de trabalho. Destes 226 que se dedicam a algum tipo de ofício, 181 (71,54%) participantes desenvolvem atividade de trabalho formal, 26 (11,28%) de maneira informal e 19 (8,18%) são bolsistas nas IES em que estudam. Ressalta-se que 27 estudantes (10,67%) relataram que não desenvolvem nenhum tipo de atividade remunerada.

Quando analisados com relação a região do país, os dados das características profissionais dos estudantes apresentaram-se bem distribuídos. Entre os estudantes que exercem algum tipo de atividade formal, a maioria está entre os respondentes da região Sul, aproximadamente 35,36% (64 estudantes). A maior parte dos estudantes pesquisados que desenvolvem atividade remunerada como bolsistas estão localizados na região nordeste, cerca de 42% (8 estudantes). A região centro-oeste não apresentou nenhum estudante bolsista.

No conjunto dos estudantes que desenvolvem algum tipo de atividade remunerada, 79 (31,23%) possuem de 1 a 3 anos de trabalho, precedido de 56 estudantes (22,13%) com 4 a 6

anos de trabalho e 36 (14,23%) com menos de 1 ano de profissão. O menor volume de respostas entre os estudantes que trabalham ficou entre os que possuem maior tempo de serviço.

Dentro da área contábil, é visto como positiva a possibilidade de integração entre a formação e o mercado de trabalho (SLOMSKI *et al.*, 2016). A oportunidade de adquirir experiência sobre a prática da profissão durante a graduação pode ser um dos caminhos para atender as exigências de um mercado que requer um perfil atual multiprofissional, dotado de formação técnica (saber-fazer), maturidade pessoal, identidade profissional, dimensões atitudinais e socioafetivas (GONDIM, 2002; SLOMSKI *et al.*, 2016; SILVA; PEREIRA, 2020).

A atividade profissional dentro da função contábil não é vista somente como um conjunto de tarefas pertinentes ao cargo, mas um cenário para expansão e desenvolvimento das competências mobilizadas pelo indivíduo (KATO, 2007; LAFFIN, 2015; SLOMSKI *et al.*, 2016; ARANTES; SILVA, 2020).

Para verificar a correlação entre as variáveis do perfil dos pesquisados, foi realizada uma correlação de *Spearman* entre os itens responsáveis pelo gênero, idade, graduação anterior e atividade remunerada dos participantes da pesquisa. Os resultados revelaram a existência de correlação significativa positiva moderada entre as variáveis graduação anterior e atividade remunerada ($\rho = 0,308$ e $p < 0,001$), idade e atividade remunerada ($\rho = 0,470$ e $p < 0,001$) e graduação anterior e idade ($\rho = 0,483$ e $p < 0,001$). Ter uma correlação positiva, significa possuir uma relação diretamente proporcional, ou seja, significa dizer que a medida que uma variável aumenta, a outra com quem se mantém a correlação, aumenta na mesma medida.

Dessa forma a correção de *Spearman* mostra que os dados da pesquisa revelam que a idade está relacionada ao tempo de serviço e a possuir outra graduação, visto que essas três variáveis se relacionam. Dentre essas correlações positivas, a mais forte estabelecida é a da graduação anterior com a idade. Esse achado se justifica uma vez que apesar da pouca idade da amostra de pesquisa, 14,6 % afirmaram já possuir outra graduação.

Dando prosseguimento a apuração dos dados da pesquisa, realizou-se a análise fatorial exploratória para o agrupamento das Competências Empreendedoras na intenção de transformar as variáveis em fatores, para assim conseguir visualizar nas variáveis, suas dimensões latentes e os agrupamentos das Competências Empreendedoras a partir da percepção dos discentes.

4.1.2 Fatores que Decorrem do Desenvolvimento de Competências Empreendedoras com Base no EntreComp

Para atender ao segundo objetivo específico, de identificar os fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, a técnica de Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi o tratamento estatístico escolhido, por permitir o agrupamento das Competências Empreendedoras, que possuem significado em comum. A AFE foi realizada através da técnica de análise dos Componentes Principais e do método de rotação ortogonal Varimax com normalização de “Kaiser” considerando os *eigenvalue* (valor próprio) maior que 1,0.

A primeira ação para a realização da técnica estatística escolhida, foi verificar se o número de respostas obtidos durante a coleta de dados atende ao critério para realização da AFE, que requer um quantitativo de resposta mínimo que supere em pelo menos 5 vezes o número de questões do construto destinadas a AFE. Sabendo que a amostra de pesquisa é formada por 253 participantes, ou seja, 253 respostas, e que o número de questões do construto a serem submetidas a AFE é de 44 variáveis, entende-se que este critério foi atendido, e que a técnica pode ser realizada.

Os dados referentes as 44 questões em escala *Likert*, foram inseridos no *software SPSS*, para serem rodados e submetidos aos testes de adequação e para a realização da AFE. Com a importação dos dados, a primeira ação foi a rodagem do teste *Kolmogorov Smirnov* para realização da análise da normalidade dos dados. O nível de significância encontrado para todas as 44 variáveis testadas foi igual a 0,000. Esses resultados obtidos no teste indicam a ausência de normalidade entre os dados da pesquisa, uma vez que revelam um *p-value* < 0,05. Dessa forma, deve-se rejeitar hipótese nula, admitir que os dados não possuem uma distribuição normal, que indicam a inexistência de diferença entre as médias e apontam para o uso do teste de Correlação de *Spearman*, por ser o teste compatível para os dados que não possuem normalidade.

Após a realização do teste de normalidade, foi feita a primeira tentativa de rodagem de dados para a AFE. Os resultados da primeira rodagem, realizada com as 44 variáveis, deram origem a 7 fatores com valores próprios acima de 1, que explicam 65,27% da variância total dos dados. Contatou-se inicialmente que os números indicaram a adequação da amostra para a realização da AFE, uma vez que apontaram como resultado o teste de esfericidade de Bartlett = 7850,643; o KMO = 0,949; e, *p-value* < 0,05.

Apesar dos bons resultados, observou-se que 2 das 44 variáveis (referentes a Q2 e a Q34) apresentaram uma comunalidades baixa (quantidades de variância de cada indicador explicado pelos fatores) inferior a 0,50, o que de acordo com Hair Jr. *et al.*, (2009) significa que estas variáveis não demonstraram relação com os demais e não ofereceram uma explicação suficiente para a análise do instrumento. Por isso, optou-se por excluir esses dois indicadores inadequados e realizar uma nova rodagem.

A segunda rodagem da AFE, com 42 dados, conservou os 7 fatores com valores próprios acima de 1, que, desta vez, explicaram 66,39% de variância total e indicaram a adequação da amostra com resultados de esfericidade de Bartlett = 7510,646; KMO = 0,950; e, *p-value* < 0,05. Porém, assim como na primeira rodagem, um item (variável Q1) apresentou indicador insatisfatório com baixa comunalidade e precisou ser excluído. Dessa forma foi realizada uma terceira rodagem dos dados.

Na terceira rodada da AFE, com 41 dados, mantiveram-se os 7 fatores e todos os critérios para a realização da AFE foram satisfeitos. Os resultados indicaram as primeiras evidências sobre a adequação da amostra através dos produtos dos testes de esfericidade de Bartlett = 7362,623; KMO = 0,950; e, *p-value* < 0,05. Os números obtidos para o autovalor, a variância total explicada e as cargas fatoriais estão dispostas na Tabela 5.

Tabela 5 – Valores próprios iniciais

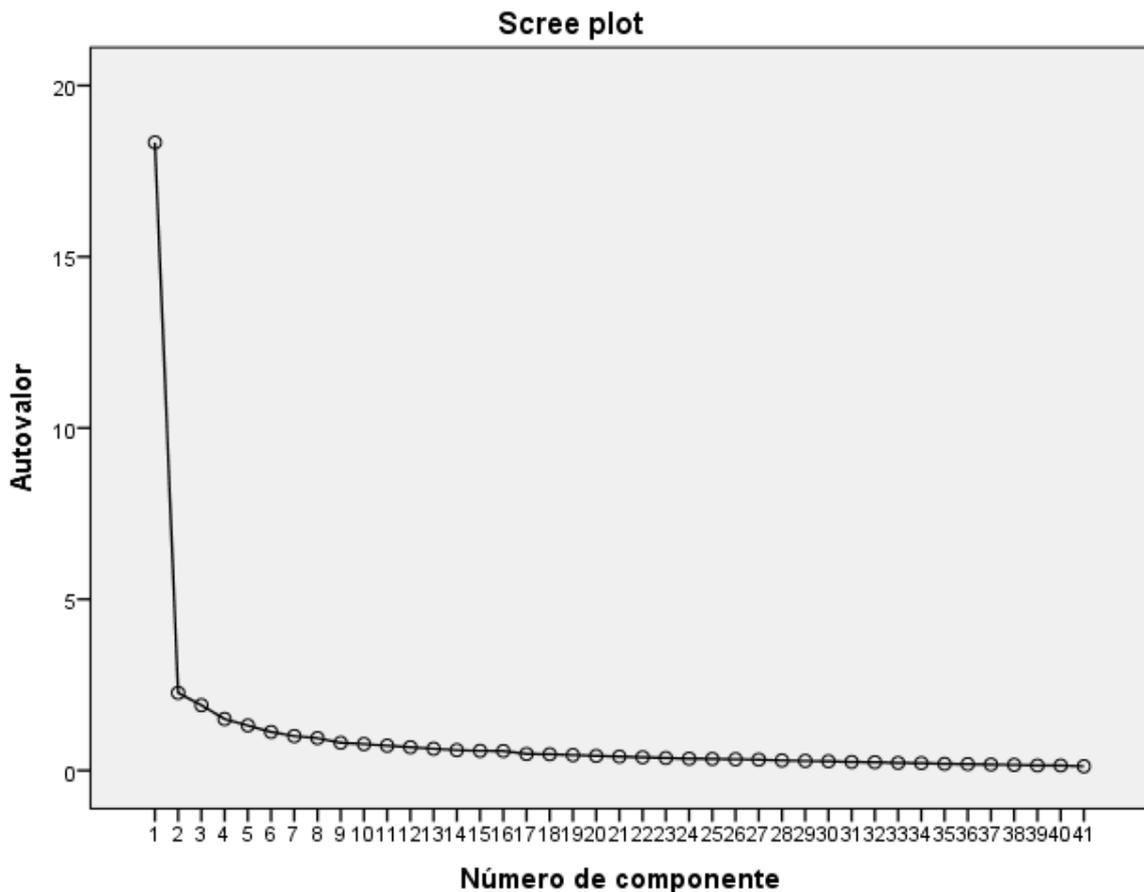
Fatores	Carga fatorial	Autovalor	Variância	Variância total explicada	Alfa de Cronbach
Fator 1	18,337	5,439	44,725	13,267	0,906
Fator 2	2,268	4,917	5,532	25,259	0,909
Fator 3	1,907	4,357	4,652	35,886	0,892
Fator 4	1,504	4,292	3,667	46,355	0,886
Fator 5	1,314	3,81	3,205	55,647	0,836
Fator 6	1,125	3,116	2,744	63,247	0,792
Fator 7	1,006	5,553	2,454	66,979	0,776

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como pode ser verificado na Tabela 5, todos os 7 fatores possuem carga fatorial acima de 1, e juntos explicam 66,97% da variabilidade do instrumento de pesquisa, superando os 60% propostos por Hair Jr. *et al.*, (2009), e atendendo mais um dos pressupostos para a AFE. Conforme evidencia a tabela, para esta terceira rodada foi realizado o teste Alfa de Cronbach, que por apresentar valor superior a 0,7 em todos os grupos, mostrou-se como mais uma evidência favorável (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Para complementar a análise e certificar a quantidade de fatores a serem retidos, foi gerado o Gráfico 1, referente ao teste *Scree plot*, obtido a partir da aplicação da AFE. Através do gráfico *Scree plot* foram visualizados os autovalores e componentes principais, representado em cada uma das inclinações da reta, por menores que estas sejam.

Gráfico 1– *Scree plot*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Gráfico 1, o ponto de inflexão, indicado para ser utilizado para confirmar o número de fatores a serem mantidos de acordo com o *scree test* está localizado no eixo denominado número de componentes logo após o componente 7. Assim, o gráfico confirma que os 7 fatores devem ser preservados, o que sugere que os sete fatores explicam 66,97% da variância total dos dados.

Diferente das outras rodagens, nesta tentativa todos os itens obtiveram valor de comunalidade superior a 0,50, o que demonstra a existência de relação entre as variáveis, e garante que elas explicam o instrumento. Diante das evidências de adequação dos dados, os 7 fatores, e a distribuição das variáveis de pesquisa entre eles, estão apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição dos fatores

Fator	Variáveis	Carga fatorial	Comunalidade
Fator 1	Q30. Demonstro capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança.	0,539	0,733
	Q33. Aceito desafios.	0,421	0,642
	Q37. Me adapto a mudanças e imprevistos.	0,603	0,623
	Q38. Tomo decisões mesmo quando os resultados forem incertos, ou frente a existência de risco para resultados indesejados.	0,603	0,609
	Q39. No processo de criação de valor, incluo formas estruturadas de testar ideias e protótipos desde as etapas iniciais, para reduzir os riscos de falhar.	0,477	0,631
	Q40. Costumo lidar com situações imprevisíveis de forma rápida e flexível.	0,754	0,73
	Q41. Tenho facilidade em trabalhar em conjunto e cooperar com outros para desenvolver ideias e colocá-las em prática.	0,753	0,697
	Q42. Crio redes de contato.	0,728	0,704
	Q43. Procuro resolver os conflitos e enfrentar a concorrência de forma positiva sempre que necessário.	0,644	0,62
Fator 2	Q22. Procuro obter e gerir recursos materiais, não materiais e digitais para transformar ideias em ações.	0,474	0,665
	Q23. Faço o máximo com recursos mínimos.	0,477	0,63
	Q24. Tento alcançar e gerir as competências necessárias em diferentes etapas, incluindo competências técnicas, legais, financeiras e digitais	0,597	0,689
	Q25. Cálculo o custo de transformar uma ideia em uma atividade criadora de valor.	0,648	0,684
	Q26. Planejo, coloco em prática e avalio decisões financeiras ao longo do tempo.	0,764	0,796
	Q27. Busco gerir as finanças para assegurar que a atividade de criação de valor possa manter-se a longo prazo.	0,633	0,652
	Q35. Defino objetivos de longo, médio e curto prazo.	0,618	0,714
	Q36. Defino prioridades e planos de ação.	0,571	0,684
Fator 3	Q3. Ser capaz de estabelecer novas ligações e juntar elementos dispersos para gerar oportunidades de criação de valor	0,602	0,616
	Q4. Desenvolver ideias e oportunidades para criar valor e melhores soluções para os desafios atuais e futuros	0,652	0,63
	Q5. Explorar e experimentar abordagens inovadoras	0,685	0,728
	Q6. Combinar conhecimento e recursos para alcançar resultados significativos	0,571	0,612

Fator 4	Q7. Imaginar o futuro	0,459	0,633
	Q8. Desenvolver visão capaz de transformar ideias em atos	0,516	0,667
	Q9. Visualizar cenários futuros para ajudar a orientar esforços e ações	0,479	0,681
	Q32. Início processos que criem valor.	0,452	0,598
	Q10. Ser capaz de avaliar o valor existente em termos sociais, culturais e económicos	0,628	0,655
	Q11. Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia e identificar formas adequadas de tirar o máximo partido dela	0,667	0,735
	Q12. Avaliar as consequências de ideias que trazem valor e o efeito de ações empreendedoras na comunidade, no mercado, na sociedade e em contextos específicos	0,726	0,728
	Q13. Refletir sobre quais são os objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico, e sobre o percurso seguido	0,65	0,648
	Q17. Procuo identificar e avaliar as forças e as fraquezas individuais e coletivas.	0,593	0,646
	Q18. Acredito na capacidade para influenciar o curso dos acontecimentos, apesar das incertezas, das contrariedades e das falhas temporárias.	0,551	0,599
Fator 5	Q16. Reflito sobre desejos, necessidades e aspirações a curto, médio e longo prazo.	0,452	0,613
	Q44. Considero todas as iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem.	0,68	0,729
	Q45. Aprendo com os outros, incluindo os pares e os mentores.	0,832	0,793
	Q46. Tento sempre refletir e aprender frente a situações de sucesso ou fracasso (próprio ou de outros).	0,725	0,664
Fator 6	Q14. Agir de forma responsável	0,541	0,606
	Q19. Sou determinado(a) para transformar ideias em ações e satisfazer a necessidade de chegar mais longe.	0,479	0,602
	Q20. Sou paciente e persistente para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo.	0,629	0,674
	Q21. Sou resiliente em situação de pressão, adversidades e fracassos temporários.	0,709	0,756
Fator 7	Q28. Procuo inspirar e entusiasmar parceiros relevantes.	0,486	0,697
	Q29. Procuo sempre obter o apoio necessário para atingir resultados positivos.	0,513	0,649

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além de anunciar a distribuição das variáveis entre os 7 fatores gerados pela AFE, a Tabela 6 destaca a redução das 44 variáveis (questões) para 41, e evidencia os valores das comunalidades e das cargas fatoriais por item, reforçando assim a adequação da amostra e a confiabilidade dos dados. Nota-se que todas as variáveis que compõem os 7 fatores contêm cargas superiores a 0,30, atestando assim que todas são apropriadas por explicarem ao menos 9% da variância total (FAVERO, 2017). As cargas fatoriais com valores inferiores a 0,30 são consideradas inapropriadas (FAVERO, 2017).

Os 7 fatores gerados resumem os dados das 41 variáveis, e otimizam a maneira de trabalhar com os resultados do construto, sem prejudicar a representatividade das variáveis originais dentro de cada fator. Assim sendo, os itens contribuem de maneira diferente, ou seja, desigual dentro dos fatores a que pertencem de acordo com o valor de suas cargas fatoriais (FIELD, 2009). Logo, quanto maior for a carga fatorial, maior será a participação do item para o fator.

Para confirmar a relação das variáveis agrupadas em cada um dos fatores, foi realizado o teste de Correlação de *Spearman* entre as variáveis que compõem cada fator. Os testes de correlação de todos os fatores demonstraram a existência de correlação significativa positiva, ou seja, uma relação em que as variáveis se relacionam de forma diretamente proporcional. Uma vez que, em todos os casos, o valor de ρ foi positivo e superior a 0,40 e em todos os casos o $p < 0,001$.

Após ser constatado através dos testes de adequação que os 7 fatores gerados na terceira tentativa de rodada da AFE formam 7 grupos de dados identificados como distintos e confiáveis, para dar continuidade a análise, os fatores foram nomeados. A nomenclatura ocorreu em função da essência das variáveis que formam cada um dos fatores da Tabela – 6. Dessa forma tem-se:

- Fator 1 – Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros;
- Fator 2 – Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos;
- Fator 3 – Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor;
- Fator 4 – Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;
- Fator 5 – Capacidade de aprender a partir da experiência com outros;
- Fator 6 – Capacidade de ser resiliente; e,
- Fator 7 – Capacidade de liderar.

Após identificados e nomeados, os fatores foram agrupados com as competências que os compõem, do quadro EntreComp, e associados as Competências Empreendedoras das tipologias apresentadas no referencial teórico deste estudo (COOLEY, 1990; BATEMAN; SNELL, 1998; MAN; LAU, 2000; CARDOSO, 2006; LENZI, 2008). A partir dessas associações, foram criados os descritores comportamentais para os sete fatores, em termos dos conhecimentos, habilidades e atitudes que cada um representa, conforme demonstra o Quadro 13.

Quadro 13 - Fatores decorrentes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras em formandos de contábeis a partir do EntreComp

Fator 1	Capacidade de lidar com as incertezas em relação imprevistos e a terceiros
Descritor comportamental	Demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, os conflitos ou situações de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível.
Competências EntreComp	Tomar a iniciativa; Planejar e gerir; Lidar com incertezas ambiguidade e risco; e, Trabalhar com outros.
Relação com outros modelos teóricos	Resolução de problemas e Tolerância ao risco ambiguidades e incerteza - Cooley (1990); Man; Lau (2000); Lenzi (2008); Administração de Conflitos - Man; Lau (2000); Trabalho em equipe - Man; Lau (2000); Lenzi (2008); Analítica e Empreendedor - Cardoso (2006); Persuasão - Lenzi (2008).
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer
Fator 2	Capacidade de gestão, planejamento financeiro e de custos
Descritor comportamental	Manter-se atualizado. Dominar e aplicar conceitos de contabilidade, planejamento, e realizar acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, através de ferramentas de controle, gestão, e do gerenciamento de recursos materiais, não materiais e digitais, que contribuam para o alcance dos objetivos e prioridades da empresa a médio, curto e longo prazo transformando ideias em ações.
Competências EntreComp	Motivar Recursos; Literacia financeira e econômica; e planejar e gerir.
Relação com outros modelos teóricos	Aprendizagem - Cooley (1990) Man; Lau (2000); Lenzi (2008); Planejamento - Cooley (1990); Man; Lau (2000); Cardoso (2006); Lenzi (2008); Organização - Man; Lau (2000); Legal, Contabilidade e finanças, Técnicas de gestão e Ferramentas de Controle - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao saber e ao saber fazer
Fator 3	Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor
Descritor comportamental	Tomar iniciativa para o desenvolvimento de ideias e oportunidades que transformam ideias em ações para criar valor, através de abordagens inovadoras em prol da melhoria de produtos e processos que vislumbrem soluções para desafios atuais e futuros.
Competências EntreComp	Oportunidade; Criatividade e Visão
Relação com outros modelos teóricos	Oportunidade, Criação e inovação - Cooley (1990); Bateman; Snell (1998); Man; Lau (2000); Lenzi (2008); Visão - Man; Lau (2000); Iniciativa - Lenzi (2008).
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer
Fator 4	Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade
Descritor comportamental	Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos interativos entre as os pares, avaliar opiniões e pontos de vista, forças e fraquezas, fornecer <i>feedback</i> e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico.

Competências EntreComp	Visualizar ideias; Pensamento ético e sustentável e Autoconsciência e autoeficácia
Relação com outros modelos teóricos	Motivação para a excelência - Cooley (1990); Bateman; Snell (1998); Man; Lau (2000); Lenzi (2008); Ouvir eficazmente - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao saber e ao querer fazer
Fator 5	Capacidade de aprender a partir da experiência com outros
Descritor comportamental	Aprender a partir de experiências próprias ou de outros, considerando iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem. Comunicar ideias de maneira clara e articulada que reflitam desejos, necessidades demonstrando capacidade de entender e ser entendido.
Competências EntreComp	Aprender com experiências e Autoconsciência e autoeficácia
Relação com outros modelos teóricos	Aprendizagem e Relacionamento - Cooley (1990) Man; Lau (2000) Lenzi (2008); Comunicação - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao saber e ao saber fazer
Fator 6	Capacidade de ser resiliente
Descritor comportamental	Inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, integridade, crenças e valores éticos pessoais. Demonstrar resiliência e persistência para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo, e frente a adversidades.
Competências EntreComp	Pensamento ético e sustentável e Motivação e perseverança
Relação com outros modelos teóricos	Estabelecimento de metas - Cooley (1990); Flexibilidade - Bateman; Snell (1998); Comprometimento - Bateman; Snell (1998); Man; Lau (2000); Lenzi (2008); Integridade e Confiança - Cardoso (2006)
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer
Fator 7	Capacidade de liderar
Descritor comportamental	Inspirar e entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos. Delegar responsabilidades e assegurar que as atividades sejam desenvolvidas dentro do tempo estimado e dos padrões de qualidade estabelecidos
Competências EntreComp	Mobilizar terceiros
Relação com outros modelos teóricos	Liderança - Cooley (1990); Bateman; Snell (1998); Man; Lau (2000); Controle - Cooley (1990); Man; Lau (2000); Delegação - Man; Lau (2000)
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Fator 1 – Capacidade de lidar com as incertezas em relação a terceiros, engloba as Competências Empreendedoras de: mobilizar terceiros; lidar com incertezas ambiguidades e o risco; trabalhar com outros; e, tomar a iniciativa.

Esse fator é composto por competências de características voltadas para o comportamento individual frente a situações determinadas, e para as relações interpessoais. As competências deste fator são ligadas ao “querer fazer”, ou seja, as atitudes. Dada sua importância para a profissão contábil, as habilidades interpessoais são destacadas na IES3 como requeridas para serem desenvolvidas durante a formação em contabilidade por serem reconhecidas como necessárias para o sucesso no mercado de trabalho.

Seguindo essa mesma vertente, Succi e Canovi (2020), salientaram a importância de se ter e/ou desenvolver habilidades comportamentais e interpessoais e sociais. Dentre essas

habilidades, os autores enfatizaram em seus estudos que as competências de administração de conflitos, de trabalhar em equipe comunicação, solução de problemas, são exemplos de habilidades que o mercado de trabalho, por ser um ambiente de constante adaptação, pondera como indispensáveis aos indivíduos.

O Fator 2 - Capacidade de gestão, planejamento financeiro e de custos, é formado pelas Competências Empreendedoras: motivar recursos; literacia financeira e econômica; e planejar e gerir. Por estar relacionado as competências “saber” e do “saber fazer”, elas estão relacionadas aos conhecimentos adquiridos e as capacidades de realizar algum tipo de tarefa. Este fator representa os conhecimentos e as competências técnicas e funcionais da área contábil e está fortemente associado as habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios, que podem ser compreendidas como habilidades relacionadas ao funcionamento da organização conforme o disposto na IES 2 de acordo com o IFAC (2012).

De acordo com Correa e Fedato (2021), dentro da profissão contábil, dispor de competência técnica e funcional impõe deter conhecimento para além das normas. Requer o domínio da legislação contábil e fiscal ao ponto de saber aplicá-las para o cumprimento da obrigatoriedade, e em diferentes contextos dentro das rotinas de atividade das organizações. Ainda segundo os autores, as competências técnicas estão associadas também as habilidades de produzir e interpretar relatórios Contábeis para auxiliar e orientar a tomada de decisões.

Nesta mesma linha, Galdi (2019) comenta que tendo o Contador a função de reconhecer, mensurar e evidenciar os acontecimentos econômicos das empresas, que retratem a realidade da situação empresarial através de informações com potencial para amparar tomadas de decisão, a formação discente deve estar alinhada as necessidades do mercado de maneira a privilegiar uma formação ampla em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes. No entanto, a assimilação das competências técnicas e gerenciais, e o modo de aprender do aluno pode ser orientado pelo comportamento e pelas atitudes do professor (SILVA; TEIXEIRA; BEZERRA, 2017).

O Fator 3 - Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor, é composto pelas competências de oportunidade, visão e criatividade. Está relacionado as ações e atitudes, ao querer fazer. Ou seja, está pautado no comportamento dos indivíduos diante de determinadas situações, e em suas atitudes para atingir os objetivos.

Este fator está fortemente ligado as ações empreendedoras, que correspondem as atividades que os indivíduos com aptidões criativas e inovadoras são capazes de realizar com êxito (HISRICH, PETERS; SHEPHERD, 2008; HECKE, 2011). Também faz menção a competência “empreendedor” identificada por Cardoso (2006), como uma das competências

que figuram entre as exigidas para o Contador por prezar pelo desenvolvimento de soluções criativas através de uma visão inovadora perante inconvenientes.

Esta forma de entendimento foi aprofundada nas pesquisas de Fillion (1999), e através da abordagem da Teoria Comportamentalista ao denotar que as ciências do comportamento relacionam os indivíduos que possuem a competência empreendedora a inovadores. Seguindo a mesma linha, Nascimento *et. al.*, (2011) alegam que por ser o empreendedorismo uma competência que deve ser obtida e ampliada ao longo da vida, as atitudes empreendedoras precisam ser aperfeiçoadas durante o percurso da graduação em Ciências Contábeis.

O Fator 4, Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade, tem sua essência pautada nas características das Competências Empreendedoras: visualizar ideias; pensamento ético e sustentável; autoconsciência e autoeficácia. Está ligado ao “saber” e ao “querer fazer”, assim dizendo, as habilidades técnicas e conhecimentos detidos pelos indivíduos e as atitudes em direção ao alcance dos objetivos.

Nesta perspectiva, de acordo com o EntreComp (2020), os indivíduos são dotados da capacidade de reconhecer o impacto dos seus comportamentos e das suas escolhas, dentro da comunidade e no território. Por isso, para a tomada de decisões refletem e consideram as questões éticas e sustentáveis. Nesse sentido, cabe ao profissional da área contábil buscar por aprimoramento das suas competências para atender as demandas do mercado de trabalho.

Ao abordar as implicações do comportamento dos profissionais de contabilidade dentro das empresas, Santos *et al.*, (2015) sinalizam que os profissionais da contabilidade possuem aptidão para o auxílio em vários setores da empresa, mas necessitam de maior esclarecimento sobre contabilidade de gestão para assessorar na sustentabilidade e sobrevivência das entidades. Para os autores, o processo de esclarecimento é essencial para os atuantes da contabilidade, e deve ser iniciado durante a graduação através da capacitação voltada para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras.

O Fator 5 Capacidade de aprender a partir da experiência com outros é formado pelas Competências Empreendedoras de aprender com experiências e autoconsciência e autoeficácia. Por estar associado ao “saber e ao “saber fazer” combina em sua essência as aptidões necessárias para a realização de tarefas, ressaltada como uma das características da profissão contábil por Cardoso (2006). As características deste fator vão ao encontro do pensamento de Pagnoncelli (2016), que ao estudar as competências para o Contador, evidenciou que para o bom funcionamento da rotina contábil não basta ao profissional deter o conhecimento técnico, é necessário ir além, sabendo quando e como aplicá-lo.

As habilidades de comunicação e relação interpessoal, estão associadas ao descritor comportamental deste fator, e de acordo com o IFAC (2012), a ampliação ou aquisição dessas competências, está relacionada a interação do profissional de contabilidade com outras áreas de conhecimento, ou seja, com a interdisciplinaridade durante a graduação.

O Fator 6, Capacidade de ser resiliente, compila as competências pensamento ético e sustentável, e motivação e perseverança. Sua característica gira em torno das atitudes, do “querer fazer”, que estão relacionadas a capacidade de adaptar-se as situações, mantendo-se motivado frente a adversidades e levando em conta o comportamento ético. Dentro deste fator, as maiores cargas fatoriais correspondem a variáveis ligadas a motivação e a perseverança, por tanto essas duas competências carregam a maior contribuição para este fator.

Este fator retrata um dos maiores desafios enfrentados pelo profissional contábil, que figura na evolução das práticas decorrentes das alterações necessárias em decorrência da legislação vigente e do fisco. De acordo com os estudos de Brewer *et. al.*, (2014), em média, a cada três anos, os temas, os conceitos atribuídos a contabilidade, e a forma de trabalhar com as informações, passam por modificações significativas, que atingem o conhecimento prático que já eram de domínio do profissional atuante. Portanto, manter-se motivado e perseverante é um desafio para os profissionais da área.

Em se tratando da postura ética e perseverante destacadas pelo fator, Basto *et al.*, (2019), comentam sobre as questões éticas ao relatar que o Contador deve adotar uma postura perseverante para superar os desafios, uma vez que, dentro da profissão contábil é frequente o contato com hábitos de irregularidade. Por isso, o Contador deve abstrair-se aos fatos, e manter uma conduta motivada para a atuação com honradez e lisura.

O Fator 7- Capacidade de liderar, tem como essência a competência de mobilizar terceiros, e as ações dos indivíduos para o alcance dos objetivos. Este fator possui bastante identificação com o Conjunto poder de competências proposto pelos trabalhos de Lenzi (2008). O conjunto proposto por Lenzi aborda a independência, autoconfiança, a persuasão e redes de contato, no sentido de possuir habilidades capazes de fazer os indivíduos se aproximarem de pessoas chave para conseguir atingir seus próprios objetivos, e utilizar de estratégias para persuadir e deliberar pessoas. Bem como manter-se confiante sobre suas capacidades e seus pontos de vista mesmo frente a situações inicialmente desanimadoras e ter autonomia em relação a normas e controle de outros.

Suas características possuem grande semelhança com a descrição apresentada nas ciências do comportamento empreendedor, mais especificamente na Teoria Comportamentalista, que ressalta essas aptidões e trata os indivíduos com este perfil como

peças independentes, em que o papel de liderança nos negócios infere uma fonte de autoridade formal (FILLION, 1999).

Dos 7 fatores gerados pela AFE, o de maior representatividade, por possuir maior carga fatorial e percentual de variância, é o Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros, o e de menor representatividade, é o Fator 7 – Capacidade de liderar. Ainda que incentivadas e vistas como necessárias, as habilidades de liderança são frequentemente percebidas como menos desenvolvidas, em estudos que abordam as Competências Empreendedoras para o Contador (CARDOSO, 2006; MACHADO; CASA NOVA, 2008; MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014; ORLANDI, 2015).

Apesar do Fator 7 – Capacidade de liderança, possuir menor representatividade entre todos e ser formado por apenas duas variáveis, ele se justifica devido ao novo perfil exigido ao Contador pelo mercado de trabalho. Essa nova proposta do profissional contábil, requer uma visão de mundo mais ampla, multidisciplinar e com constante atualização, principalmente com relação a concepção de gestão e captação de recursos. Por isso o desenvolvimento de características pessoais, como a liderança precisam ser desenvolvidas. Para Madruga, Colossi e Biazus (2016) para o bom desempenho em suas atividades o Contador além de possuir valores, postura ética e transparência, deve desenvolver a legítima prática da liderança.

Concluída a AFE com a discussão sobre os fatores gerados, o próximo passo da pesquisa apresenta uma análise descritiva dos dados, a partir da estrutura fatorial encontrada e das demais dimensões já analisadas.

4.1.3 Análise Descritiva dos Dados

Neste tópico da pesquisa será apresentada a estatística descritiva e serão identificadas as Competências Empreendedoras mais e menos desenvolvidas pelos discentes pesquisados de acordo com a autopercepção. A análise deu-se através da maior frequência das respostas para as variáveis utilizadas na estrutura fatorial encontrada, que correspondem a parte do instrumento de pesquisa em escala *Likert*.

A análise descritiva dos dados, foi realizada no *software* SPSS. Inicialmente, as variáveis foram importadas para o *software* para que fossem gerados os valores de máximos e mínimos, média, mediana, desvio padrão e variância de cada item. Após gerados esses valores foram apresentados na Tabela 7.

Tabela 7– Estatística descritiva

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Variância
Q3. Ser capaz de estabelecer novas ligações e juntar elementos dispersos para gerar oportunidades de criação de valor.	1,000	5,000	3,715	4,000	4,000	0,894	0,800
Q4. Desenvolver ideias e oportunidades para criar valor e melhores soluções para os desafios atuais e futuros.	1,000	5,000	3,656	4,000	4,000	0,898	0,806
Q5. Explorar e experimentar abordagens inovadoras	1,000	5,000	3,806	4,000	4,000	0,920	0,847
Q6. Combinar conhecimento e recursos para alcançar resultados significativos.	1,000	5,000	3,953	4,000	4,000	0,839	0,704
Q7. Imaginar o futuro.	1,000	5,000	4,269	4,000	5,000	0,858	0,737
Q8. Desenvolver visão capaz de transformar ideias em atos.	1,000	5,000	3,779	4,000	4,000	0,867	0,752
Q9. Visualizar cenários futuros para ajudar a orientar esforços e ações.	1,000	5,000	4,012	4,000	4,000	0,833	0,694
Q10. Ser capaz de avaliar o valor existente em termos sociais, culturais e económicos.	1,000	5,000	3,866	4,000	4,000	0,876	0,768
Q11. Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia e identificar formas adequadas de tirar o máximo partido dela.	1,000	5,000	3,779	4,000	4,000	0,881	0,776
Q12. Avaliar as consequências de ideias que trazem valor e o efeito de ações empreendedoras na comunidade, no mercado, na sociedade e em contextos específicos.	1,000	5,000	3,830	4,000	4,000	0,895	0,800
Q13. Refletir sobre quais são os objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico, e sobre o percurso seguido.	1,000	5,000	3,826	4,000	4,000	0,846	0,716
Q14. Agir de forma responsável.	1,000	5,000	4,265	4,000	5,000	0,759	0,576
Q16. Reflito sobre desejos, necessidades e aspirações a curto, médio e longo prazo.	1,000	5,000	4,126	4,000	4,000	0,771	0,595
Q17. Procuro identificar e avaliar as forças e as fraquezas individuais e coletivas.	1,000	5,000	3,937	4,000	4,000	0,843	0,710
Q18. Acredito na capacidade para influenciar o curso dos acontecimentos, apesar das incertezas, das contrariedades e das falhas temporárias.	1,000	5,000	3,791	4,000	4,000	0,868	0,754
Q19. Sou determinado(a) para transformar ideias em ações e satisfazer a necessidade de chegar mais longe.	1,000	5,000	3,964	4,000	4,000	0,861	0,741
Q20. Sou paciente e persistente para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo.	1,000	5,000	3,941	4,000	4,000	0,878	0,770
Q21. Sou resiliente em situação de pressão, adversidades e fracassos temporários.	1,000	5,000	3,905	4,000	4,000	0,925	0,856

Q22. Procuo obter e gerir recursos materiais, não materiais e digitais para transformar ideias em ações.	1,000	5,000	3,771	4,000	4,000	0,883	0,781
Q23. Faço o máximo com recursos mínimos.	1,000	5,000	3,842	4,000	4,000	0,877	0,769
Q24. Tento alcançar e gerir as competências necessárias em diferentes etapas, incluindo competências técnicas, legais, financeiras e digitais	1,000	5,000	3,866	4,000	4,000	0,815	0,664
Q25. Cálculo o custo de transformar uma ideia em uma atividade criadora de valor.	1,000	5,000	3,787	4,000	4,000	0,935	0,875
Q26. Planejo, coloco em prática e avalio decisões financeiras ao longo do tempo.	1,000	5,000	3,960	4,000	4,000	0,916	0,840
Q27. Busco gerir as finanças para assegurar que a atividade de criação de valor possa manter-se a longo prazo.	1,000	5,000	3,957	4,000	4,000	0,896	0,804
Q28. Procuo inspirar e entusiasmar parceiros relevantes.	1,000	5,000	3,921	4,000	4,000	0,997	0,994
Q29. Procuo sempre obter o apoio necessário para atingir resultados positivos.	1,000	5,000	3,945	4,000	4,000	0,885	0,783
Q30. Demonstro capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança.	1,000	5,000	3,727	4,000	3,000	0,996	0,993
Q32. Início processos que criem valor.	1,000	5,000	3,747	4,000	4,000	0,895	0,801
Q33. Aceito desafios.	1,000	5,000	4,182	4,000	5,000	0,825	0,681
Q35. Defino objetivos de longo, médio e curto prazo.	1,000	5,000	3,972	4,000	4,000	0,866	0,749
Q36. Defino prioridades e planos de ação.	1,000	5,000	4,083	4,000	4,000	0,871	0,759
Q37. Me adapto a mudanças e imprevistos.	2,000	5,000	4,000	4,000	4,000	0,868	0,754
Q38. Tomo decisões mesmo quando os resultados forem incertos, ou frente a existência de risco para resultados indesejados.	1,000	5,000	3,711	4,000	4,000	0,951	0,905
Q39. No processo de criação de valor, incluo formas estruturadas de testar ideias e protótipos desde as etapas iniciais, para reduzir os riscos de falhar.	1,000	5,000	3,727	4,000	4,000	0,846	0,715
Q40. Costumo lidar com situações imprevisíveis de forma rápida e flexível.	1,000	5,000	3,727	4,000	4,000	0,980	0,961
Q41. Tenho facilidade em trabalhar em conjunto e cooperar com outros para desenvolver ideias e colocá-las em prática.	1,000	5,000	4,020	4,000	5,000	0,994	0,988
Q42. Crio redes de contato.	1,000	5,000	3,767	4,000	4,000	1,068	1,140
Q43. Procuo resolver os conflitos e enfrentar a concorrência de forma positiva sempre que necessário.	1,000	5,000	3,976	4,000	4,000	0,908	0,825
Q44. Considero todas as iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem.	1,000	5,000	4,194	4,000	4,000	0,775	0,601
Q45. Aprendo com os outros, incluindo os pares e os mentores.	1,000	5,000	<u>4,332</u>	4,000	5,000	0,761	0,580

Q46. Tento sempre refletir e aprender frente a situações de sucesso ou fracasso (próprio ou de outros).	1,000	5,000	4,304	4,000	5,000	0,750	0,562
---	-------	-------	--------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em consonância com os dados da Tabela 7, tem-se que as maiores médias (M) estão nas variáveis Q45 e Q46 (M = 4,332 e M = 4,304 respectivamente). Em comum, essas variáveis compõe a competência “aprender com experiências” e o 5º fator da AFE encontrado na pesquisa. Dessa forma, os formandos de contabilidade apresentam um perfil dotado de maior identificação com Capacidade de aprender a partir da experiência e com outros, ou seja, para os formandos o desenvolvimento das competências pode ser influenciado pelas experiências, e por aprender através delas.

Neste viés, o desenvolvimento de Competências Profissionais pode ocorrer através das práticas, enfatizando as experiências e vivências, por meio de uma abordagem interpretativa. (SANDBER, 2000; CARDOSO, 2006). A partir das experiências anteriores e da interação com outros, seja essa troca profissional ou pessoal, os indivíduos, no caso os formandos, conseguem aprimorar as suas capacidades para criar valor (BACIGALUPO *et al.*, 2016; ENTRECOMP, 2020).

Ainda de acordo com a tabela 7, os dados indicaram uma menor média, que não sobrepôs nenhuma das demais, para a variável Q4, que é uma representante da competência criatividade, demonstrando assim uma menor aptidão dos formandos para a capacidade de desenvolver ideias e demonstrar criatividade frente as situações, o “pensar fora da caixa” (ENTRECOMP, 2020). Esta variável está associada com as características pessoais como as atitudes de empreendedorismo e liderança destacadas no manual do Contador de Cardoso (2006) como carentes de desenvolvimento pelos profissionais de contábeis.

Dando continuidade à análise dos dados, para identificar as duas competências mais desenvolvidas pelos discentes de acordo com a distribuição de frequência das respostas, assim como na análise anterior, foram utilizadas as 41 variáveis que compõe os 7 fatores gerados de acordo com a estrutura da AFE (na AFE foram excluídas as variáveis Q1, Q2 e Q34). A opção de análise em função da frequência das respostas é atribuída em decorrência dos dados não manifestarem uma distribuição, conforme foi apresentado no teste *Kolmogorow Smirnow* realizado no título 4.1.2 desta pesquisa.

Como no instrumento de pesquisa cada competência proposta pelo EntreComp possui em média 3 variáveis, para identificar a competência com maior frequência de concordância, as respostas que correspondem as variáveis de mesma competência foram agrupadas. Após, as

alternativas de respostas das variáveis foram somadas e foram encontradas as frequências das respostas para cada competência conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8– Frequência das Competências do quadro EntreComp

Competências	Discordo totalmente		Discordo		Não discordo nem concordo		Concordo		Concordo totalmente		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Oportunidade	1	0,40	24	9,49	69	27,27	111	43,87	48	18,97	253	100
Criatividade	3	1,19	16	6,32	66	26,09	111	43,87	57	22,53	253	100
Visão	2	0,79	9	3,56	54	21,34	105	41,5	83	32,81	253	100
Valorizar ideias	1	0,40	15	5,93	73	28,85	103	40,71	61	24,11	253	100
Pensamento ético e sustentável	1	0,40	9	3,56	63	24,90	102	40,32	78	30,83	253	100
Autoconsciência e autoeficácia	1	0,40	11	4,35	55	21,74	117	46,25	69	27,27	253	100
Motivação e perseverança	2	0,79	13	5,14	57	22,53	108	42,69	73	28,85	253	100
Mobilizar recursos	2	0,79	11	4,35	75	29,64	106	41,9	59	23,32	253	100
Equilíbrio financeiro e econômico	3	1,19	14	5,53	62	24,51	101	39,92	73	28,85	253	100
Mobilizar terceiros	5	1,98	14	5,53	66	26,09	94	37,15	74	29,25	253	100
Tomar iniciativa	2	0,79	10	3,95	61	24,11	101	39,92	79	31,23	253	100
Planejar e gerir	1	0,40	12	4,74	50	19,76	108	42,69	82	32,41	253	100
Lidar com incertezas ambiguidade e risco	5	1,98	17	6,72	72	28,46	108	42,69	51	20,16	253	100
Trabalhar com outro	7	2,77	15	5,93	50	19,76	100	39,53	81	32,02	253	100
Aprender com experiências	1	0,40	3	1,19	34	13,44	103	40,71	112	44,27	253	100
Total	37	0,97	193	5,09	907	23,9	1578	41,58	1080	28,46	3795	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os dados expostos na tabela 8, possibilitam enxergar a compreensão que os formandos têm sobre a sua relação pessoal com cada uma das competências propostas. Em termos gerais, os discentes concentram suas respostas nos níveis de concordância relativa e de total concordância, respectivamente, da escala. Esses achados indicam que os estudantes se identificam com as competências avaliadas na pesquisa, e acreditam tê-las desenvolvido ou ampliado durante a graduação.

Partindo para uma análise mais específica, com o exame das respostas obtidas em cada competência estabelecem que não há uma variação muito grande entre os números para as competências mais e menos desenvolvidas. Porém, percebe-se que a competência com maior aceitação entre os formandos, ou seja, que enxergam como uma das habilidades mais desenvolvidas, é a competência aprender com experiências, que possui uma frequência de 215 respostas favoráveis (112 +113) que representa uma concordância entre 84,98% dos estudantes pesquisados.

A segunda competência com maior frequência entre os respondentes é a de planejar e gerir com 190 respostas favoráveis (108+82), que correspondem a 75,10% de concordância, precedida da competência visão, com 188 respostas (83+105) que significam uma concordância de 74,31%. As competências aprender com experiências, e, planejar e gerir, pertencem ao mesmo grupo dentro da estrutura do quadro EntreComp, a área em ação, e a competência visão pertence a área ideias e oportunidades.

As competências aprender com experiências e planejar e gerir estão associadas ao “saber fazer”. De acordo com Torres Silva e Falk (2011), as competências exigidas e evidentes nos Contadores estão alinhadas ao desenvolvimento adequado de uma determinada tarefa, ou ao cumprimento de normas. Assim, para os autores, o desenvolvimento das competências para a profissão contábil está pautado no “saber fazer” através dos conhecimentos técnicos contábeis aprendidos na formação. Neste sentido, as competências mais desenvolvidas, tem forte relação com a prática do cotidiano da profissão contábil. De acordo com Parker (2006), as experiências com atividades profissionais são primordiais para a transformação de um profissional com comportamento empreendedor.

Em contrapartida, empatadas como competências com menor frequência de concordância, ou seja, que os discentes acreditam não ter desenvolvido, são as competências de oportunidade e lidar com incertezas ambiguidades e o risco, ambas com uma frequência igual a 159 (11+59 e 108 + 51 respectivamente) representando 62,85% de concordância cada. Na sequência, a terceira competência menos desenvolvida é a de valorizar ideias com 164 respostas favoráveis (103 +61) ou 64,82%.

Seguindo o mesmo comportamento das competências mais desenvolvidas, duas das competências menos desenvolvidas, oportunidade e valorizar ideias, pertencem à mesma área do quadro EntreComp, a área ideias e oportunidades e estão relacionadas em sua essência as atitudes comportamentais, ou seja, ao “querer fazer”. A terceira competência menos desenvolvida, lidar com incertezas ambiguidades e o risco, pertence a área em ação e está relacionada ao “saber fazer”.

Parte deste resultado vai ao encontro ao estudo de Teixeira (2015), que obteve como uma das competências menos desenvolvidas pelos estudantes de contábeis a relacionada a capacidades de lidar com os riscos. De acordo com a autora, esses resultados podem indicar uma inconformidade entre a formação e a prática da profissão contábil.

Esta falha foi percebida por Girotto (2010) que ao abordar sobre as experiências, expõe um desalinho entre o conhecimento teórico e o exercício na formação dos Contadores. Neste sentido, reside uma possibilidade de falha na crença de que a formação do Contador, ancorada

pelo ensino de conteúdos teóricos, não compromete o aprendizado prático definido como a capacidade ou habilidade de fazer. Este entendimento retrata um possível descuido durante a formação do Contador ainda na graduação.

Apesar de alguns estudos apresentarem correlações entre as variáveis do perfil com as variáveis que representam a aquisição e o desenvolvimento de Competências Empreendedoras, neste estudo o teste de Correlação *Spearman* não apresentou correlação significativa para esses arranjos, em todos os casos obteve-se $p > 0,05$.

Encontradas competências mais e menos desenvolvidas entre os discentes, os esforços foram direcionados para verificar o nível de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras.

4.1.4 Níveis de Compreensão das Áreas das Competências Empreendedoras Propostas pelo EntreComp

Esta etapa, corresponde ao alcance do terceiro objetivo específico da pesquisa, de verificar o nível de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras, sugeridas pelo quadro EntreComp. A apuração dos dados transcorreu através da análise das respostas para as áreas de Competências Empreendedoras e dos níveis de progressão sugeridos pela literatura quadro EntreComp.

Para isso, foram analisadas as respostas das questões em escala numérica (variáveis Q15, Q31 e Q47), em que os discentes atribuíram uma nota, de 1 a 8, que correspondesse as suas percepções em relação ao desenvolvimento das 3 áreas (grupos de competências) do quadro EntreComp. A frequência das respostas está apresentada na Tabela 9.

Tabela 9– Frequência dos níveis de concordância com as áreas de Competências Empreendedoras do quadro EntreComp

Escala		Ideias e oportunidades		Recursos		Em ação	
Níveis	Notas	F	%	F	%	F	%
Fundamental	1 - Descobrir	-	-	-	-	-	-
	2 - Explorar	-	-	2	0,79	1	0,40
Intermediário	3 - Experimentar	5	1,98	6	2,37	5	1,98
	4 - Ousar	13	5,14	20	7,91	9	3,56
Avançado	5 - Melhorar	46	18,18	47	18,58	35	13,83
	6 - Reforçar	97	38,34	72	28,46	64	25,30
Especialista	7 - Expandir	67	26,48	76	30,04	104	41,11
	8 - Transformar	25	9,88	30	11,86	35	13,83
Total		253	100	253	100	253	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a tabela, a escala, as notas de 1 a 8 representam o modelo de progressão do EntreComp apresentado no título 2.3.6, deste estudo. Dois foram os grupos de competências desenvolvidos a um nível de Especialista pelos discentes. De acordo com a maior frequência, os discentes alegam ter desenvolvido as Competências Empreendedoras das áreas “Em ação” e “Recursos” a um nível Especialista com capacidade de expansão, de ampliação (F = 104 ou 41,11% e F = 76 ou 30,04%, respectivamente). De acordo com a literatura do EntreComp (2020), desenvolver as Competências Empreendedoras das áreas “Em ação” (tomar iniciativa, planejar e gerir, trabalhar com outros, aprender com a experiência, e lidar com a incerteza e a ambiguidade e o risco) e “Recursos” (autoconsciência e autoeficácia, motivação e perseverança, mobilizar recursos, literacia financeira e econômica, e mobilizar terceiros) e a um nível Especialista significa ter a capacidade de impulsionar a transformação, a inovação e o crescimento das aptidões.

Quando associada ao subnível expandir, indica ter a disposição para assumir responsabilidade e contribuir para desenvolvimentos complexos em uma área específica (ENTRECOMP, 2020). Em outras palavras, são níveis de conhecimento das competências indicados e requeridos para lidar com desafios complexos em meios instáveis, de constante mudança e incertezas (ENTRECOMP, 2020).

As competências do grupo “Ideias e oportunidades” (identificar oportunidades, criatividade, visão, valorizar ideias, e pensamento ético e sustentável), conforme a tabela 9, foram desenvolvidas pelos discentes a um nível avançado capaz de reforçar e fortalecer as competências (F = 97 ou 38,34%). Ao nível “Avançado” as competências estão relacionadas as capacidades de trabalhar com outros e admitir responsabilidade no processo de tomada de decisões (ENTRECOMP, 2020). Quando relacionadas ao subnível reforçar, a essas capacidades somam-se a aptidão para usar o conhecimento para criação de valor ao lidar com desafios cada vez mais complexos (ENTRECOMP, 2020).

Estes níveis de desenvolvimento das Competências Empreendedoras apontados pelos discentes como alcançadas durante a formação, assemelham-se as atuais necessidades do mercado para o profissional contábil. Isto devido a rotina de constante necessidade de atualização, em função das mudanças do mercado de trabalho, ocasionadas pelos avanços tecnológicos, complexidade das atividades empresariais, alteração nas formas de comunicação, de prestação de serviço e legislação (SILVA; BEZERRA; TEIXEIRA, 2017).

Os Contadores são profissionais que precisam lidar com cenários de incertezas, portanto, além dos aspectos éticos e conhecimentos técnicos, devem ser dotados de habilidades e competências que lhes capacitem a lidar com o gerenciamento e avaliação de cenários,

habilidade de comunicação e propensão ao risco (SMITH; JACOBS, 2011; MARTINS, MARTINS; MORAIS, 2019).

De forma geral, os dados revelam que os discentes possuem altos níveis de desenvolvimento das Competências Empreendedoras, com destaque para as competências do grupo Em ação, que obteve as maiores notas. Apesar de demonstrarem ter bom entendimento sobre as Competências Empreendedoras, o mais alto subnível de desenvolvimento, de transformar, não foi apontado pelos discentes, que indica uma dificuldade dos Contadores no desenvolvimento dos novos saberes e das capacidades de inovar para o alcance da maestria na execução de suas atividades e transformar a forma de realização dos processos.

Com o fim da análise dos níveis de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras, sugeridas pelo quadro EntreComp, a análise quantitativa é finalizada. Agora, conhecendo essas informações sobre a percepção dos discentes com relação as Competências Empreendedoras desenvolvidas, e os fatores gerados por esta percepção, inicia-se a fase qualitativa, em que os fatores serão comparados as competências exigidas ao profissional da contabilidade.

4.2 Análise Qualitativa

Nesta etapa da pesquisa será apresentada a resposta para o quarto objetivo específico da pesquisa, através da junção dos resultados da análise quantitativa a uma investigação realizada por meio da análise documental e da aplicação do Método Delphi de Especialistas.

4.2.1 Análise Documental

Para atender ao quarto objetivo específico de verificar quais fatores encontrados nas Competências Empreendedoras contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis, inicialmente foi realizada uma análise documental sobre as DCN's para o curso de Ciências Contábeis. A intenção da análise documental foi buscar e analisar a produção científica escrita na área da contabilidade, e confirmar as DCN's como o documento para identificar as habilidades e competências esperadas para o discente formando, que tornar-se-á um bacharel em Ciências Contábeis.

Nessa direção, o primeiro passo foi realizar uma coleta de produções científicas sobre o tema, e uma pesquisa no site no CFC, para obter um melhor entendimento de como o assunto vem sendo tratado na literatura, e para constatar os documentos adequados para mapear as

Competências Empreendedoras para o curso de Ciências Contábeis através da opinião dos autores da área, e do órgão responsável pela regulamentação da profissão contábil.

Esse tipo de revisão de mapeamento, foi considerado por promover uma visão geral de determinada área de pesquisa, e permitir a identificação do tipo de pesquisas existentes, e dos resultados e evidências disponíveis dentro dela (PETERSEN, 2008). Em outras palavras, oportuniza o mapeamento e a categorização da literatura de determinado assunto, através da identificação das lacunas na literatura, e por possibilitar argumentos para a justificativa da realização de mais estudos.

Para tanto foi realizada uma consulta no *site* de buscas do *Google* acadêmico, portal CAPES, e na plataforma BDTD, por trabalhos sobre as Competências Empreendedoras para os profissionais de contabilidade. Através da busca foram selecionados 35 trabalhos, datados a partir do ano de 2019, para leitura completa. A escolha se deu por estes, de acordo com os resumos, aparentarem ter grande identificação com o objetivo específico em questão.

A partir da leitura dos trabalhos selecionados, foi possível identificar, em alguns trabalhos, autores em comum, que são citados e discutidos quando o assunto trata sobre as Competências Empreendedoras para os profissionais da área de contábeis. Entre os trabalhos mais encontrados e citados estão Laffin (2001), Cardoso (2006), Giroto (2010), Torres, Silva e Falk (2011), Pereira (2013), Laffin (2015), Silva, Teixeira e Bezerra (2017), Succi e Canovi (2020). A partir das leituras, foi possível compreender que o caminho a ser percorrido para o alcance das competências e habilidades do profissional contábil deveria originar-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9.394 de 1996 (LDB).

A LDB, é responsável por regulamentar o sistema de ensino nacional brasileiro das instituições públicas e privadas. A partir da análise deste documento, foi possível constatar que no Brasil as Instituições de Ensino Superior devem formar profissionais aptos para inserção no mercado de trabalho. Esta constatação está presente no inciso II, dentre os VII, que ditam as finalidades da educação superior observadas no Capítulo IV, art. 43, da seguinte maneira: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996).

A LDB, serviu como ponto de partida para as DCN's para os cursos de Educação Superior, dentre elas a do curso de Ciências Contábeis, através da resolução CNE/CES n. 10, de 2004 (anexo I). Dessa forma, os cursos de graduação em contabilidade devem manter seus projetos pedagógicos em conformidade com as determinações das DCN's para o curso. Uma das orientações descritas na diretriz mencionada, faz alusão aos objetivos do curso de

graduação, e define as habilidades e o significado fundamental do conceito de competências, enquanto determinam as competências a serem desenvolvidas ou ampliadas pelos discentes durante a formação em contabilidade, que são necessárias para o sucesso profissional da área (PEREIRA, 2013).

A abordagem da educação por competência, destaca-se nas reformas educativas nacional e internacionalmente. Na contabilidade, ela pode ser percebida pelas *International Education Standard*. Neste sentido, a noção de competência para o ensino superior estabelece a expectativa de que a universidade tem a função de estabelecer o alinhamento entre o currículo, a formação e o trabalho (PEREIRA, 2013).

Na busca dessas informações na página oficial digital do CFC, foi encontrada uma resolução para uma nova proposta de DCN's para o curso de Ciências Contábeis que altera a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 (CFC, 2022). A nova proposta (anexo II), assim como a anterior, destaca as competências a serem desenvolvidas durante a formação para o futuro bacharel em contabilidade, atualizadas conforme as demandas atuais do mercado de trabalho. Ela foi desenvolvida em parceria com o MEC e ouviu no seu processo de constituição os profissionais da contabilidade que estão no mercado, os que estão na academia, e os Contadores jovens.

Tanto na pesquisa realizada nas plataformas de busca por produção científica na área de contabilidade, quanto nos achados da página oficial do CFC, quando o assunto se trata de competências para o Contador, todos são unânimes em citar as DCN's para o curso de contábeis. Além das DCN's, as Normas Internacionais de Contabilidade, mais especificamente as *International Education Standard*, também destacam as Competências para a profissão contábil, e são um documento hábil para fundamentar a pesquisa sobre esta temática. Assim sendo, confirmou-se as DCN's como o documento para ser utilizado quando a intenção for verificar as Competências exigidas para a profissão contábil no país, como é o caso desta pesquisa.

4.2.2 Alinhamento das Competências Empreendedoras Encontradas nos Formandos de Contábeis com as DCN's, a partir do Método Delphi

Para verificar se os fatores encontrados a partir da percepção dos discentes de contábeis sobre a aquisição e o desenvolvimento de Competências Empreendedoras, com base no EntreComp, de alguma forma contemplam as competências requeridas para o profissional de contabilidade, os fatores foram alinhados as DCN's para o curso, e submetidos técnica de análise escolhida para esta etapa da pesquisa, o Método Delphi. O quadro 14, destaca o alinhamento sugerido entre os fatores e as DCN's para a primeira rodada do Método Delphi.

Quadro 14 - Alinhamento sugerido entre os fatores e as DCN's para o curso de contábeis

Fatores	Descritor	Competência CNES 10/004	Competências Novas DCN's
Fator 1 - capacidade de lidar com as incertezas em relação a terceiros	Demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, conflito ou situação de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível	VII - VIII	I; II; IV e V
Fator 2 - Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos	Manter-se atualizado, dominar e aplicar conceitos de contabilidade, planejamento e realizar acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, através de ferramentas de controle, gestão, e do gerenciamento de recursos materiais, não materiais e digitais, que contribuam para o alcance dos objetivos e prioridades da empresa de médio, curto e longo prazo transformando ideias em ações.	I, III, IV e VI	I; II; III; V; VI e VII
Fator 3 - capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor	Tomar iniciativa para o desenvolvimento de ideias e oportunidades que transformam ideias em ações para criar valor, através de abordagens inovadoras em prol da melhoria de produtos e processos que vislumbrem soluções para desafios atuais e futuros	II e VI	II e VII
Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade	Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos interativos entre as os pares, avaliar opiniões e pontos de vista, forças e fraquezas, fornecer <i>feedback</i> e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico.	II e VI	VII
Fator 5 - Capacidade de aprender a partir da experiência com outros	Aprender a partir de experiências próprias ou de outros, considerando iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem. Comunicar ideias de maneira clara e articulada que reflita desejos, necessidades e capacidade de entender e ser entendido.	V	I; II; III; IV; V; VI e VII
Fator 6 - Capacidade de ser resiliente	Inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, integridade, crenças e valores éticos pessoais. Demonstrar resiliência e persistência para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo, e frente a adversidades.	V, VI e VII	I; II; IV e V
Fator 7 - Capacidade de liderar	Inspirar e entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos. Delegar responsabilidades e assegurar que as atividades sejam desenvolvidas dentro do tempo estimado e dos padrões de qualidade estabelecidos	V	I; II; IV e V

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As relações sugeridas, foram elaboradas com base nos descritores comportamentais dos fatores encontrados nesta pesquisa e nas características descritas nas DCN's para cada competência proposta. Como um primeiro passo para a aplicação do Método Delphi, as associações propostas e apresentadas no quadro 14, foram transformadas em questões para serem encaminhadas ao Comitê de Especialistas. Foram elaboradas questões entre as relações propostas dos fatores com as Competências das CNES 10/004, e entre os fatores e as Competências das novas DCN's.

Após elaborado em formulário eletrônico, o questionário foi encaminhado aos Especialistas através de *e-mail* para dar início a primeira rodada do Método Delphi. Cinco dias após o envio, todos os Especialistas já haviam respondido aos questionamentos e os dados da primeira rodada começaram a ser analisados.

Inicialmente, os 3 Especialistas, doutores em contabilidade, foram nomeados para facilitar a interpretação dos resultados da seguinte maneira: 1A, 1B, 1C. Em seguida, as questões foram organizadas em planilha do *Software Microsoft Excel* para serem analisadas aos pares (uma questão em escala *Likert*, e outra correspondente com resposta aberta). Assim sendo, para a análise foi considerado o grau de concordância dos Especialistas sobre a assertiva, a frequência das respostas e as contribuições deixadas pelo Especialista. O resultado da análise das respostas dos Especialistas para as associações apresentadas, revelaram a concordância por parte deles com a maioria das associações propostas.

Para o alinhamento indicado entre os fatores e as competências das CNES 10/2004, os Especialistas concordaram com as sugestões apresentadas para os fatores 2, 3, 4, 5 e 7, e não concordam com o agrupamento relatado para os fatores 1 e 6. Com relação ao alinhamento idealizado entre os fatores do estudo e as Novas DCN's, os Especialistas corroboram com o desenho exposto para os fatores 1, 2, 3 e 5, e não apoiam a associação oferecida para os fatores 4, 6 e 7.

Assim sendo, os Especialistas concordam que a Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos, fator 2, possui relação com as capacidades presentes nas CNES 10/2004 de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil, elaborar pareceres e relatórios eficientes, aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis, com a capacidade de exercer suas responsabilidades com o domínio das funções contábeis. Eles acreditam também que este fator se relaciona com aptidões necessárias para a formulação do planejamento estratégico, apoio para tomada de decisões e com a capacidade de compreensão da utilização da tecnologia para a geração de informações relatadas nas Novas DCN's.

Nas palavras do Especialista 1C, o fator 2 com relação as sugestões propostas “está bem alinhado, pois as competências estão ligadas ao domínio técnico e operacional da profissão contábil”. Essas habilidades destacadas por esta associação vão ao encontro aos achados de Cardoso (2006), que ao destacar as competências para o Contador destacou a importância das habilidades com planejamento, ferramentas de controle, legal e técnicas de gestão.

Com relação a sugestão de associação proposta para o fator 3, os Especialistas concordaram que a capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor, está relacionada com as capacidades de demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar para a atividade e a legislação contábil, conforme dispõe a CNES 10/2004, bem como com a capacidade de utilizar a tecnologia da informação em favor dos interesses do profissional de contabilidade apresentada pelas Novas DCN’s. Sobre esta associação o Especialista 1C comentou que “o fator 3 tem forte ligação com a visão sistêmica e interdisciplinar apontada”.

As duas sugestões propostas para o fator 5, com as CNES 10/2004 e com as Novas DCN’s, também foram aceitas pelos Especialistas. Ou seja, eles concordam que a capacidade de aprender a partir da experiência com outros, está associada as características da CNES 10/2004 de desenvolvimento da liderança entre equipes multidisciplinares de forma motivada, captação de insumos, foco no controle, geração de informações contábeis, bem como aos aspectos elencados pelas Novas DCN’s de planejamento, elaboração de relatórios de gestão e análise de risco, compreensão da legislação tributária pertinente e das tecnologias de informação que podem ser utilizadas na área.

Nesta perspectiva, de acordo com Matos (2018), o formando do curso de Ciências Contábeis tem de desenvolver suas Competências Profissionais e habilidades pessoais em conformidade com os seus objetivos e seu papel na sociedade, observando as normas, as técnicas e os conhecimentos interdisciplinares adquiridos na graduação.

As sugestões de associação entre os fatores 1, 4, 6 e 7 com as DCN’s das CNES 10/2004 e das Novas DCN’s, não obtiveram total concordância entre os Especialistas. As relações estabelecidas para estes fatores que não alcançaram o consenso, estão destacadas no quadro 15.

Quadro 15 - Relações que não alcançaram consenso entre os Especialistas

Fatores	Descritor	Competência CNES 10/004	Competências Novas DCN’s
Fator 1 - capacidade de lidar com as incertezas em relação a terceiros	Demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, conflito ou situação de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível	VII - VIII	

Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade	Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos interativos entre as os pares, avaliar opiniões e pontos de vista, forças e fraquezas, fornecer <i>feedback</i> e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico.		VII
Fator 6 - Capacidade de ser resiliente	Inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, integridade, crenças e valores éticos pessoais. Demonstrar resiliência e persistência para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo, e frente a adversidades.	V, VI e VII	I; II; IV e V
Fator 7 - Capacidade de liderar	Inspirar e entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos. Delegar responsabilidades e assegurar que as atividades sejam desenvolvidas dentro do tempo estimado e dos padrões de qualidade estabelecidos		I; II; IV e V

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação ao disposto no quadro 15, a insatisfação com a associação sugerida para o fator 1 com a CNES 10/004, pode ser percebida nas observações do Especialista 1C, que acredita na ligação do fator com a competência VII, mas afirma que ele não contempla a competência VIII. Para o Especialista, o fator está mais ligado a competência V, pois para ele “a capacidade de lidar com as incertezas mostrando capacidade de comunicação, negociação e liderança, estaria mais associada a desenvolver a liderança em equipes multidisciplinares”. Ainda sobre o fator 1, o Especialista 1A, comenta que “apesar de ver ampla similaridade, as questões de "incertezas" do Fator 1 é relativamente ampla e não se refere exclusivamente à sistemas gerenciais (competência VII) e questões éticas (competência VIII)”.

Sobre a ligação sugerida entre o fator 4 e as Novas DCN's, o Especialista 1C comenta que “talvez a competência que esteja mais associada ao fator 4, seria a competência II”. Dessa forma, o Especialista acredita que este fator está mais associado a capacidade do profissional em participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão, do que a compreensão da utilização da tecnologia para a geração de informação.

No que diz respeito ao fator 6, para a relação proposta com as competências das Novas DCN's, o Especialistas 1C acredita que a ligação apresentada possuía mais relação com o fator 5 que com o 6, ao comentar: “me parece que as competências apontadas estão associadas a ser resiliente e persistência no alcance dos objetivos”. Sobre a relação proposta para as competências CNES 10/004, os Especialistas 1B e 1C, não acreditam na associação deste fator com a competência V, por esta ter características mais voltadas para a parte técnica. Ou seja, para os Especialistas a capacidade de ser resiliente está ligada as competências voltadas para o comportamento e não possui relação com as competências técnicas.

A falta de consenso com a proposta de alinhamento das competências das novas DCN's com o fator 7, reside no desacordo manifestado pelo Especialista 1B com relação a capacidade de liderança abranger a análise de informações financeiras e não financeiras, e a compreensão e aplicação da legislação tributária. Para o Especialista estas capacidades com características mais técnicas podem não estar muito interligadas a capacidade de liderar. Um outro ponto de vista, apresenta um conjunto de atributos que constituem um perfil de atuação de liderança na contabilidade, através da construção de uma identidade do Contador como um líder dotado de Competências Profissionais, currículo amplo, habilidades de responsabilidade social, e principalmente um perfil que além das características funcionais e técnicas inerentes a área, admite uma personalidade dotada de atributos humanos, espirituais e sociais (ZONI; MERCHANT, 2007; AICPA, 2013; VARGAS *et al.*, 2015).

Conhecidos os resultados da aplicação da primeira rodada do Método Delphi, e realizadas as análises pertinentes as respostas dos Especialistas, iniciou-se o preparo para a segunda rodada de perguntas. Para esta etapa, foram consideradas as questões em que não houve um consenso entre as respostas dos Especialistas na primeira rodada, conforme o quadro 16.

Quadro 16 - Reestruturação do alinhamento entre os fatores e as DCN's para o curso de contábeis

Fatores	Descritor	Competência CNES 10.004	Competências Novas DCN's
Fator 1 - capacidade de lidar com as incertezas em relação a terceiros	Demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, conflito ou situação de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível	VII - V	
Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade	Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos interativos entre as os pares, avaliar opiniões e pontos de vista, forças e fraquezas, fornecer <i>feedback</i> e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico.		II
Fator 6 - Capacidade de ser resiliente	Inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, integridade, crenças e valores éticos pessoais. Demonstrar resiliência e persistência para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo, e frente a adversidades.	VI, VII e VIII	II e IV
Fator 7 - Capacidade de liderar	Inspirar e entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos. Delegar responsabilidades e assegurar que as atividades sejam desenvolvidas dentro do tempo estimado e dos padrões de qualidade estabelecidos		II e IV

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Segundo recomenda o Método Delphi, as questões foram reestruturadas e reformuladas respeitando os apontamentos e as sugestões realizadas pelos Especialistas expostas na análise

dos dados do quadro 15, conforme destaca o quadro 16. Com a análise dos resultados da segunda rodada, foi possível observar que os Especialistas alcançaram um consenso entre as respostas para todos os questionamentos. Como na reestruturação das questões apresentadas na segunda rodada foram consideradas todas as contribuições feitas pelos Especialistas na primeira rodada, nesta rodada, as respostas dos Especialistas restringiram-se a total concordância. Assim, a associação que permitiu o consenso entre os Especialistas na aplicação do Método Delphi está disposta no quadro 17.

Quadro 17 - Alinhamento entre os fatores decorrentes das Competências Empreendedoras desenvolvidos pelos formandos de contábeis e as DCN's para o curso

Competência CNES 10/004		Competências Novas DCN's
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem Contábil e Atuária;	II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;	I -Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em qualquer modelo organizacional;		
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;		II - Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão
V - desenvolver, com motivação e articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares, a captação de insumos para os controles técnicos e geração e disseminação de informações contábeis, com nível de precisão;		III - Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguaração
VI - exercer responsabilidades com o domínio das funções contábeis, atividades atuariais, informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento o cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão à sociedade, gerando informações para a tomada de decisão e atitudes com construção de valores orientados para a cidadania;		IV - Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;		V - Compreender e aplicar a legislação tributária
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais		VI - Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial
		VII - Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação
Alinhamento Final		
Fatores	Competência CNES 10/004	Competências Novas DCN's
Fator 1 - capacidade de lidar com as incertezas em relação a terceiros	VII - V	I; II; IV e V
Fator 2 - Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos	I, III, IV e VI	I; II; III; V; VI e VII
Fator 3 - capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor	II e VI	II e VII
Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade	II e VI	II

Fator 5 - Capacidade de aprender a partir da experiência com outros	V	I; II; III; IV; V; VI e VII
Fator 6 - Capacidade de ser resiliente	VI, VII e VIII	II e IV
Fator 7 - Capacidade de liderar	V	II e IV

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como os Especialistas chegaram em respostas comuns de associações entre os fatores e as competências propostas na CNES 10/004 e nas Novas DCN's, entende-se que os fatores encontrados neste estudo, obtidos através do referencial do EntreComp, abrangem as competências exigidas para o profissional da área, atestando assim a relevância dos fatores encontrados. Em se tratando de números, o consenso entre as respostas dos Especialistas foi obtido mais facilmente entre as questões que associam os fatores a CNES 10/2004.

Sobre o processo de implementação do Delphi, a grande maioria das pesquisas atingem seus objetivos entre a segunda e quarta rodada (MARQUEZ; FREITAS, 2018). Uma quantidade muito grande de rodadas é desaconselhável para a aplicação da técnica em função do tempo e por acabarem por não construir com a pesquisa devido a não existência de mudanças de opinião de forma significativa por parte dos Especialistas conforme atestam experiências já realizadas, logo não devem existir rodadas desnecessárias (KAYO; SECURATO, 1997; MARQUEZ; FREITAS, 2018).

Nas questões abertas, os relatos dos Especialistas apenas confirmaram as suas escolhas de resposta. Dessa forma a aplicação da técnica foi encerrada com duas rodadas, junto com a participação dos Especialistas, que foram informados por *e-mail* sobre o fim da aplicação do Método.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de verificar se as Competências Empreendedoras desenvolvidas na graduação em Contabilidade contribuem para o alcance das Competências Profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, este estudo teve como objetivo principal analisar a percepção dos discentes sobre as Competências Empreendedoras desenvolvidas no curso de graduação em Ciências Contábeis, para o alcance das Competências Profissionais exigidas ao Contador, sob o enfoque do EntreComp nas universidades federais e estaduais brasileiras.

Para conquistar o objetivo geral de pesquisa, foram traçados quatro objetivos específicos, analisados a partir dos dados produzidos pela participação de 253 discentes

formandos em Contabilidade matriculados em Instituições de Ensino Superior, federais e estaduais, localizadas nas cinco regiões do país.

Com o primeiro objetivo específico “identificar o perfil dos discentes respondentes” foi constatado um aumento da participação feminina no curso de contabilidade com relação aos dados de pesquisas anteriores realizadas na área. Esses dados revelam a existência de destaque para as Competências Empreendedoras relacionadas a capacidade de ser resiliente, que é apontada como uma competência com características femininas em função da capacidade de adaptação necessária das mulheres frente as dificuldades enfrentadas por elas no mercado de trabalho (CRUZ; MORAES, 2013).

Apesar de em números absolutos a maior parte da amostra de pesquisa ser formada por jovens estudantes, em proporção, os dados revelam um número que pode ser considerado significativo de estudantes que já possuem um curso de graduação anterior, o que provavelmente demonstra um viés complementar para o curso de Ciências Contábeis com relação a algumas profissões.

Outro dado relevante com relação a amostra pesquisada, é o fato de apesar da pouca idade, a maioria dos participantes não se dedicarem somente ao estudo, e possuírem experiência profissional. Dessa forma, os estudantes pesquisados podem ter adquirido as competências a partir das suas vivências no mercado de trabalho. O aprender fazendo é uma forma de organização racional do ensino e aprendizagem orientados pelo modelo Comportamentalista em que o conhecimento resulta da experiência (SKINNER, 1982).

O segundo objetivo específico de pesquisa buscou “identificar os fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp”. Os resultados encontrados através da aplicação da Análise Fatorial Exploratória, revelaram a identificação dos estudantes com o referencial adotado para avaliar as Competências Empreendedoras adquiridas pelos estudantes na graduação. Dessa maneira, os resultados atestam a proposta principal do EntreComp, de ser considerado como um referencial capaz de ser utilizado para medir competências entre os mundos da educação e do trabalho.

Os sete fatores encontrados na pesquisa possuem em sua composição um misto de conceitos entre as competências, visto que um mesmo fator carrega características referentes as competências técnicas, ou seja, os conhecimentos adquiridos por meio de cursos, escola, e as comportamentais, que são referentes aos traços de personalidade e características do perfil dos indivíduos, conforme especifica a Teoria Comportamentalista, reforçando a interdisciplinaridade de conceitos sobre as competências, os saberes.

O fator de maior significância, que é caracterizado pela “capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros”, por ser formado das competências de tomar iniciativa, assumir riscos, lidar com incertezas, remete a definição do conceito de competências de Zarifian (2003), que fundamenta suas reflexões nas relações do trabalho e incorporou ao conceito de competências as capacidades de tomar iniciativa e assumir as responsabilidades de pôr avaliações de situações e pela iniciativa. As características desse fator são exemplos das peculiaridades individuais propostas pela Teoria Comportamentalista como próprias do perfil empreendedor de sucesso.

Essa conduta inspirada nos ideais comportamentalistas, em que o jeito tradicional de atuação do Contador, caracterizado como sisudo, vem sendo resignificado atende a uma tendência de mercado por um perfil profissional que demonstre a seriedade e as habilidades técnicas, necessária as atribuições do Contador, mas seja dotado de competências e habilidades relacionais e comportamentais. Espera-se para o profissional da área de contabilidade um perfil dotado de competências que favoreçam as relações interpessoais, e considere o desejo dos indivíduos como uma força motivadora e realizadora das ações necessárias para o alcance dos seus objetivos.

Quando analisadas em separado, ou seja, quando as variáveis referentes as competências foram analisadas fora do arranjo dos fatores e pela frequência das respostas, a competência de “aprender com as experiências” foi a que obteve a maior frequência e as maiores médias, confirmando uma suspeita levantada na análise do perfil dos respondentes. Para a menor frequência constatou-se um empate entre duas Competências Empreendedoras que obtiveram o mesmo percentual de respostas: oportunidade e capacidade de lidar com ambiguidades e o risco.

Curiosamente, a competência de capacidade de lidar com ambiguidades e o risco, é justamente uma das características do fator de maior significância. Esse tipo de situação foi possível por dois motivos: o primeiro pelo fato das cargas dos fatores serem formadas pela soma das cargas de todas as variáveis que compõem os fatores, e segundo pelos discentes, de forma geral, acreditarem ter todas as competências desenvolvidas a um nível elevado. Assim sendo, até mesmo as menos desenvolvidas obtiveram alto nível de concordância.

Na verificação da distribuição dos dados com relação a estatística descritiva, a Competência Empreendedora de “aprender com as experiências”, se manteve como a mais desenvolvida, por possuir os maiores valores de média para suas variáveis correspondentes. Para esta análise a competência criatividade obteve os menores valores de média, sendo assim considerada como pouco desenvolvida.

As Competências Empreendedoras de oportunidade e criatividade, apontadas como menos desenvolvidas pelos discentes de Ciências Contábeis de acordo com a frequência das respostas e a

estatística descritiva, estão entre as principais características do comportamento empreendedor (COOLEY, 1990; BATEMAN; SNELL, 1998; MAN; LAU, 2000; MAMEDE; MOREIRA, 2005; LENZI, 2008) e dos comportamentalistas (VENTURINI, 2003). Partindo desse princípio, nota-se que ainda falta nos Contadores maior desenvolvimento das características empreendedoras, ou seja, existe a necessidade de um avanço na abordagem em relação as Competências Empreendedoras para os futuros profissionais de Contabilidade.

Na análise dos dados do terceiro objetivo específico, “verificar o nível de compreensão dos formandos sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras, por área, sugeridas pelo quadro EntreComp”, esta propensão se confirmou. De acordo com os dados os discentes desenvolveram os grupos de Competências Empreendedoras durante a graduação nos mais altos níveis de compreensão propostos pelo referencial do EntreComp: o nível Avançado e o Especialista. Isso significa que, em seu entendimento, ao final do curso de contabilidade, os bacharéis são capazes de reconhecer as competências desenvolvidas, explorá-las, ousar e melhorar as competências ao ponto de expandir e transformá-las para tirar proveito de oportunidades.

Essa autopercepção discente sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras a um nível elevado, vai contra o que demonstram alguns estudos que abordam o tema e asseveram que o mercado classifica o jovem Contador como um profissional incapaz de executar uma função de destaque relevante em função principalmente da falta das habilidades comportamentais (VENDRAMIN, 2018). Este ponto de vista converge com uma linha que descreve os Contadores como profissionais com um perfil voltado para as competências técnicas, e a partir dos achados dessa pesquisa percebe-se que os Contadores se identificam como profissionais capacitados e com habilidades para além das competências técnicas.

Neste sentido, tem-se como quarto objetivo específico que buscou “verificar quais fatores encontrados a partir das Competências Empreendedoras contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN’s para o curso de Ciências Contábeis”, que são as normas que ditam as competências que devem ser desenvolvidas durante a formação dentro do país.

Existiu um consenso favorável entre os Especialistas que avaliaram o alinhamento entre os fatores encontrados na pesquisa e as DCN’s para o curso de contábeis. Os Especialistas concordaram que os 7 fatores, gerados pela análise dos resultados desta pesquisa, contemplam tanto as DCN’s da CNE/CES 10.2004 em vigor, quanto o novo Projeto de Resolução das DCN’s previsto para entrar em vigor ainda neste ano de 2023.

Dessa forma, alcançados os objetivos específicos, os resultados indicam que o objetivo geral do estudo foi atingido, uma vez que a análise permitiu verificar através do referencial do EntreComp a percepção positiva dos discentes com relação a aquisição e o desenvolvimento das Competências Empreendedoras durante a graduação que são primordiais para a obtenção das Competências Profissionais requeridas ao Contador.

Como neste estudo foi percebido um alinhamento entre o perfil dos recém-formados e as exigências das normas para a profissão contábil, conclui-se que, a partir da confirmação do alinhamento dos fatores com as DCN's, pode-se afirmar que os 7 fatores, provenientes da junção das Competências Empreendedoras do quadro EntreComp correspondem a uma tipologia constituída de 7 Competências Profissionais para o Contador, sendo elas:

- Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros;
- Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos;
- Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor;
- Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;
- Capacidade de aprender a partir da experiência com outros;
- Capacidade de ser resiliente; e,
- Capacidade de liderar.

Nota-se também que existem esforços por parte dos órgãos competentes em oferecer para a sociedade profissionais competentes e capazes. Reside uma preocupação em incorporar a formação do Contador, a abordagem de uma aprendizagem dotada de competências, habilidades técnicas e visão multidisciplinar que são desejáveis aos profissionais da área, e cada vez mais exigidas pelo mercado. Esses esforços também foram percebidos com a adoção das normas internacionais, que preconizam essa forma de abordagem para a aprendizagem.

Estudos como este propõe uma reflexão sobre a estrutura curricular em termos de averiguar se as Instituições de Ensino Superior estão com seus projetos pedagógicos em consonância com o que esperam as normas, os discentes, as expectativas do mercado, a sociedade e os órgãos reguladores da profissão de contábil. Promovem um reconhecimento das capacidades que podem delimitar a atuação profissional, a fim de formar indivíduos capazes de cumprir com atribuições e atender as exigências do campo do trabalho.

Esses resultados contribuem para o reconhecimento dos pontos fracos e fortes dos planos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior, que a partir dessas informações podem reformular as técnicas de ensino utilizadas para proporcionar, reforçar ou identificar os pontos a serem reforçados para o desenvolvimento das Competências Empreendedoras nos discentes.

Dessa forma, além de contribuir com a literatura existente, os resultados instigam as IES, os discentes e o mercado profissional a discutir suas expectativas sobre a formação contábil e a formação por competências direcionando o caminho da educação e firmando a academia como protagonista para uma aprendizagem inovadora para a preparação do perfil do Contador.

Além de contribuir com uma nova proposta de competências para ser testada em pesquisas direcionadas aos profissionais de contabilidade, os dados firmam o EntreComp como um referencial robusto de base teórica, para ser utilizado em pesquisas em que se pretende estudar a integração da educação com o mercado de trabalho, que é um referencial pouco explorado em pesquisas nacionais.

Assim como, evidenciar a importância da nova proposta de competências para o profissional de contabilidade, sugerida pela MEC em conjunto com o CFC e profissionais da área, para atualização das DCN's para o curso, que foi anunciada em março de 2023 para consulta pública e até a conclusão deste estudo encontra-se em processo de elaboração para possível implantação até o final do ano de 2023.

Como sugestões de pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento da verificação dos níveis de desenvolvimento das Competências Empreendedoras através do referencial do EntreComp. Sugere-se também a associação da verificação do desempenho discente com relação ao desenvolvimento de Competências Empreendedoras. Nessa mesma linha, um comparativo da percepção discente sobre o desenvolvimento das Competências Empreendedoras, ou competências técnicas, requeridas para o profissional de contabilidade em relação ao desempenho dos discentes nas provas do Enade, ou ao exame de suficiência Contábil.

Outra possibilidade reside em replicar a pesquisa considerando um maior detalhamento do perfil dos respondentes e um comparativo entre os resultados obtidos por estudantes de Instituições públicas e privadas, realizando o alinhamento mais voltado para as novas DCN's, que até a data de finalização deste estudo estão em processo de aprovação, com o referencial DigiCompEdu, que segue os mesmos princípios do EntreComp, mas possui um viés voltado para as competências digitais, que são primordiais para o perfil profissional do Contador.

Tendo em vista que as Competências Empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas através das experiências, cabem a este tema estudos que propõe a analisar as estratégias adotadas pelos docentes para o ensino das Competências Empreendedoras, uma vez que é comum o jovem profissional ingressante no mercado de trabalho inspirar-se nas vivências experimentadas a partir da troca com os professores durante a formação.

Como limitações para este estudo, tem-se que os anos de 2020 e 2021 sofreram diversos impactos originados em razão da pandemia do Coronavírus – Covid-19. Por ser uma doença

contagiosa que acomete o sistema respiratório, na intenção de conter o avanço do vírus, medidas de distanciamento social foram adotadas por todos os países atacados pelo vírus, sendo este o caso do Brasil (SOUSA *et al.*, 2021).

Na educação, uma das medidas adotadas foi a suspensão das atividades presenciais de ensino, com isso as IES passaram pelo desafio de adaptar todas as suas atividades para o formato remoto (SOUSA *et al.*, 2021). Em razão do tempo que cada instituição levou para a adaptação de suas atividades, as IES acabaram ficando com um calendário letivo próprio, dificultando o contato com as IES e os respectivos respondentes da pesquisa, no mesmo período em que foi realizada a coleta, limitando o acesso para o atingimento da população estimada.

REFERÊNCIAS

- ALLEMAND, Renato Neves. **Apostila sobre teoria comportamental empreendedora**. Pelotas: IFSUL, 2007. Disponível em: <http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2021.
- AMARAL, L. B. **Conteúdos do ensino em contabilidade forense: percepção de especialistas em fraudes**. 2019, f. 126. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade.
- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – AICPA. **How the Accounting Profession Can Add Value to Sustainability-Oriented Activities**. New York: AICPA, 2013. Disponível em: <http://www.aicpa.org/> Acesso em 24 maio. 2023.
- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS - AICPA. **Pre-certification Core Competency Framework**. New York: AICPA, 2018. Disponível em: <http://www.aicpa.org/> Acesso em: 20 de jan. 2022.
- AMORIM, J. E. B. A. A “Indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do regime geral da segurança social. *Cadernos de Direito Actual, Santiago de Compostela*, v.5, p. 243-254, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/132>. Acesso em: 11. Maio. 2022
- ANTONELLO, C. S. A metamorfose da aprendizagem organizacional: Uma revisão crítica. In: RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. e colaboradores. **Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, p. 12-33. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552006000100010>
- ARANTES, Daniella Andrade; SILVA, Denise Mendes. Análise do nível cognitivo do exame de suficiência contábil na perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, p. 221-244, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.5314>
- ARNAUT, P. G.; PCCHIAI, D. Competências Empreendedoras: modelos mentais como fatores determinantes de seu desenvolvimento. **Revista Ciência Hermes**, Campo Limpo Paulista, v. 16, p. 197-222, jul-dez 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21710/rch.v16i0.282>
- AQUINO, C. V. M. G.; SOUSA, M. B. M.; SILVA, C. R. M.; CASTELO, J. L.; PEREIRA, B. M. Competências e habilidades do profissional contábil: o que pensam os estudantes de administração e ciências contábeis? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21957>
- BACIGALUPO, M., KAMPYLIS, P., PUNIE, Y. VAN DEN BRANDE, G., *EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework*. **Serviço de Publicações da União Europeia**. Luxemburgo, 2016. DOI: <https://doi.org/10.2791/593884>

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1; n.1; p. 25-38; 2015. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTO, A. C.; SILVA, S. R.; SOUZA, F. M. A.; VISENTIN, I. C. Desafios e Responsabilidades Éticas segundo a Atividade Profissional Contábil. **Humanidades E Tecnologia (FINOM)**, v. 1, n. 16, p. 133-169, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/cbc,+XXVIICBC_artigo_0156.pdf. Acesso em: 24 de março de 2023.

BATEMAN, T.S.; SNELL, S. A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. Tradução Celso A. Rimoli. São Paulo: Atlas, 1998.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anteprojeto de Lei**: versão preliminar, de 6 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais para a educação superior, regula o Sistema Federal de Educação Superior e dá outras providências. Disponível em: <http://mecserv04.mec.gov.br/reforma/Documentos/anteprojeto.pdf>. Acesso em: 02.set.21

BRASIL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm . Acesso em: 30 de março. 2023

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório síntese de área: Ciências Contábeis**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/95-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-avaliadospeloenade2018sãopresenciais#:~:text=Os%20estudantes%20dessa%20%C3%A1rea%20avaliada,25%2C7%25%20na%20presencial>. Acesso em: 05. maio.2023

BRASIL. **Lei nº9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://portalme.gov.br/seed/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 02. set. 2021

BRASIL. **Resolução CNES/CES10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Disponível em: http://portalme.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceso6_04.pdf. Acesso em: 02.set.21

BREWER P. C.; SORENSEN, J. E. CPA, CGMA; STOUT, D. E. The future accounting education: addressing the competence crisis. **Strategic finance**, p. 29-37, 2014. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA381284304&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=1524833X&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7Eba614abc&aty=open-web-entry>. Acesso em: 22. Dez. 2023

BROWN, T. A. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2015.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro. F. Alves, 1977.

BORGES, G., NAVES, F. Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva discente. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 21. p. 58-70. 2014. DOI: [10.11606/rco.v8i21.55607](https://doi.org/10.11606/rco.v8i21.55607)

CARDOSO, R. L. **Competências do contador: um estudo empírico**. 2006. f. 169. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; OYADOMARI, J. C. Entendo e explorando as competências do contador gerencial: uma análise feita pelos profissionais. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 3, n. 3, p. 353-371, 2010. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/18/24>. Acesso em: 20, jan. 2023.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do Contador na Atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228630007>. Acesso em: 25, jan. 2023.

CARNEIRO, J. D. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155-159, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1037//0033-2909.112.1.155>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência 2022. Asa Sul - Brasília/ DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/>. Acesso em: 20.março. 2023

COOLEY, L. Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. **Final Report. Contract N. DAN-5314-C-00-3074-00**. Washington. 1990.

COOLEY, L. Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. Mphil Thesis. **Cranfield Institute of Technology**. Cranfield, UK, 1991.

CORREA, J. B. S.; FEDATO, G. A. L. As Competências na Formação do Profissional Contábil: um estudo na Universidade Pública Estadual de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. v. 10, n. 20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30681/ruc.v10i20.4273>

COSTA, F. M.; FREITAS, K. C. Escolhas contábeis na adoção inicial das normas internacionais de contabilidade no Brasil: direcionadores da aplicação do custo atribuído para ativos imobilizados. **Contabilidade vista revista**, v. 25, n. 3, p. 38-56, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197037786003.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2022

CRUZ, M. T. S.; MORAES, I. M. M. Empreendedorismo e Resiliência: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. **Revista Pensamento**

Realidade, São Paulo, v. 28, n. 2, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/16430/12352>. Acesso em: 20, fev. 2023.

DALMORO, M.; VIEIRA, K.M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, vol. 6, p.161-174, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v6i3.1386>

DAMÁSIO, B. F. Uso da Análise Fatorial Exploratória em Psicologia. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago., 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712012000200007. Acesso em: 05, fev. 2023.

DELGADO, A.R. **Competências do comportamento empreendedor de concluintes do curso de Ciências Contábeis oferecidos por instituições de ensino superior da cidade de São Paulo**. 2021. 53 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2021.

DELUIZ, N. **Formação do Trabalhador: produtividade e cidadania**. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

DIAS, T. R. F. V; MARTENS, C. D. P.; BOAS, A. A.V. Estudos das características comportamentais empreendedoras dos estudantes membros das empresas juniores. In: SIMPOI XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012.

DICIO, D. O. D. P. Dicionário Online de Português - DICIO, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/competencia>. Acesso em: 10 maio 2022.

DOUGLAS, S., GAMMIE, E. An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting Education**, v. 28, n. 3, p. 304-332. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1605532>

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: transformando ideias em negócios**. 3. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: transformando ideias em negócios**. 7. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2018.

DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A.; NEVES, P. A.; TEIXEIRA, J. D. V. Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 71, p. 243-258, maio/ago., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602080>

EDMONSON, D. R. Likert scale: **A history**. Retrieved from **CHARM database**, 2005.

ENTRECOMP - **Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo**, 2020 Originalmente publicado em inglês como EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework (<http://europa.eu/!tx78fG>) pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia – ©União Europeia, 2016.

FACIONE, P. A. Critical thinking: a statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction. **Research findings and recommendations (Report)**. Newark: American Philosophical Association. 1990.

FAOTTO, C. L. F.; JUNG, C. F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional: Um estudo acerca da percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana – RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 171-199, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/689>. Acesso em: 01, fev. 2023.

FAVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada** com Excel, SPSS e Stata. Elsevier Brasil, 2017.

FEIJÓ, A. M.; VICENTE, E. F. R.; PETRI, S. M. O uso das escalas Likert nas pesquisas em Contabilidade. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr., 2020. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v13i1.5112>

FERNANDEZ, I., BAEZA, R. Aplicación del Modelo de Competencias: Experiencias en Algunas Empresas Chilenas. Vol. 11 Núm. 2 **Número Especial: Psicología Laboral** 2002. DOI: <http://www.redae.uc.cl/index.php/psykhe/article/view/20109>

FERRERAS, R.; HERNÁNDEZ-LARA, A. B.; SERRADELL-LÓPEZ, E. Entrepreneurship competences in business plans: a systematic literature review. **Revista Internacional de Organizaciones**, n. 18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17345/rio18.57-72>

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34; n. 2; p. 05-28; 1999.

FLEURY, M. T. L. OLIVEIRA JÚNIOR, M. M. **Gestão Estratégica do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

GALDI, F. C. **Contador global. Vitória**: Fucape Business School, 2019. Disponível em: <http://www.fucape.br/cursos/contadorglobal/>. Acesso em: 24, março. 2023.

GIROTTI, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista brasileira de contabilidade**, n. 185, set/out, 2010.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.7, n. 2, p. 299–309, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>

GRISHAM, T. The Delphi technique: a method for testing complex and multifaceted topics. **International Journal of Managing Projects in Business**, v. 2, n.1, p. 112-130. 2009.

GUPTA, U. G.; CLARKE, R. E. Theory and application of the Delphi technique: a bibliography (1975-1994). **Technological Forecasting and Social Change**, v. 53, p. 185-211. 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0040-1625\(96\)00094-7](https://doi.org/10.1016/S0040-1625(96)00094-7)

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, B. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HECKE, A. P. **A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba-PR**. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.

HISRICH, R. D., PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **The nature and importance of entrepreneurship**. New York: Entrepreneurship 2008

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Brookman. 2009.

HOCHBERG, J. E. **Percepção**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

HODGE, David R.; GILLESPIE, David. Phrase completions: An alternative to Likert scales. **Social Work Research**, v. 27, n. 1, p. 45-55, 2003. DOI: [10.1093/swr/27.1.45](https://doi.org/10.1093/swr/27.1.45)

HONMA, E. T.; TEIXEIRA, R. M. Competências Empreendedoras: Estudo de Casos Múltiplos no Setor Hoteleiro em Curitiba. In: Seminário Internacional de Turismo, 10, Curitiba, 2008. **Anais....** Curitiba: Universidade Positivo, 2008.

HUMBERT, A. L.; BRINDLEY, C. Challenging the concept of risk in relation to women's entrepreneurship. *Gender in Management: An International Journal*, v.30, n.1, p. 2-25, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1108/GM-10-2013-0120>

IAESB –International Accounting Education Standard Board. **Handbook of International Education Pronouncements**. 2014. Disponível em: <<http://tinyurl.com/HIEP2014>>. Acesso em: 22/12/2022

IAESB –International Accounting Education Standard Board. **Handbook of International Education Pronouncements**. 2022. Disponível em: www.ifac.org. Acesso em: 22/12/2022

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition**. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 22 set.2022.

INDARTI, N.; KRISTIENSEN, S. Determinants of entrepreneurial intention: The case of Norwegian students. **Gadjah Mada International Journal of Business**, v.5, n.1, p. 79-95. 2003. DOI: [10.22146/gamaijb.5392](https://doi.org/10.22146/gamaijb.5392)

IUDÍCIBUS, S; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOMOSSI, F. A.; BIAVATTI, V. T. Normas Internacionais de Educação Contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 57–78, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/33596>. Acesso em: 14 ago. 2022.

KATO, M. F. Avaliação a partir da lógica das competências na educação profissional: possibilidades. 2007. **Dissertação** (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo, 2007

KAYO, E. K., SECURATO, J. R. Método Delphi: fundamentos, críticas e vieses. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 51-61. 1997.

KOCHADAI, M. Entrepreneurial competency: a study with reference to socially and economically. Backward Communities in Chennai City, Master Thesis, **Department of Commerce School of Management**, Podicherry University, India, 2011.

LAFFIN, M. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Revista contabilidade vista e revista**, v, 12, n. 1, p. 57-78, 2001. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/171>. Acesso em: 14, março 2023.

LAFFIN, Marcos. Graduação em Ciências Contábeis – a ênfase nas competências: contribuições ao debate. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, p. 1-27, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.18444>

LE BOTERF, G. De la compétence - essai sur un attracteur étrange. In: **Les éditions d'organisations**. Paris: Quatrième Tirage, 1995.

LEAL, E. A. MIRANDA, G. J.; ARAUJO, T. S.; BORGES, L. F. M. Estereótipos na profissão contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 1, p.134-153. 2014. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/623>. Acesso em: 15, jan. 2023.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121>. Acesso em: 13, jan. 2023.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânicos, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina**: um estudo da associação entre os tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas. 2008, 126 f. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação Faculdade de Economia, Administração e Contábeis – FEA. Universidade de São Paulo USP. São Paulo, 2008.

LENZI, F. C.; LANA, J.; ORLANDI, C.; CAMARGO, M.; APARECIDA, B., M. A Relação das Competências Empreendedoras e da Conduta Intraempreendedora no setor de Serviços Educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, vol. 7, núm. 2, abril-junho, 2013, p. 77-95. Rio de Janeiro. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v7i2.11129>

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, n. 140, p.5-55, 1932.

LINSTONE, H. A.; TUROFF, M. The Delphi method: Techniques and applications. Addison Wesley Newark, NJ: New Jersey **Institute of Technology**. 2002. Disponível em: <https://web.njit.edu/~turoff/pubs/delphibook/index.html> Acesso em: 24 de fev. 2023

LYRA, R. L. W. C. **Análise hierárquica dos indicadores contábeis sob a óptica do desempenho empresarial** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 2008.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Competências empreendedoras: um estudo com funcionários administrativos de uma empresa do ramo alimentício. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, p. 164-182, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v8i1.11165>

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A.; NASCIMENTO, S.; BERVIAN, L. M. Competências empreendedoras e desempenho dos cursos de graduação: um estudo de suas relações a partir da percepção dos diretores de centro. **REPeC**, Brasília, v. 12, n. 2, art. 4, p. 204-216, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v12i2.157>

LOPEZ-NUNEZ, M. I.; VALDEHITA, S. R.; ARMUNA, C.; PEREZ-URRIA, E. Questionário EntreComp: Uma Ferramenta de Autoavaliação para Competências de Empreendedorismo. **Revista Sustentabilidade**, v. 14, 2983. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14052983>

LOPES, R. M. A. **Avaliação de resultados de um programa de treinamento comportamental para empreendedores – EMPRETEC**. Dissertação (Mestrado) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 1999, 318 p.

MACEDO, S. B. Quantos pontos são necessários? Um estudo comparativo de escalas Likert e Semântica. **Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão – HIG**, v. 4, n. 2, Belo Horizonte, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://hig.unihorizontes.br/index.php/Hig/article/view/104/124> Acesso em: 30 de março de 2023

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise Comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2008. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v2i1.19>

MADRUGA, S. R.; COLOSSI, N.; BIAZUS, C. A. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 2, p. 182-191, 2016. DOI: [10.5902/19834659.21282](https://doi.org/10.5902/19834659.21282)

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. Ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENANPAD: 2005. **Anais...** Brasília/DF. 2005.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 3, p. 235-254, set. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1142/S021849580000139>

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 203-222, 2008. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol3.n1.p203-222>

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>. Acesso em: 7, fev. 2023.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. Método Delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, v. 29, n. 2, p. 389-415, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J. V.; MARTINS, Z. B.; MORAIS, M. L. S. Atributos e Habilidades do Profissional Contábil e a Importância de seus Serviços para a Tomada de Decisão Empresarial. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 1, pág. 5-18, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21957>

McCALLUM, E., WEICHT, R., MCMULLAN, L.; PRICE, A., *EntreComp into Action - Inspire-se, faça acontecer: Um guia do usuário para o Quadro de Competência de Empreendedorismo Europeu*. Luxemburgo. **Serviço de Publicações da União Europeia**, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2760/574864>

McCLELLAND, D. C. **The achievement society**. New York: D Van Nostrand. 1961.

McCLELLAND, D. C. *Motivating economic achievement: accelerating economic development through psychological training*. New York: The free Press, 1969.

McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

McCLELLAND, D. C. **Characteristics of successful entrepreneurs**. *The Journal of Creative Behavior*, v. 21, n. 3. P. 219-233, 1987.

McCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than for intelligence. **American Psychologist**, v. 28, n. 1, 1973, pp. 1. DOI: <https://doi.org/10.1037/h0034092>

MIRANDA, G. J., NOVA, S. P. C. C., CORNACCHIONE JR., E. B. Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da técnica Delphi. In **Anais do 12 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, p. 18. São Paulo, 2012

MORAES, R. M. **Educação Empreendedora no Ensino Fundamental**: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara, RS. Porto Alegre, 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, RS, 2019.

MORALES, S. A. Relação entre competências e tipos psicológicos junguianos. Florianópolis, 2004. 199 f. **Tese** (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MOTA, M. R. B.; PURCINELLI, L. M.; VASCONCELOSA, L. F. S.; SLOMSKIV. Competências Profissionais para Ingresso no Mercado de Trabalho dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis. **RIC- Revista de Informação Contábil**, v. 15, e-021018, p. 1 – 23, 2021. Doi:<https://doi.org/10.34629/ufpe-iscal/1982-3967.2021>

NASCIMENTO, D. M. S.; GARCIA, E. A. R.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Contribuição do hábito de leitura dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o desenvolvimento de competências profissionais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, SC, v. 18, p. 1-17, 2019. DOI: [10.16930/2237-766220192825](https://doi.org/10.16930/2237-766220192825)

NASCIMENTO, T. C., DANTAS, A. de B., SANTOS, P. da C. F. dos, VERAS, M.; COSTA JUNIOR, A. G. da. A metodologia de Kristiansen e Indarti para identificar intenção empreendedora em estudantes de ensino superior: Comparando resultados obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. **Revista de Negócios**, v. 15, n. 3, p. 67-86, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2010v15n3p67-86>

OLIVEIRA, A. L.; ALMEIDA, C. O.; PEREZ, G.; SLOMSKI, V. G. Fatores Determinantes do Comportamento Empreendedor de Concluintes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista. Liceu On-line**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 94-124, Jan/Jun.2022. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1906/1172. Acesso em: 10 dezembro de 2022.

OLIVEIRA, R. H. R.; TEIXEIRA, A. A Formação em Ciências Contábeis e o Mercado de Trabalho na Percepção dos Alunos. **Revista Pensar Contábil**, v. 23, n. 81, p. 4-13, maio/agosto 2021. Rio de Janeiro. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/Oliveira_Teixeira_2021_A-Formacao-em-Ciencias-Contabe_64343.pdf Acesso em: 20, jan. 2023.

ORLANDI, R. **A competência do profissional contador e suas associações com seu desempenho**. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

OSBORNE; COLLINS, S., RATCLIFFE, M., MILLAR, R., DUSCHL, R. What “Ideas-about-Science” should be taught in school science? A Delphi study of the expert community. *Journal of Research in science teaching*, V. 40, N. 7, p. 692-720, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1002/tea.10105>

PARKER, S. C. A selection-based theory of the transition from employment to entrepreneurship: The role of employer size. **IZA Discussion Papers**, n. 2071, p. 1–17, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.898566>

PARSONS, S.; DAVIDOWITZ, B.; MAUGHAN, P. Developing professional competence in accounting graduates: An action research study. **South African Journal of Accounting Research**, v. 1, n. 1, p. 161-181, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/10291954.2020.1727080>

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PEREIRA, M. S. A. **Percepções de alunos concluintes sobre competências gerenciais adquiridas no curso de Ciências Contábeis oferecido por IES da cidade de São Paulo**. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2013.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERSEN, K.; FELDT, R.; MUJTABA, S.; MATTSSON, M. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. 12th **International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, 2008**. DOI: [10.14236/ewic/EASE2008.8](https://doi.org/10.14236/ewic/EASE2008.8)

POWELL, C. The Delphi technique: myths and realities. **Journal of Advanced Nursing**, v. 41, n. 4, p. 376-382, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.2003.02537.x>

RABAGLIO, Maria Odete. **Seleção por Competências**. 2ª edição – Editora: Educator, São Paulo, 2001.

RAMIREZ, P. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil, 2003

REIS, A.O.; SEDIYAMA, G.A.S.; MOREIRA, V.S.; MOREIRA, C.C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competência e imagem simbólica. **Revista contemporânea em contabilidade**, v. 12, n. 25, 95-116, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76238832005>. Acesso em: 23, jan. 2023.

ROWE, G; WRIGHT, G. A técnica Delphi como ferramenta de previsão: questões e análises. **Jornal Internacional de Previsões**, v. 15, n. 4, 1999, p. 353-375, 1999. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0169-2070\(99\)00018-7](https://doi.org/10.1016/S0169-2070(99)00018-7)

ROZADOS, H. B. F. O uso da técnica Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 64-86, 2015. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245213.64-86>

RUAS, R. L. **Uma Revisão da Noção de Competências Gerenciais. A Valorização da Performance**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2001.

SANDBERG, J. Understanding human competence at work: na interpretative approach. **The Academy of Management**, v. 43, n. 1, f. 9 – 25, february, 2000. DOI: <https://doi.org/10.5465/1556383>

SANTOS, G. **Desenvolvimento de um Modelo de Análise de Competências Empreendedoras para Engenharia**. 2020. 148 f. Tese (Doutorado Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

SANTOS, L. C. B. dos, VASCONCELOS, F. N. P., COLARES, A. C. V., MOREIRA, M. A. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 210, p. 56-69, 2015. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1216> Acesso em: 25. Fev. 2023.

SCHEIN, E. **Organizational Culture and Leadership**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1985.

SCHMITZ, A. L. F. **Competências Empreendedoras: Os Desafios dos Gestores de Instituições de Ensino Superior como Agente de Mudanças**. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo** São Paulo: Cultrix, 1982.

SMITH, D.; JACOBS, K. Breaking up the sky: The characterisation of accounting and accountants in popular music, **Accounting Auditing and Accountability Journal**, v. 24, n. 7, p. 904-931, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513571111161648>

SCHLINDWEIN, A. C. **O ensino de Ciências Contábeis nas instituições de ensino da mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004**. 2007. Dissertação (Mestrado) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. 2007.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Oxford: Oxford University 1934.

SENA, K. V. M.; CANÇADO, V. L. Competências do profissional contábil: Estudo comparativo entre as competências requeridas pelo mercado de trabalho e desenvolvidas pelos cursos de graduação. In: V- Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade - **Anais do V SINGEP** – São Paulo – SP

SERRA, F. A. R, LOCKS, E. B. D., MARTIGNAGO, G., EVANGELISTA, S., PALUMBO, S. (2009). **Pesquisa Delphi: O futuro do turismo de Santa Catarina – previsões entre 2007 e 2011**. Glob ADVANTAGE - Center of Research in International Business & Strategy. Working paper nº 45. Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em: <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/33>. Acesso em: 20, jan. 2023.

SILVA, C. do N.; ANZILAGO, M.; LUCAS, A. C. A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2015.

SILVA, E. M. **Contribuição da Educação Empreendedora no Ensino Médio: a experiência do Programa Empreende Jovem Fluminense**. Volta Redonda - RJ, 2019. 85 f.

Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense – UFF, Volta Redonda, RJ, 2019.

SILVA, F. S. A noção de competência no ensino superior: o curso de pedagogia da UFPB. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação RBP**AE, Goiânia, GO, v. 23, n. 2, p. 315 – 326. Maio/agosto. 2007. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol23n22007.19132>

SILVA, G. C.; PEREIRA, C. A. Expectativa dos concluintes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Ambiente Contábil-UFRN** –Natal-RN. v. 12, n. 2, p. 254–278, Jul./Dez. 2020. Doi: [10.21680/2176-9036.2020v12n2ID18594](https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n2ID18594)

SILVA JUNIOR, S.D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014. Disponível em: https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/1_Mensuracao-e-Escalas-de-Verificacao-uma-Analise-Comparativa-das-Escalas-de-Likert-e-Phrase-Completion-1.pdf. Acesso em: 12, fev. 2023

SILVA, L. N.; TEXEIRA, A.; BEZERRA, F. A. Relação entre competências comportamentais e desempenho acadêmico. **Revista de gestão e contabilidade da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 87-104, 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/5060/3525>. Acesso em: 10, set. 2022.

SLOMSKI, V. G.; SOUZA, L. R.; PEREIRA, A. C.; SILVA, A. C. Práticas de gestão da coordenação diante das reformas curriculares e do perfil de competências necessárias aos concluintes do curso de Ciências Contábeis. In: **Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis - Anpcont**, 10, Ribeirão Preto. Anais, 2016.

SNELL, R.; LAU, A. Exploring Local Competences Salient for Expanding Small Businesses. **Journal of Management Development**, Vol. 13 No. 4, 1994.

SOUZA, V. A. B. **Competências Empreendedoras no Processo de Formação do Extensionista Rural**. 2013. 256 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2013.

SOUSA, K. C.; MEDEIROS, M. F.M.; SILVA, F. H. S.; GERMANO, B. P. Empreendedorismo Universitário em Tempos de Covid-19: As ações das Empresas Juniores da UFRN (2020). v. 12, n. 1, p. 200-221. **Revista Extensão e Sociedade**. Jan/jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2021v12n1ID23844>

SPENCER JR., L. M. e SPENCER, S. M. Competence at Work: models for superior performance. New York: **John Wiley and Sons**, 1993. DOI: [10.4236/fns.2015.611100](https://doi.org/10.4236/fns.2015.611100)

STEFANICZEN, J.; ZAMPIER, M. A. Competências dos profissionais de fisioterapia: estudo em um município da Região Centro Oeste do Paraná. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, São Paulo v. 11, n. 2, p.33-57, jan/ dez.2017. DOI : <https://doi.org/10.6034/rmpe.v11i2.88>

STRAUTI, G., DUMITRACHE, VM e Taucean, IM, Entrepreneurial Competences in Economic Engineering Curriculum in Romania. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 238, p. 737-742, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2018.04.057>

SUCCI, C., CANOVI, M. Soft skills to enhance graduate employability: comparing students and employers' perceptions. **Studies in higher education**, v. 45, n. 9, p. 1834-1847, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1585420>

TAN, L. M.; LASWARD, F. Professional skills required of accountants: what do job advertisements tell us? **Accounting Education**, v. 27, n. 4, p. 403-432, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2018.1490189>

TEIXEIRA, V. V. N. Percepção de concluintes sobre Competências empreendedoras adquiridas nos cursos de Ciências Contábeis oferecidos por universidades federais do estado da Paraíba. 2015. 116 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado- FECAP.

TORRES, F.B.S.; SILVA, A.P.F.; FALK, J.A. competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. **Revista Contexto**, v. 11, n. 20, p. 31-44, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/19623>. Acesso em: 19 dez. 2022.

VARGAS, R.; CRUZ, E.; GATICA, L.; GARCIA, P. El Contador Público como líder del cambio social en el nuevo escenario educativo mexicano. **Revista Iberoamericana de Ciencias**, v. 2, n. 4, p. 167–177, 2015. Disponível em: <http://www.reibci.org/publicados/2015/julio/0700115.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023

VENDRAMIN, Elisabeth de Oliveira. **Criando caso: análise do método do caso como estratégia pedagógica no ensino superior da contabilidade**. 2018. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

VENTURINI, J. L. Estudo das características empreendedoras dos proprietários de restaurantes na cidade de Itapema, conforme a abordagem de David McClelland. 2003. 113 f. **Dissertação** (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2015.

VIANNA, N. W. H. Subjetividade no processo de previsão. **Tese** (Doutorado em Administração). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Administração, São Paulo, SP, 1989.

WEBER, M. **The protestant ethic and the spirit of capitalismo**. Translated by Talcott Parsons, London, Allen, Unwin, 1930

YANTO, H.; FAM, S. F.; BAROROH, N.; JATI, K. W. Graduates' accounting competencies in global business: Perceptions of Indonesian practitioners and academics. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 22, n. 3, p. 1-17, 2018.

YOUSUF, M. I. Using experts' opinions through Delphi technique. **Practical Assessment, Research Evaluation**, v. 12, n.4, p. 1-9, 2007.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 9, Edição Especial, artigo 6, Rio de Janeiro, Jul. 2011.

ZANCHET, R. E. R. O Ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados: Um estudo de caso. 2019. 212 f. **Dissertação** (Mestrado em Administração Pública). Programa de PósGraduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) Universidade Federal da Grande Dourados

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001. Modelo da competência, 2003.

ZONI, L.; MERCHANT, K. A. Controller involvement in management: an empirical study in large Italian corporations". **Journal of Accounting e Organizational Change**, v. 3 n. 1, p. 29-43, 2007

APÊNDICE I**INSTRUMENTO DE PESQUISA****QUESTIONÁRIO ONLINE: PARTE 1****PERFIL DO RESPONDENTE**

Esta seção tem por objetivo identificar o perfil do respondente.

1) A Universidade em que você estuda pertence a qual região do país?

Região Centro-oeste Região Nordeste Região Norte Região Sudeste Região Sul

2) Com qual sexo você se identifica?

Feminino Masculino Outros Prefiro não informar

3) Qual sua idade?

de 18 a 27 anos de 28 a 37 anos de 38 a 47 anos de 48 a 60 anos

4) Você já iniciou algum curso de graduação anteriormente?

Não, esse é meu primeiro curso de graduação.
 Sim, mas o curso anterior não foi concluído.
 Sim e o curso anterior foi concluído.

5) Você desenvolve alguma atividade remunerada?

Menos de 1 ano De 1 a 3 anos De 4 a 6 anos De 7 a 10 anos Acima de 10 anos Não trabalho atualmente

6) Se você trabalha, qual é a forma?

Trabalho formal
 Trabalho informal
 Bolsista
 Outras

7) Você estuda em uma universidade:

Estadual
 Federal

QUESTIONÁRIO ONLINE: PARTE 2**AUTOPERCEPÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS ADQUIRIDAS DURANTE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A PARTIR DO ENTRECAMP.**

Na lista de Competências Empreendedoras abaixo, assinale com um "X" a alternativa de 1 a 5 que corresponde à sua opinião quanto aos níveis de concordância que possui para cada uma das afirmativas sobre as competências que você acredita ter desenvolvido no curso. Onde

1 corresponde a discordo totalmente, 2 discordo, 3 não discordo nem concordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente.

Ao final de cada uma das três áreas de questões sobre as Competências Empreendedoras (ideias e oportunidades, recursos e em ação), você encontrará uma questão que pede para que seja atribuída uma nota de 1 a 8 que corresponda a sua relação com as competências que compõe a área. Essa nota representa o nível de compreensão que você possui sobre este grupo de competências. Então, uma nota próxima de 1, significa que você pode conhecer a competência, mas reconhece que ainda não a possui a um alto nível de desenvolvimento, uma nota próximo de 8 significa que sua compreensão sobre esta competência ocorre em um nível avançado de conhecimento, habilidades e atitudes.

Áreas/Competências/ Afirmativas		Níveis de concordância					
		1	2	3	4	5	
Ideias e oportunidades	Oportunidade	1) Eu identifico e aproveito oportunidades para criar valor através da exploração do contexto social, cultural e econômico					
		2) Eu Identifico necessidades e desafios que precisam ser atendidos					
		3)Sou capaz de estabelecer novas ligações e juntar elementos dispersos para gerar oportunidades de criação de valor					
	Criatividade	4)Desenvolvo ideias e oportunidades para criar valor e melhores soluções para os desafios atuais e futuros					
		5) Sou capaz de explorar e experimentar abordagens inovadoras					
		6)Combino conhecimento e recursos para alcançar resultados significativos					
	Visão	7) Imagino o futuro					
		8) Desenvolvo visão capaz de transformar ideias em atos					
		9) Eu visualizo cenários futuros para ajudar a orientar esforços e ações					
	Valorizar ideias	10) Sou capaz de avaliar o valor existente em termos sociais, culturais e econômicos					
		11)Reconheço o potencial de criação de valor de uma ideia e identificar formas adequadas de tirar o máximo partido dela					
	Pensamento ético e sustentável	12)Avalio as consequências de ideias que trazem valor e o efeito de ações empreendedoras na comunidade, no mercado, na sociedade e em contextos específicos					
		13) Reflito sobre quais são os objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e econômico, e sobre o percurso seguido					
		14) Eu tenho ações e atitudes responsáveis					
	15) Qual nota você atribui, numa escala de 1 a 8, que melhor representa a sua relação com as 5 competências deste grupo (oportunidade, criatividade, visão, valorizar ideias e pensamento ético e sustentável). Em que,1 significa não ter as competências e 8 significa tê-las bem desenvolvidas.		Atribua aqui uma nota de 1 a 8				

Recursos	Autoconsciência e autoeficácia	16) Reflito sobre desejos, necessidades e aspirações a curto, médio e longo prazo					
		17) Procuo identificar e avaliar as forças e as fraquezas individuais e coletivas					
		18) Acredito na capacidade para influenciar o curso dos acontecimentos, apesar da incerteza, das contrariedades e das falhas temporárias					
	Motivação e perseverança	19) Sou determinado para transformar ideias em ações e satisfazer a necessidade de chegar mais longe					
		20) Sou paciente e persistente para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo					
		21) Sou resiliente em situação de pressão, adversidades e fracassos temporários					
	Motivar recursos	22) Procuo obter e gerir recursos materiais, não materiais e digitais para transformar ideias em ações					
		23) Faço o máximo com recursos mínimos					
		24) Tento alcançar e gerir as competências necessárias em diferentes etapas, incluindo competências técnicas, legais, financeiras e digitais					
	Equilíbrio financeiro e econômico	25) Cálculo o custo de transformar uma ideia em uma atividade criadora de valor					
		26) Planejo, coloco em prática e avalio decisões financeiras ao longo do tempo					
		27) Busco gerir as finanças para assegurar que a atividade de criação de valor possa manter-se a longo prazo					
	Mobilizar terceiros	28) Procuo inspirar e entusiasmar parceiros relevantes					
		29) Procuo sempre obter o apoio necessário para atingir resultados positivos					
		30) Demonstro capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança					
31) Qual nota você atribui, numa escala de 1 a 8, que melhor representa a sua relação com as 5 competências deste grupo (oportunidade, criatividade, visão, valorizar ideias e pensamento ético e sustentável). Em que, 1 significa não ter as competências e 8 significa tê-las bem desenvolvidas.		Atribua aqui uma nota de 1 a 8					
Em ação	Tomar iniciativa	32) Início processos que criem valor					
		33) Aceito desafios					
		34) Procuo agir e trabalhar de forma independente para atingir os objetivos, seguir a linha previamente definida e executar as tarefas planejadas					
	Planear e gerir	35) Defino objetivos de longo, médio e curto prazo					
		36) Defino prioridades e planos de ação					
		37) Me adapto a mudanças e imprevistos					
	Lidar com incertezas, ambiguidade e risco	38) Tomo decisões mesmo quando os seus resultados forem incertos, ou frente a existência de risco para resultados indesejados					
39) No processo de criação de valor, incluo formas estruturadas de testar ideias e protótipos desde as etapas iniciais, para reduzir os riscos de falhar							
40) Costumo lidar com situações imprevisíveis de forma rápida e flexível							

Trabalhar com outros	41) Tenho facilidade em trabalhar em conjunto e cooperar com outros para desenvolver ideias e colocá-las em prática					
	42) Crio redes de contato					
	43) Procuro resolver os conflitos e enfrentar a concorrência de forma positiva sempre que necessário					
Aprender com experiências	44) Considero todas as iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem					
	45) Aprendo com os outros, incluindo com os pares e os mentores					
	46) Tento sempre refletir e aprender frente a situações de sucesso ou fracasso (próprio ou de outros)					
47) Qual nota você atribui, numa escala de 1 a 8, que melhor representa a sua relação com as 5 competências deste grupo (oportunidade, criatividade, visão, valorizar ideias e pensamento ético e sustentável). Em que, 1 significa não ter as competências e 8 significa tê-las bem desenvolvidas.		Atribua aqui uma nota de 1 a 8				

APÊNDICE II - CARTA CONVITE

Prezado(a) Estudante,

Me chamo Giovanna Gomes Cure sou mestranda em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCont) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e venho através deste, convidá-lo (a) a participar da minha pesquisa intitulada: " Competências Empreendedoras Desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis: um estudo sob o enfoque do EntreComp ". A pesquisa está sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana (FURG), e tem por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre a contribuição do desenvolvimento de competências empreendedoras, para o alcance das competências profissionais exigidas para o profissional de contabilidade nas universidades federais e estaduais brasileiras.

Gostaria de ressaltar que não existe resposta certa ou errada no questionário, mas sim que reflita a sua realidade. Sua participação nessa pesquisa é completamente voluntária, e o anonimato das respostas é garantido. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação, retirando o consentimento de utilização dos seus dados da pesquisa, ficando o pesquisador responsável com a tarefa de dar resposta de ciência do interesse do participante da pesquisa em retirar seu consentimento.

Caso deseje participar desta pesquisa, você deve responder o questionário após a leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual pode ser consultado na íntegra no link <https://docs.google.com/document/d/1xZuU4ewvIJaCjRjtNRytKO7XATOobxo/edit?usp=sharing&ouid=103799234801817749368&rtfpof=true&sd=true>

Saliento que em nenhum momento você será identificado. Após a finalização da pesquisa os resultados serão publicados, porém a sua identidade será preservada. Para responder a pesquisa você levará aproximadamente 15 minutos, e não terá nenhum gasto financeiro.

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores responsáveis: Giovanna Gomes Cure (Mestranda) - giovanna.cure@hotmail.com e Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana (Orientadora) - cristianequintana@hotmail.com .

O questionário é composto por dois blocos:

Bloco 1 – Perfil do respondente

Bloco 2 – Autopercepção sobre competências empreendedoras adquiridas durante o curso de ciências Contábeis a partir do EntreComp.

Agradecemos a colaboração!

Respeitosamente,

Giovanna Gomes Cure
Mestranda – Ciências Contábeis – FURG

Cristiane Gularte Quintana
Orientadora – PPGCont – FURG

Registro do Consentimento pós-informação

() Eu fui esclarecido (a) sobre a Pesquisa e Aceito em Participar da pesquisa. () Eu fui esclarecido (a) sobre a Pesquisa e Não Aceito em Participar da pesquisa.

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nós, Cristiane Gularte Quintana e Giovanna Gomes Cure, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, estamos convidando você discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, a participar de uma pesquisa intitulada “Competências Empreendedoras Desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis: um estudo sob o enfoque do EntreComp”, que tem a pretensão de promover na literatura nacional a discussão sobre o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade empreendedora dentro da formação do profissional contábil que o mercado de trabalho contemporâneo exige e conforme propõe as DNC’s para o curso de contábeis.

Para tal, busca-se: 1) Identificar o perfil dos discentes respondentes; 2) Identificar os fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp; e 3) Verificar quais fatores encontrados nas Competências Empreendedoras contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DNC’s para o curso de Ciências Contábeis;

Além disso, a pesquisa é relevante devido a importância da formação por competências no ensino superior, que se faz presente diante da necessidade de preparar os graduandos para além das habilidades técnicas, com conhecimentos habilidades e valores que lhes deem condição de atuar na contemporaneidade. Portanto:

- a) O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos discentes sobre a contribuição do desenvolvimento de Competências Empreendedoras, para o alcance das Competências Profissionais exigidas para o profissional de contabilidade nas universidades federais e estaduais brasileiras.
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário executar uma tarefa, a qual consiste em preencher um instrumento de pesquisa indicando suas características sociodemográficas; e as Competências Empreendedoras que você percebe que desenvolveu durante a graduação no curso de Ciências Contábeis. Ao todo, você participará de uma pesquisa de levantamento.
- c) Para tanto, você deverá acessar o link enviado por e-mail ou mídias sociais que irá direcioná-lo à plataforma *on-line Google Forms*®. Nesta será possível preencher o instrumento de pesquisa no seu ambiente doméstico e/ou de trabalho, em data e horário que melhor se adequar a sua rotina, tal tarefa levará aproximadamente 15 minutos.
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço, em função da atenção exigida no que tange o preenchimento do questionário da pesquisa e em função de alguma questão que possa causar tal inconveniente. Isso pode ser condicionante ao desconforto durante a tarefa de responder sobre as Competências Empreendedoras que desenvolveu durante o curso de Ciências Contábeis. No entanto, se isso acontecer você estará livre para desistir da pesquisa em qualquer etapa dela.
- e) Os riscos previstos dessa pesquisa são mínimos, como o desconforto emocional, frente a estes riscos o pesquisador se compromete em garantir assistência imediata, integral e gratuita. Além disso, é possível que o participante se sinta inseguro e de algum modo alguma pergunta represente um gatilho que se interseccione com a sua história de vida. Tal fato é pertinente a esta tipologia de pesquisa. Posto isso, o respondente pode interromper o preenchimento do questionário sem qualquer ônus ao mesmo.
- f) Os benefícios da pesquisa estão voltados para a possibilidade de os participantes refletirem e ampliarem seus conhecimentos sobre questões próprias, tais como: autopercepção discente com relação ao desenvolvimento de Competências Empreendedoras essenciais para a formação do profissional contemporâneo, verificada a partir de um referencial próprio para a educação.

- g) Os pesquisadores, Cristiane Gularte Quintana e Giovanna Gomes Cure, responsáveis por esta pesquisa, poderão ser localizados no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT-FURG), Av. Itália, s/n – km 8 – Campus Carreiros – Pavilhão 4 – junto as instalações do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC) – Carreiros – Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil – Telefone: (53) 3293-5399 ou por endereço eletrônico: “cristianequintana@hotmail.com” e “giovanna.cure@hotmail.com”, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrada a pesquisa.
- h) A sua participação nesta pesquisa é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
- i) O material obtido – instrumento/questionário de pesquisa preenchido - será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado por meio de formatação ao término da pesquisa, dentro de cinco anos contados da data de encerramento formal da pesquisa.
- j) As informações relacionadas a pesquisa poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. Os pesquisadores que terão acesso aos dados e informações coletadas são aqueles acima mencionados, Cristiane Gularte Quintana e Giovanna Gomes Cure. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.
- k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, como a assinatura de plataformas *on-line* para incursão do instrumento de pesquisa e *software* estatísticos e de organização de dados, não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação, ou seja, não haverá despesas nem compensações financeiras para o participante (Resolução CNS Nº 510 DE 2016, art.17, item VII). Observa-se ainda que o participante tem direito à indenização pelo dano decorrido da pesquisa, nos termos da lei (Resolução CNS Nº 466 de 2012, item IV.3.h e Resolução CNS Nº 510 de 2016, item 17.VII).
- l) Quando os resultados da pesquisa forem publicados, não aparecerá seu nome, uma vez que há o compromisso com o seu anonimato e os dados serão tratados de modo conjunto.
- m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa da FURG (CEP/FURG) pelo e-mail cep@furg.br ou pelo telefone (53) 3237-3013. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).
- n) Esse termo poderá ser baixado do google drive, a qualquer momento que o respondente desejar usando o link fornecido no momento do envio do questionário, assim, permitido que o respondente tenha posse de todo o conteúdo presente nesse documento. Além disso, será emitido duas vias do termo, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Li esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e compreendi a natureza e objetivo da pesquisa, e concordo em participar da pesquisa. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios da minha participação na pesquisa. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu declaro ter apresentado a pesquisa, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Pesquisador: Giovanna Gomes Cure
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

APÊNDICE IV

Participação pesquisa de Dissertação - Método Delphi

Prezado Especialista,

Mediante seu aceite em participar desta fase da pesquisa de dissertação, que busca verificar se os fatores decorrentes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, identificados a partir da percepção dos discentes formandos em Contabilidade, contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis, entro em contato para encaminhar o link e esclarecimentos para a sua participação.

Para o estudo, será utilizada a aplicação de uma metodologia que busca captar a percepção de um grupo de Especialistas, denominada *Delphi*. A técnica consiste na aplicação de um questionário, em rodadas consecutivas, a fim de obter um consenso sobre determinado assunto. A pesquisa deve ser realizada em 3 etapas, por meio de formulário eletrônico no Google Forms. Na rodada inicial o tempo estimado para responder ao questionário é de 10 a 15 minutos, nas rodadas seguintes o tempo deve ser um pouco menor.

Etapa 1: Voltada para os Especialistas. Recebimento do link para responder ao questionário com questões de escala Likert (1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente), e questões em que você poderá comentar sobre sua concordância ou discordância, caso julgue necessário.

Etapa 2: Voltada para os Pesquisadores. As respostas dos Especialistas serão analisadas pela pesquisadora, com objetivo de compilar e reestruturar os questionamentos, que serão submetidos novamente a comissão de Especialistas.

Etapa 3: Voltada para os Especialistas. Ao receber os novos questionamentos a partir da análise da primeira rodada, os Especialistas têm a oportunidade de alterar ou defender as suas respostas e enviar novamente ao pesquisador, para que seja reelaborado o questionamento a partir dessas novas informações ou estabelecido o consenso.

Link para participação da pesquisa: <https://forms.gle/4dsEWj9Ebao7dKru9>

Desde já agradeço por sua participação e colaboração, e aproveito para destacar que a sua participação é muito importante para o sucesso da pesquisa.

Me coloco a disposição para qualquer dúvida.

Att

Giovanna Cure

APÊNDICE V

Questionário Método Delphi

Método Delphi - Alinhamento entre as Competências Empreendedoras encontradas nos formandos com base no EntreComp e as DCN's para o curso de contábeis

CONVITE

Caro Especialista

Me chamo Giovanna Gomes Cure sou mestranda em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCont) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e venho através deste, convidá-lo (a) a participar da minha pesquisa intitulada: " Competências Empreendedoras Desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis: um estudo sob o enfoque do EntreComp". A pesquisa está sob orientação da Profª. Dra. Cristiane Gularte Quintana (FURG), e tem por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre a contribuição do desenvolvimento de Competências Empreendedoras, para o alcance das Competências Profissionais exigidas para o profissional de contabilidade nas universidades federais e estaduais brasileiras.

A intenção desta etapa da pesquisa em que você, Especialista, está participando é verificar se os fatores decorrentes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp, identificados a partir da percepção dos discentes formandos em Contabilidade, contemplam as Competências Profissionais exigidas nas DCN's para o curso de Ciências Contábeis.

Para responder a pesquisa você levará aproximadamente 15 minutos, e não terá nenhum gasto financeiro.

Destaca-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e possui o Parecer Consubstanciado sob nº 5.539.004, CAAE: 60239922.0.0000.5324

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pode ser consultado no link: <https://docs.google.com/document/d/1xZuU4ewvIJACjRJtNRytKO7XATOobxo/edit?usp=sharing&oid=103799234801817749368&rtpof=true&sd=true>

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores responsáveis:

Giovanna Cure
Mestranda em Ciências Contábeis na Furg
Contato: giovanna.cure@hotmail.com

Prof. Dra. Cristiane Gularte Quintana
Professora Orientadora
Contato: cristianequintana@hotmail.com

Termo de aceite

() Aceito participar da pesquisa.

() Não aceito participar da pesquisa.

Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004.

As questões deste bloco estão embasadas na figura que descreve as **Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004** e nos sete fatores encontrados com a aplicação da pesquisa, a saber:

- Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros;
- Fator 2 - Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos;
- Fator 3 - Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor;
- Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;
- Fator 5 - Capacidade de aprender a partir da experiência com outros;
- Fator 6 - Capacidade de ser resiliente;
- Fator 7 - Capacidade de liderar.

Para responder escolha a alternativa de 1 a 5 que corresponde à sua opinião quanto aos níveis de concordância que possui, para cada uma das afirmativas, em que 1 corresponde a discordo totalmente, 2 discordo, 3 não discordo nem concordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente.

Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004.

Artigo CNE/CES	Competências
Art. 3º A graduação em Ciências Contábeis deve garantir que o futuro contabilista seja capacitado a:	I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
	II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais de apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com utilização de inovações tecnológicas;
	III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.
Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve promover formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:	I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem Contábil e Atuaria;
	II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
	III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em qualquer modelo organizacional;
	IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
	V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
	VI - exercer suas responsabilidades com o domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
	VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
	VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais

Questões	Níveis de concordância				
	1	2	3	4	5
1. Você concorda com a ideia do Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros, que tem por premissa demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, conflito ou situação de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível, está representado nas competências VII e VIII conforme CNE/CES 10/2004.					
2. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
3. Você concorda com a hipótese de que o fator 2 - Capacidade de gestão, planejamento financeiro e de custos, que é caracterizado pelas capacidades de manter-se atualizado, dominar e aplicar conceitos de contabilidade, planejamento e realizar acompanhamento estratégico, operacional, através de ferramentas de controle, e do gerenciamento de recursos materiais, não materiais e digitais que contribuam para o alcance dos objetivos da empresa de médio a longo prazo transformando ideias em ações, contempla as competências I, III, IV e VI da CNE/CES 10/2004.					
4. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
5. O fator 3 - capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor constituído das capacidades de Tomar iniciativa para o desenvolvimento de ideias e oportunidades que transformam ideias em ações para criar valor, através de abordagens inovadoras para soluções de desafios atuais e futuros, e o fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade dotado das capacidades de reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos, avaliar opiniões, forças e fraquezas, fornecer feedback e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico, podem ser representados pelas competências II e VI da CNE/CES 10/2004					
6. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
7. O fator 5 - Capacidade de aprender a partir da experiência com outros, que destaca as aptidões de aprender a partir de experiências próprias ou de outros, considerando iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem a partir da comunicação ideias que reflitam a capacidade de entender e ser entendido, e o fator 7 - Capacidade de liderar que tem por premissa entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos, delegar e monitorar responsabilidades, e mobilizar terceiros) estão representados pela competência V da CNE/CES 10/2004					
8. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
9. O fator 6 - Capacidade de ser resiliente, que objetiva inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, crenças, valores éticos e da demonstração de resiliência e persistência para alcançar os objetivos de maneira individual ou coletiva, frente a adversidades, contempla as competências V, VI e VII da CNE/CES 10/2004					
10. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
11. Caso julgue necessário, neste espaço você pode fazer os comentários que julgar necessário sobre as questões deste bloco. Fique vontade para sugerir relações que não foram percebidas.					

Competências para o Bacharel em Contabilidade de acordo com o Novo Projeto de Resolução das DCN's:

As questões deste bloco seguem o mesmo modelo das questões do bloco anterior. Porém neste bloco os fatores encontrados na pesquisa estão relacionados com a **Nova proposta das DCN's para o curso de Ciências Contábeis. Lembrando, os 7 fatores são:**

Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros;

Fator 2 - Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos;

Fator 3 - Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor;

Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;

Fator 5 - Capacidade de aprender a partir da experiência com outros;

Fator 6 - Capacidade de ser resiliente;

Fator 7 - Capacidade de liderar.

Nova Proposta de DCN's para o curso de contábeis

Competências	Habilidades
I - Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas	a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades;
	b) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras;
	c) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e
	d) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.
II - Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão	a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão;
	b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade;
	c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações;
	d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras;
	e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital;
	f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e
	g) analisar as implicações tributárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.
III - Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguaração	a) aplicar as normas de auditoria e asseguaração;
	b) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguaração;
	c) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e
	d) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguaração, quando aplicáveis.
IV - Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança	a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança;
	b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência;
	c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e

	d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.
V - Compreender e aplicar a legislação tributária	a) elaborar o planejamento tributário;
	b) aplicar as leis e regulamentos tributários aplicáveis às organizações;
	c) avaliar os impactos tributários da tomada de decisão; e
	d) identificar riscos oriundos da gestão tributária das entidades.
VI - Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial	a) aplicar normas de Perícia Contábil;
	b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e
	c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
VII - Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação	a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil;
	b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; e
	c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados.

Questões	Níveis de concordância				
	1	2	3	4	5
12. Você concorda com a ideia do Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros, que tem por premissa demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, conflito ou situação de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível, está representado nas competências I; II; IV e V do Projeto de Resolução para as Novas DCN's para o curso de Contábeis?					
13. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
14. Você concorda com a hipótese de que o fator 2 - Capacidade de gestão, planejamento financeiro e de custos, que é caracterizado pelas capacidades de manter-se atualizado, dominar e aplicar conceitos de contabilidade, planejamento e realizar acompanhamento estratégico, operacional, através de ferramentas de controle, e do gerenciamento de recursos materiais, não materiais e digitais que contribuam para o alcance dos objetivos da empresa de médio a longo prazo transformando ideias em ações, contempla as competências I; II; III; V; VI e VII do Projeto de Resolução para a Nova proposta de DCN's para o curso de Contábeis?					
15. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
16. O fator 3 - capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor constituído das capacidades de tomar iniciativa para o desenvolvimento de ideias e oportunidades que transformam ideias em ações para criar valor, através de abordagens inovadoras para soluções de desafios atuais e futuros, está relacionado as competências II; VIII do Projeto de Resolução para a Nova proposta de DCN's para o curso de Contábeis?					
17. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
18. O fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade dotado das capacidades de reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos, avaliar opiniões, forças e fraquezas, fornecer feedback e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico, podem ser representado pela competência VIII do Projeto de Resolução para a Nova proposta de DCN's para o curso de Contábeis?					
19. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					

20. Você concorda que o fator 5 - Capacidade de aprender a partir da experiência com outros, que destaca as aptidões de aprender a partir de experiências próprias ou de outros, considerando iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem a partir da comunicação ideias que reflitam a capacidade de entender e ser entendido, está relacionado, de alguma forma, com todas as competências (I; II; III; ; IV; V; VI e VII) da Proposta de Resolução para as Novas DCN's de Contábeis?					
21. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
22. O fator 6 - Capacidade de ser resiliente, que objetiva inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, crenças, valores éticos e da demonstração de resiliência e persistência para alcançar os objetivos de maneira individual ou coletiva, frente a adversidades, contempla as competências I; II; IV e V da Nova Proposta de DCN's para o curso de contábeis?					
23. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
24. Você concorda que o fator 7 - Capacidade de liderar que tem por premissa entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos, delegar e monitorar responsabilidades, e mobilizar terceiros) está representado pelas competências I; II; IV e V da Nova proposta de DCN's para o curso de Contábeis?					
25. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
26. Caso julgue necessário, neste espaço você pode fazer os comentários que julgar necessário sobre as questões deste bloco. Fique vontade para sugerir relações que não foram percebidas.					

APÊNDICE VI

Participação pesquisa de Dissertação - 2ª Rodada - Método Delphi

Prezado Especialista

As questões deste formulário são referentes a **2º Rodada de perguntas** para a aplicação do Método Delphi da pesquisa de Dissertação da mestranda em Contabilidade, pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCont) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Giovanna Gomes Cure.

Para a **Segunda Rodada**, os resultados da primeira rodada foram analisados pela pesquisadora, compilados e reestruturados para verificar a ocorrência de respostas coletivas.

Após a verificação, os questionamentos que não obtiveram consenso, foram organizados em questionário *google forms*, cujo *link* segue neste e-mail, para serem submetidos novamente a comissão de Especialistas.

Espera-se que conhecendo a opinião dos demais, os Especialistas tenham a oportunidade de alterar ou defender as suas respostas.

Caso consenso seja alcançado para estas questões nesta etapa, a participação dos Especialistas em responder aos questionamentos da pesquisa se encerrará nesta segunda rodada de perguntas, caso o consenso não seja atingido, teremos uma terceira rodada que ocorrerá nos mesmos moldes desta segunda.

Segue link para participação desta etapa da pesquisa: <https://forms.gle/ASMz9Phy2EgikBnW6> Desde já agradeço por sua disposição em participar.

Para qualquer dúvida estou à disposição.

Att

Giovanna Cure

APÊNDICE VII

Questionário Método Delphi

2º Rodada - Método Delphi: Alinhamento entre as Competências Empreendedoras encontradas nos formandos com base no EntreComp e as DCN's para o curso de Contábeis

Caro Especialista

As questões deste formulário são referentes a 2º Rodada de perguntas para a aplicação do Método Delphi da pesquisa de Dissertação da mestranda em Contabilidade, pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCont) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Giovanna Gomes Cure.

A pesquisa, que está sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Gularte Quintana (FURG), tem por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre a contribuição do desenvolvimento de Competências Empreendedoras, para o alcance das Competências Profissionais exigidas para o profissional de contabilidade nas universidades federais e estaduais brasileiras.

Nesta Segunda Rodada, os resultados da primeira rodada foram analisados pela pesquisadora, compilados e reestruturados para verificar a ocorrência de respostas coletivas.

Os questionamentos que não obtiveram consenso, estão sendo submetidos novamente a comissão de Especialistas neste formulário. Espera-se que conhecendo a opinião dos demais, os Especialistas tenham a oportunidade de alterar ou defender as suas respostas.

Para responder a pesquisa você levará aproximadamente 25 minutos, e não terá nenhum gasto financeiro.

Destaca-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e possui o Parecer Consubstanciado sob nº 5.539.004, CAAE: 60239922.0.0000.5324

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pode ser consultado no link: <https://docs.google.com/document/d/1xZ-uU4ewvIJJaCjRjtNRytKO7XATOobxo/edit?usp=sharing&oid=103799234801817749368&rtf=true&sd=true>

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores responsáveis:

Giovanna Cure
Mestranda em Ciências Contábeis na Furg
Contato: giovanna.cure@hotmail.com

Prof. Dra. Cristiane Gularte Quintana
Professora Orientadora
Contato: cristianequintana@hotmail.com

Termo de aceite

- () Aceito participar da pesquisa.
- () Não aceito participar da pesquisa.

Competências do Profissional de Contábeis Conforme CNE/CES 10/2004.

As questões deste bloco estão embasadas na figura que descreve as **Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004** e nos fatores encontrados com a aplicação da pesquisa.

Nesta etapa, estão sendo apresentadas de maneira reestruturada **somente as questões que não obtiveram consenso na primeira rodada. Elas são referentes aos fatores:**

Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros; e

Fator 6 - Capacidade de ser resiliente.

Para responder escolha a alternativa de 1 a 5 que corresponde à sua opinião quanto aos níveis de concordância que possui, para cada uma das afirmativas, em que 1 corresponde a discordo totalmente, 2 discordo, 3 não discordo nem concordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente.

Competências do Profissional de Contábeis conforme CNE/CES 10/2004.

Artigo CNE/CES	Competências
Art. 3º A graduação em Ciências Contábeis deve garantir que o futuro contabilista seja capacitado a:	I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
	II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais de apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com utilização de inovações tecnológicas;
	III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.
Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve promover formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:	I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem Contábil e Atuaria;
	II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
	III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em qualquer modelo organizacional;
	IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
	V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
	VI - exercer suas responsabilidades com o domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
	VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
	VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais

Questões	Níveis de concordância				
	1	2	3	4	5
<p>1. Sobre o Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros, que tem por premissa demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, conflito ou situação de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível, foi sugerido na primeira rodada de perguntas que este fator estaria representado pelas competências VII e VIII conforme CNE/CES 10/2004.</p> <p>De acordo com análise das respostas dos Especialistas, existe um consenso de que o fator 1 possui relação com a Competência VII, porém ele teria maior relação com a competência V (desenvolver, com motivação a liderança entre equipes multidisciplinares, para a captação de insumos aos controles técnicos, à geração e a disseminação de informações contábeis com precisão) que com a competência VIII (exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas prescritas, através da legislação específica, revelando domínio aos modelos organizacionais).</p>					
2. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					
<p>3. Foi sugerido na primeira rodada que o fator 6 - Capacidade de ser resiliente, que objetiva inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, crenças, valores éticos e da demonstração de resiliência e persistência para alcançar os objetivos de maneira individual ou coletiva, frente a adversidades, contempla as competências V, VI e VII da CNE/CES 10/2004.</p> <p>Existe um consenso entre os Especialistas sobre a relação desse fator com as competências VI e VII. Porém, para alguns ele estaria mais relacionado com a competência VIII (exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas prescritas, através da legislação específica, revelando domínio aos modelos organizacionais) que com a V (desenvolver, com motivação e permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos aos controles técnicos, à geração, e a disseminação de informações contábeis com precisão).</p>					
4. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.					

Competências para o Bacharel em Contabilidade de acordo com o Novo Projeto de Resolução das DCN's.

As questões deste bloco seguem o mesmo modelo das questões do bloco anterior. Porém neste bloco os fatores encontrados na pesquisa estão relacionados com a **Nova proposta das DCN's para o curso de Ciências Contábeis.**

Lembrando, nesta etapa, estão sendo apresentadas de maneira reestruturada **somente as questões que não obtiveram consenso na primeira rodada. Elas são referentes aos fatores:**

Fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;

Fator 6 - Capacidade de ser resiliente;

Fator 7 - Capacidade de liderar.

Nova Proposta de DCN's para o curso de contábeis

Competências	Habilidades
I - Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas	a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades;
	b) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras;
	c) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e
	d) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.
II - Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão	a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão;
	b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade;
	c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações;
	d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras;
	e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital;
	f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e
	g) analisar as implicações tributárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.
III - Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguração	a) aplicar as normas de auditoria e asseguração;
	b) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguração;
	c) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e
	d) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguração, quando aplicáveis.
IV - Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança	a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança;
	b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência;
	c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e
	d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.
V - Compreender e aplicar a legislação tributária	a) elaborar o planejamento tributário;
	b) aplicar as leis e regulamentos tributários aplicáveis às organizações;
	c) avaliar os impactos tributários da tomada de decisão; e
	d) identificar riscos oriundos da gestão tributária das entidades.
VI - Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial	a) aplicar normas de Perícia Contábil;
	b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e
	c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
VII - Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação	a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil;
	b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; e
	c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados.

Questões	Níveis de concordância				
	1	2	3	4	5
<p>5. O fator 4 - Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade dotado das capacidades de reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos, avaliar opiniões, forças e fraquezas, fornecer feedback e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico, foi relacionado a competência VII do Projeto de Resolução para a Nova proposta de DCN's para o curso de Contábeis na 1ª rodada. Os Especialistas não concordam com esta associação. Para alguns a competência mais relacionada a este fator seria a competência II (Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão).</p>					
<p>6. Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.</p>					
<p>7- O fator 6 - Capacidade de ser resiliente, que objetiva inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, crenças, valores éticos e da demonstração de resiliência e persistência para alcançar os objetivos de maneira individual ou coletiva, frente a adversidades, foi associado na primeira rodada as competências I; II; IV e V da Nova Proposta de DCN's para o curso de contábeis. Ocorreu um consenso sobre este fator estar representado nas competências II (Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão na tomada de decisão) e IV (Analisar a gestão de risco, controle interno e mecanismos de governança).</p> <p>Foi sugerido por um Especialista, que este fator talvez não tenha tanta relação com as competências I (Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas), e V (Compreender e aplicar a legislação tributária). Você concorda com essa sugestão?</p>					
<p>8 - Neste espaço você pode expor os motivos pelos quais concorda ou discorda da questão anterior caso julgue necessário.</p>					

ANEXO I

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004^(*)^(**)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

^(*)^(**) (*) Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15
^(**) RETIFICAÇÃO Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9: Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente,

critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta. Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes
Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPEIOR**

RETIFICAÇÃO()**

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

ANEXO II

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PROJETO DE RESOLUÇÃO

*Institui as Diretrizes Curriculares
 Nacionais para o curso de graduação em
 Ciências Contábeis, bacharelado.*

O presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES nº -----, homologado pela Portaria MEC nº XXXXXXXX, de XXXX de XXXXXXXXXXXXX de XXXXX, publicada no DOU, de XX de XXXXXXXX de XXXXXXX, Seção X, pág. XX, resolve:

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES).

Parágrafo único. Para os fins desta resolução, entende-se por diretrizes o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições e redes de ensino públicas e privadas, na organização, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação da graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

CAPÍTULO II
DO PERFIL E DAS COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Art. 2º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve assegurar as condições para que o bacharel compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade, com a aplicação da tecnologia da informação e comunicação, devendo ter a capacidade de apropriar-se, entre outros, dos seguintes atributos:

- I – aplicar a lógica do pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
- II – atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
- III – participar do processo decisório das diversas organizações, de forma colaborativa;
- IV – desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
- V – atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
- VI – reconhecer a importância da diversidade e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
- VII – ter visão sistêmica, holística e humanista;
- VIII – ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo e adaptável a mudança de cenários;
- IX – agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do contador; e
- X – aprender ao longo da vida profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve proporcionar aos discentes, ao longo da formação acadêmica, no mínimo, as competências e as habilidades descritas no Apêndice I.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Ciências Contábeis deve garantir o conjunto das atividades de aprendizagem que assegure o desenvolvimento das competências estabelecidas nesta resolução, contemplando:

I – princípios norteadores do PPC:

- a) histórico e justificativa;
- b) pressupostos teóricos (fundamentos normativos e filosóficos que amparam o processo de ensino-aprendizagem ao perfil do egresso);
- c) objetivos contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, econômica, geográfica e social;
- d) diagnóstico do curso, contemplando, no mínimo, condições objetivas de oferta e a vocação do curso; e e) perfil profissional esperado para o egresso;

II – organização curricular:

- a) matriz curricular, descrevendo componentes obrigatórios e optativos;
- b) conjunto de conteúdos que contemple as competências e as respectivas habilidades, conforme Apêndice I;
- c) formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre conceitos e práticas e inserção da inovação nos componentes curriculares;
- d) atividades complementares;
- e) plano de desenvolvimento de atividade de extensão e de inovação por meio de desenvolvimento de produtos, de serviços e de processos;
- f) trabalho de conclusão de curso (TCC), se adotado pela instituição; e g) descrição de como a instituição irá desenvolver a prática contábil em consonância com as competências descritas no Apêndice I.

III – processo de autoavaliação (interno e externo) e de gestão de ensino aprendizagem do curso que contemple instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, do processo de diagnóstico e de elaboração de planos de ação para a melhoria do ensino-aprendizagem, especificando responsabilidades e governança do processo;

IV – acompanhamento dos egressos;

V – modo da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VI – descrição de como a instituição fomenta as atividades de iniciação científica.

Parágrafo único. O PPC pode conter outros elementos que o torne consistente, visando atender às demandas específicas para a formação do bacharel em Ciências Contábeis.

Art. 5º A Instituição de Educação Superior (IES) deverá oferecer conteúdo aplicado de Contabilidade que integre as competências do Apêndice I, podendo ser:

I – estágio supervisionado, conforme a legislação vigente; ou

II – laboratório de simulações em práticas contábeis, de acordo com regulamentação própria da IES.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição, que, uma vez adotado, poderá ser desenvolvido na forma de produção acadêmica, de relatório técnico ou de projetos de desenvolvimento de produtos ou serviços, relacionados às competências descritas nesta resolução.

Art. 7º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, de conhecimentos e de competências do aluno,

inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e de atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem se constituir de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam o descrito no art. 5º e com as atividades de extensão.

Art. 8º As atividades de extensão são aquelas em que há interação entre a instituição e a sociedade, tendo por princípio um processo formativo centrado no protagonismo do estudante, promovendo as competências, descritas no Apêndice I.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º As IES deverão organizar um processo de acompanhamento dos egressos de forma continuada e articulada, com o propósito de obter informações para o aprimoramento do curso.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta resolução devem ser implantadas pelas IES, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação deste ato normativo.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou do ano subsequente à publicação desta resolução.

Art. 11. Fica revogada a Resolução CNE/CES

Art. 12. Esta resolução entrará em vigor em

APÊNDICE I

Habilidades Gerais

a) pesquisar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções para organizar e interpretar os dados macroeconômicos e microeconômicos, a fim de resolver problemas;

b) integrar os conhecimentos de Administração, da Economia, do Direito e de outras áreas relacionadas aos saberes das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócio das entidades, considerando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais;

c) utilizar os conhecimentos de matemática financeira, estatística, métodos quantitativos e qualitativos como ferramenta para geração e análise de informação, entre estas a execução do processo contábil, análise retrospectiva e preditiva, realização de trabalho de auditoria e assecuração;

d) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação aos interesses das partes interessadas; e

e) comunicar-se de forma eficaz, compartilhando ideias e conceitos de modo efetivo e apropriado à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências.

Competências e Habilidades Técnicas

Competências	Habilidades
Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas	a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades;
	b) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras;
	c) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e
	d) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.
Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão	a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão;
	b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade;
	c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações;
	d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras;
	e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital;
	f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e
	g) analisar as implicações tributárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.
Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguarção	a) aplicar as normas de auditoria e asseguarção;
	b) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguarção;
	c) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e
	d) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguarção, quando aplicáveis.
Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança	a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança;
	b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência;
	c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e
	d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.
Compreender e aplicar a legislação tributária	a) elaborar o planejamento tributário;
	b) aplicar as leis e regulamentos tributários aplicáveis às organizações;
	c) avaliar os impactos tributários da tomada de decisão; e
	d) identificar riscos oriundos da gestão tributária das entidades.
Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial	a) aplicar normas de Perícia Contábil;
	b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e
	c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação	a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil;
	b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; e
	c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados.

